

777Revisado

VEL

PROLEGOMENA SYMBOLICA AD SYSTEMAM
SCEPTICO-MYSTICÆ VIÆ EXPLICANDÆ,
FUNDAMENTUM HIEROGLYPHICUM
SANCTISSIMORUM SCIENTÆ SUMMÆ

אחת רוח אלהים חיים

UMA REIMPRESSÃO DO 777
COM DIVERSOS MATERIAIS ADICIONAIS
DO FALECIDO

ALEISTER CROWLEY

TRADUZIDO POR:
ANDRÉ BASSI, XAMANIAN,
FRATER S.R. E FRATER V.I.T.R.I.O.L,

COM NOTAS DE:
FRATER T.S. (KEVIN PARK)

HADNU.ORG

LIBER DCCLXXVII.—*Vel Prolegomena Symbolica Ad Systemam Sceptico-Mysticæ Viæ Explicandæ, Fundamentum Hieroglyphicum Sanctissimorum Scientiæ Summæ.* Uma tentativa de tabela de correspondências entre os diversos símbolos religiosos.

“Um Sumário das Instruções Oficiais da A.:A.:”, *O Equinócio* I (10).

LIBER DCCLXXVII. UM DICIONÁRIO COMPLETO DAS CORRESPONDÊNCIAS DE TODOS OS ELEMENTOS MÁGICOS, reimpresso com acréscimos extensos, tornando ele no único livro de referência padrão e completo já publicado. Está para a linguagem do Ocultismo assim como o Webster e o Murray estão para o idioma inglês.

“Præmonstrance da A.:A.:”, *O Equinócio* III (1).

Índice

Prefácio Editorial	4
Introdução	7
A Árvore da Vida	15
Tabelas de Correspondências.....	16
Tabela I	17
Tabela II	33
Tabela III.....	35
TabelaIV.....	36
Tabela V	43
Tabela VI.....	50
Arranjos Diversos	53
Notas Sobre as Tabelas de Correspondências.....	58
Apêndice I.....	83
Explicações das Atribuições das Colunas Mais Importantes das Tabelas I a VI	91
Sobre a Natureza e Importância do Alfabeto Mágico.....	151
O Significado dos Primos de 11 a 97.....	158
O Que é Cabala?	160
O Que é um “Número” ou “Símbolo”?	161
Notas do Transcritor.....	170

[Os itens marcados com um asterisco representam material adicionado no 777
Revisado]

*Prefácio Editorial*¹

O 777 é um dicionário cabalístico de magia cerimonial, misticismo oriental, religião comparada e simbologia. Também é um manual para a invocação cerimonial e para a checagem da validade de sonhos e visões. É indispensável para aqueles que desejam correlacionar estes estudos aparentemente diversos. Foi publicado privadamente por Aleister Crowley em 1909, por muito tempo esteve esgotado e agora é praticamente inencontrável.

Crowley, que tinha uma memória fenomenal, o escreveu em Bournemouth em uma semana sem quaisquer livros de referência – ou assim ele declarou em uma seção inédita de seu “Confissões”². Ele não é, no entanto, completamente original. Noventa por cento do hebraico, das quatro escalas de cores e da ordem e da atribuição dos trunfos do Tarô estão da forma que eram ensinados na Ordem Hermética da Aurora Dourada com seu círculo interno da Rosa de Rubi e da Cruz de Ouro (R.R. et A.C.).

Essa Ordem ainda existe, embora tenha mudado seu nome e esteja dormente, pois ela já não aceita mais probacionistas³. Foi a fonte principal de onde beberam Crowley e W. B. Yeats nos seus vinte anos. Nesta escola eles aprenderam o simbolismo tradicional ocidental que tanto coloriu sua poesia e pensamento. Nela lhes foi ensinado magia cerimonial, como usar a vidência e a técnica para explorar os reinos mais sutis da mente no assim chamado “plano astral”.

Crowley, contudo, não se contentou com os ensinamentos tradicionais cabalísticos de sua Ordem Hermética ocidental com seu estresse sobre a magia e a demonologia. Ele viajou para o oriente, se tornando um razoável estudioso do

¹[Este prefácio apareceu na primeira edição de 1955 do 777 *Revisado*, e acredita-se que seja de Gerald Yorke (Frater V.I.), que editou a edição revisada. — T.S.]

²[Publicado de uma forma ligeiramente resumida como *The Confessions of Aleister Crowley*, editado John Symonds e Kenneth Grant, Londres, Jonathan Cape, 1969; reimpresso em Harmandsworth, Penguin Arkana, 1989. A passagem citada aparece no final do capítulo 59 desta edição (p. 533). — T.S.]

³[Yorke pode estar aludindo à Alpha et Omega, que foi o nome adotado por aquela parte da G.D. que permaneceu leal a Mathers logo após a cisma de 1900 e.v. Ela entrou em dormência depois que os rituais e as Lições de Conhecimento foram publicados em 1937-40 por F. I. Regardie, um membro expulso da Stella Matutina (o outro grupo principal que emergiu da divisão). Certo número de grupos clamando ser ou derivar da Aurora Dourada existem hoje em dia, alguns recrutando de forma mais ou menos aberta (uma até mesmo registrando a marca do nome e dos emblemas da ordem). Eu não comentarei aqui sobre tais afirmações. — T.S.]

árabe e estudando a tradição secreta maometana com um professor qualificado no Cairo. Seguindo para a Índia, aprendeu as bases do Yoga Śaivita aos pés de Sri Parananda, que era Procurador Geral do Ceilão antes de se tornar um sādhu. No sul da Índia ele estudou o Vedanta e o Raja Yoga com o “Mahatma Jnana Guru Yogui Sabhapaty Swami”. Desta forma ele estava qualificado a equiparar os sistemas hindu e cabalista.

Allan Bennett, seu amigo e instrutor na Aurora Dourada, se tornou o budista birmanês Bhikkhu Ananda Metteya. Crowley estudou com ele tanto no Ceilão quanto na Birmânia, e assim foi apto a adicionar as colunas sobre Budismo Hīnayāna⁴ ao 777. Embora tenha caminhado mais para o oriente até a China, ele nunca encontrou um professor qualificado de Taoísmo ou *I Ching*. Suas atribuições dos trigramas à Árvore da Vida e sua explicação dos hexagramas no Apêndice I do 777 se baseiam na tradução de Legge.

Crowley tinha 32 anos de idade quando escreveu o 777. Mais tarde, conforme seu conhecimento e experiência se ampliavam, ele se tornou cada vez mais insatisfeito com ele. Ele planejou uma edição ampliada que corrigiria alguns erros, incorporaria muito material novo e deixaria o todo alinhado com *O Livro da Lei*. Ele trabalhou nisto nos anos de mil novecentos e vinte, mas nunca terminou. O que ele concluiu é publicado aqui — a maioria pela primeira vez. A tarefa de edição se restringiu na maior parte à omissão de notas incompletas. O material novo, que está marcado com um asterisco no Índice, consiste de um ensaio sobre o alfabeto mágico, uma breve nota sobre a Cabala e uma nova teoria sobre os números. Então as colunas mais importantes da Tabela I são explicadas. Estas explicações incluem algumas correções e certa quantidade de adições importantes à Tabela original. Aqueles que desejarem trabalhar com estas Tabelas deveriam extrair as adições do texto, e adicioná-las às linhas adequadas da coluna relacionada⁵. Finalmente, algumas novas colunas e “arranjos” foram inclusos, parte de *O Livro de Thoth* e parte das notas manuscritas na cópia do 777 do próprio Crowley. O editor assumiu que Crowley pretendia incorporar estes em sua nova edição. Para os poucos interessados na Gematria, os valores numéricos dos alfabetos grego e árabe foram adicionados⁶.

Crowley nunca concluiu o 777 Revisado, mas deixou material suficiente

⁴ [Mais geralmente conhecido como Theravāda. Hīnayāna (“caminho menor”) é um epíteto abusivo usado pelos seguidores da escola “Mahāyāna” para se referir a aqueles que não aceitam suas elaborações e adições. — T.S.]

⁵ [Isso já foi feito na versão redefinida das Tabelas que segue adiante. Estas adições são distinguidas por colchetes duplos [[dessa forma]]. Além disso, as colunas adicionais do 777 Revisado foram integradas na tabela principal. Consulte minhas notas no final para uma discussão mais detalhada desse tratamento. — T.S.]

⁶ [Nas seguintes Tabelas redefinidas, a numeração do copta também foi adicionada.]

para justificar sua publicação póstuma.

N.:





A:A:

Publicação em classe B

IMPRIMATUR

V.V.V.V.V.V.	$8^{\circ}=3^{\square}$	Pro Collegio Summo.
D.D.S.	$7^{\circ}=4^{\square}$	} Pro Collegio Interno.
O.M.	$7^{\circ}=4^{\square}$	
V.N.	$5^{\circ}=6^{\square}$	} Pro Collegio Externo.
P.A.	$5^{\circ}=6^{\square}$	
P.	$4^{\circ}=7^{\square}$	

Introdução

O QUE SEGUE é uma tentativa de sistematizar de modo parecido os dados do misticismo e os resultados da religião comparada.

O cético aplaudirá nossos trabalhos, pois a grande catolicidade dos símbolos lhes nega qualquer validade objetiva, uma vez que, em tantas contradições, algo deve ser falso; enquanto o místico vai alegrar-se igualmente, pois a mesma catolicidade que abrange tudo prova essa grande validade, pois afinal de contas algo deve ser verdadeiro.

Felizmente, aprendemos a combinar essas ideias, não na tolerância mútua dos sub-contrários, mas na afirmação dos contrários, que a superação das leis da inteligência que é loucura no homem comum, é o gênio no Super-homem, que chegaste para arrancar mais grilhões de nosso entendimento. O selvagem que não pode imaginar o número seis, o matemático ortodoxo que não pode imaginar a quarta dimensão, o filósofo que não pode imaginar o Absoluto – todos esses são um, todos devem ser impregnados com a Essência Divina do Yod Fálico do Macroprosopo, e dar à luz a sua ideia. A Verdade (podemos concordar com Balzac), o Absoluto retrocede; nós nunca o compreendemos, mas na viagem há alegria. Eu não sou melhor do que um estafilococo porque minhas idéias ainda aglomeram-se em correntes?

Mas nós divagamos.

As últimas tentativas de tabular o conhecimento são o *Kabbala Denudata* de Knorr von Rosenroth (uma obra incompleta e, em algumas de suas partes, prostituída a serviço da interpretação dogmática), o simbolismo perdido da Cripta em que Christian Rosenkreutz é dito ter sido enterrado, alguns dos trabalhos do Dr. Dee e Sir Edward Kelly, algumas tabelas muito imperfeitas em Cornelius Agrippa, a “Arte” de Raymond Lully, alguns dos derrames muito artificiais dos teosofistas esotéricos, e nos últimos anos o conhecimento da Ordem Rosæ Rubeæ et Aureæ Crucis e da Ordem Hermética da Aurora Dourada. Infelizmente, o espírito de liderança nestas últimas sociedades⁷ descobriu que a sua oração: “Dá-nos hoje o nosso uísque diário, e apenas um drappie mair pequenino para dar sorte!” foi severamente respondida: “Quando você nos tiver dado neste dia a nossa Lição-de-conhecimento diária”.

⁷ [S. L. “MacGregor” Mathers.]

Nestas circunstâncias Daath se misturou com Dewar, e Belzebu com Buchanan.

Mas mesmo o melhor destes sistemas é excessivamente volumoso; métodos modernos nos permitiram concentrar a substância de vinte mil páginas em duas linhas.

A melhor das tentativas sérias de sistematizar os resultados da Religião Comparada é aquela feita por Blavatsky. Mas apesar de que ela tivesse um gênio imenso para a aquisição de fatos, ela não tinha nenhum para classificar e selecionar o essencial.

Grant Allen fez uma experiência muito desleixada nesta linha; assim fizeram alguns dos racionalistas polêmicos; mas o único homem digno de nossa nota é Frazer com seu *O Ramo de Ouro*. Aqui, novamente, não há tabulação⁸; é deixado para nós o sacrifício do encanto literário, e até mesmo algum rigor, a fim de trazer para fora o único grande ponto.

Que é este: que quando um japonês pensa em Hachiman, e um Boer no Senhor das Hostes, não são dois pensamentos, mas um.

A causa do sectarismo humano não é a falta de simpatia no pensamento, mas sim no discurso, e este é o nosso desenho ambicioso para remediá-lo.

Cada nova seita agrava a situação. Especialmente as americanas, grosseiramente e crapulosamente ignorantes como elas são dos rudimentos da linguagem humana, agarram como cachorros vira-latas os ossos podres de seu macaco-tagarela pútrido, e roem e rasgam-no com rosnados e uivos ferozes.

A prostituta mental, a Sra. Eddy (por exemplo), tendo inventado a ideia de que as pessoas comuns é que chamam “Deus”, batizou isso de “Mente”, e então ao afirmar um conjunto de proposições sobre a “Mente”, que só são verdadeiras sobre “Deus”, determinou tudo histérico, dispéptico, Amurrka⁹ louco por orelhas. Particularmente, eu não me oponho a pessoas discutindo as propriedades do triângulo de quatro lados; mas eu estipulo um limite quando usam uma palavra bem conhecida, como porco, ou curador mental, ou monte de esterco, para denotar o objeto do seu fetichismo paranóico.

Mesmo entre os filósofos sérios a confusão é muito grande. Tais termos, como Deus, o Absoluto, Espírito, têm dezenas de conotações, de acordo com a

⁸ [Uma tentativa crua mais antiga de tabular os dados da Religião Comparada pode ser encontrada na tabela que forma o apêndice IV do *Rivers of Life* de J. G. R. Forlong (1883).]

⁹ {Talvez se refira à “América”, não conseguimos descobrir se o trocadilho é antigo ou moderno.}

hora e o local da disputa e das crenças dos disputantes.

Tempo suficiente que estas definições e sua inter-relação devesse ser cristalizada, mesmo à custa de precisão filosófica aceita.

2. As principais fontes de nossas tabelas foram os filósofos e os sistemas tradicionais acima mencionados, como também, entre muitos outros, Pietri di Abano, Lilly, Eliphas Levi, Sir R. Burton, Swami Vivekananda, os hindus, os budistas e os chineses, o Alcorão e os seus comentadores, o *Livro dos Mortos*, e, em particular, pesquisa original. Os sistemas chinês, hindu, budista, muçulmano e egípcio nunca antes foram alinhados com a Cabala; o Tarô nunca foi tornado público.

Eliphas Levi conhecia as verdadeiras atribuições, mas foi proibido de usá-las¹⁰.

Todo esse mistério é muito idiota. Um Arcano indizível é um arcano que *não pode* ser revelado. É simplesmente má fé fazer um homem jurar as sanções mais horríveis se ele trair..., etc., e, em seguida, chamá-lo misteriosamente à parte e confidenciar-lhe o Alfabeto Hebraico para que o possa manter seguro. Isto é, talvez, apenas ridículo; mas é uma impostura ímpia fingir que o recebeu a partir dos manuscritos Rosa-cruzes que se encontram no Museu Britânico. Obter dinheiro nestas bases, como tem sido feito por alguns recentemente, é uma fraude clara (e espero, indiciável).

Os segredos dos adeptos não devem ser revelados aos homens. Nós apenas desejamos que eles sejam. Quando um homem vem a mim e pede pela Verdade, eu vou embora e pratico ensinar Cálculo Diferencial para um bosquímano; e eu só respondo o primeiro quando eu tiver sucesso com este último. Mas, reter o Alfabeto do Misticismo do aluno é o artifício de um charlatão egoísta. O que pode ser ensinado deve ser ensinado, e o que não pode ser ensinado pode finalmente ser aprendido.

3. Como um guerreiro cansado mas vitorioso se deleita ao recordar suas batalhas – *Fortisanhæc olim meminisse juvabit*¹¹ – nós demoraremos um pouco sobre as dificuldades de nossa tarefa.

A questão dos alfabetos sagrados foi abandonada como incorrigível. Como alguém que deve provar a natureza da mulher, o mais profundo que vai mais podre ele tem, de modo que, finalmente, vê-se que não há um fundo seguro. Tu-

¹⁰ Isso provavelmente é verdade, embora de acordo com a declaração do desacreditador da doutrina de Levi e o difamador de sua personalidade nobre.

¹¹ [Lat. aprox. “Talvez seja agradável recordar estas coisas um dia”.]

do é arbitrário¹²; retirando as substâncias cáusticas e adotando um tratamento protetivo, apontamos para os curativos limpos e bonitos e pedimos para o clínico admirar! Para dar um exemplo concreto: o T inglês é claramente equivalente em som ao hebraico ת, ao τ grego, ao árabe ت e ao copta ⲧ, mas a numeração não é a mesma. Novamente, temos uma analogia clara em forma (talvez toda uma série de analogias), que, comparando os alfabetos modernos com exemplos primevos, rompe-se e é indecifrável.

A mesma dificuldade em outra forma permeia a questão dos deuses.

Sacerdotes, para propiciar seu fetiche local, lisonjeariam-lhe com o título de criador; filósofos, com uma visão mais ampla, despreveriam identidades entre muitos deuses, a fim de obter uma unidade. O tempo e a natureza gregária do homem ergueram deuses como ideias desenvolvidas mais universalmente; o sectarismo elaborou falsas distinções entre deuses idênticos para fins polêmicos.

Assim, onde vamos colocar Isis, favorecendo a ninfa do milho como ela era? Como o tipo maternidade? Como a lua? Como a grande deusa da Terra? Como a Natureza? Como o Ovo Cósmico de onde surgiu toda a Natureza? Pois assim como a hora e o local mudaram, assim também ela é tudo isso!

O que se passa com Jeová, aquele rabugento sênior do Gênesis, aquele legislador do Levítico, aquele Phallus dos despovoados escravos dos egípcios, aquele Rei-Deus zeloso dos tempos dos Reis, aquela concepção mais espiritual do cativo, apenas inventou quando toda a esperança temporal estava perdida, aquele campo batalha medieval de lógica talhada em cruz, aquele Ser despido de seus atributos e equiparado a Parabrahman e ao Absoluto do Filósofo?

Satanás, novamente, em Jó, que é meramente Promotor-Geral e persevera pela Coroa, adquire com o tempo toda difamação anexa ao funcionário nos olhos das classes penais, e se torna um caluniador. Será que alguém realmente acha que qualquer anjo é tão tolo a ponto de tentar enganar o Deus Onisciente em injustiça para com os seus santos?

Então, por outro lado, o que se passa com Moloque, essa forma de Jeová denunciada por aqueles que não retiraram lucros enormes em seus ritos? O que se passa com o Jesus selvagem e rabugento dos evangélicos, cortado por suas malícias mesquinhas do Jesus gentil das crianças italianas? Como vamos identi-

¹² Talvez todo simbolismo seja, em última análise, assim; não há relação necessária entre pensar na ideia de uma mãe, o som do choro da criança “Ma”, e a combinação de linhas *ma*. Este, também, é o caso extremo, uma vez que “ma” é o som produzido naturalmente apenas abrindo a boca e respirando. Hindus fariam um grande alarde sobre esta conexão verdadeira; mas é quase a única. Todos esses belos esquemas quebram mais cedo ou mais tarde, a maioria mais cedo.

ficar o chauvinista taumaturgo de Mateus com o Logos metafísico de João? Em suma, enquanto a mente humana é móvel, assim irão as definições de todos os nossos termos variar.

Mas é necessário estabelecer-se em uma coisa: regras ruins são melhores do que não ter regras em geral. Podemos então esperar que os nossos críticos ajudarão a reconhecer nossa fraqueza; e se for decidido que muita aprendizagem fez-nos loucos, que possamos receber um tratamento humano e uma pensão liberal de núcleos de borracha em nossa velhice.

4. A Árvore da Vida é o esqueleto sobre o qual este corpo de verdade é construído. A justaposição e a proporção das suas partes devem ser plenamente estudadas. Apenas a prática permitirá ao aluno determinar até que ponto uma analogia pode ser seguida. Novamente, algumas analogias podem escapar de um estudo superficial. O Besouro só está relacionado com o signo de Peixes através do Trunfo do Tarô “A Lua”. O camelo só está relacionado com a Sacerdotisa através da letra Gimel.

Uma vez que todas as coisas (incluindo coisa nenhuma) possam ser colocadas sobre a Árvore da Vida, a Tabela jamais poderia ser completa. Já é um pouco complicado; nós tentamos nos limitar na medida do possível em listar as Coisas Geralmente Desconhecidas. Deve ser lembrado que as tabelas menores são divididas apenas das trinta e duas tabelas a fim de economizar espaço; por exemplo, em tabela sétupla os registros de Saturno pertencem à trigésima-segunda parte na tabela maior.

Nós fomos incapazes no momento de tabular muitos dos grandes sistemas de Magia; os quatro livros menores do *Lemegeton*, o sistema de Abramelin, se de fato as suas ramificações Qliphóticas são suscetíveis de classificação, uma vez que o seguimos abaixo das grandes e terríveis Tríades Demoníacas que se encontram sob a presidência do Nome Inexprimível; o sistema vasto e abrangente sombreado no livro chamado o Livro do Concurso das Forças, entrelaçado como é com o Tarô, sendo, de fato, em um ponto de vista um pouco mais do que uma ampliação e aplicação prática do Livro de Thoth.

Mas esperamos que a presente tentativa atrairá estudiosos de todos os lados, como quando o Satanás ferido inclinou-se sobre a sua lança,

*“Imediatamente de todos os lados em seu
Auxílio surgiram muitos e fortes anjos,”*

e que no decorrer do tempo, um volume muito mais satisfatório possa resultar.

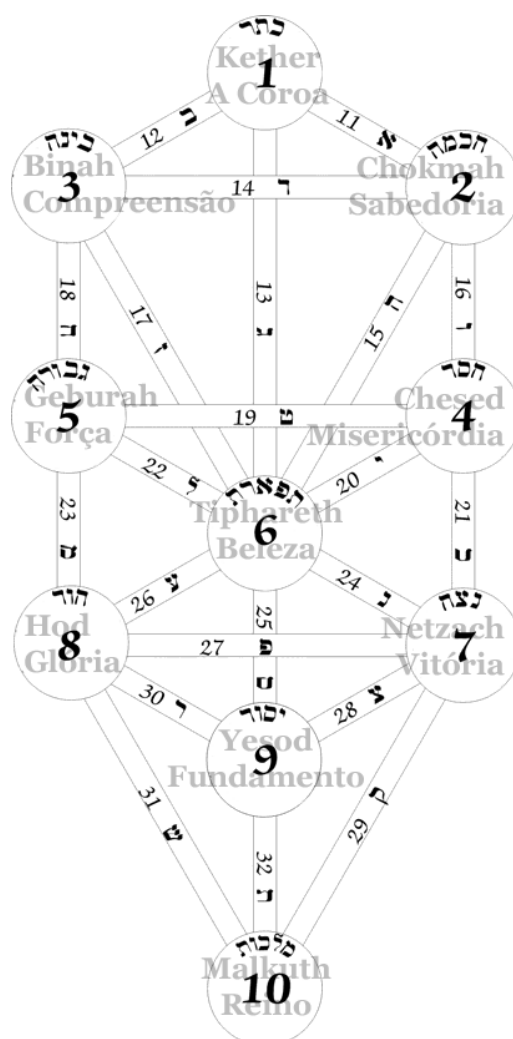
Muitas colunas parecem para a maioria das pessoas que consistem em sim-

ples listas de palavras sem sentido. A prática, e o avanço no caminho mágico ou místico, permitirá pouco a pouco interpretar mais e mais.

Mesmo como uma flor se desdobra sob os beijos ardentes do Sol, assim irá esta tabela revelar suas glórias para os olhos do brilho de iluminação. Simbólica e estéril como ela é, no entanto, deve ficar para o estudante vigoroso como um sacramento perfeito, de modo que reverentemente fechando suas páginas ele deva exclamar: “Que isso que temos partilhado sustente-nos na busca pela Quintessência, a Pedra do o Sábio, o Summum Bonus, a Verdadeira Sabedoria, e a Perfeita Felicidade”.

Assim seja!

A Árvore da Vida



COL. XII. Este arranjo é a base de todo o sistema deste livro. Além dos 10 números e das 22 letras, é divisível em 3 colunas, 4 planos, 7 planos, 7 palácios, etc. etc.

Tabelas de Correspondências

TABELA I

I. Escala Chave	II Os Nomes Hebraicos dos Números e das Letras		III Português da Col. II	IV Consciência do Adepto	V Os Nomes-de-Deus em Assiah
0	אין אין סוף סוף אור	Ain Ain Soph Ain Soph Aur	Nada Sem Limites L.V.X. Ilimitada	...	...
1	כתר	Kether	Coroa	הוא	אהיה
2	חכמה	Chokmah	Sabedoria	هو الذليل الله اللاهوت	יה
3	בינה	Binah	Compreensão		יהוה אלהים
4	חסד	Chesed	Misericórdia		אל
5	גבורה	Geburah	Força		אלהים גבור
6	תפארת	Tiphareth	Beleza		יה יהיה אלוה ודעת
7	נצח	Netzach	Vitória		יהוה חבאות
8	הוד	Hod	Glória		יהיה צבאות
9	יסוד	Yesod	Fundamento		אלהים בצאות
10	מלכות	Malkuth	Reino		שדי אל חי
11	אלף	Aleph	Boi		אדני מלך
12	בית	Beth	Casa		אזבוגח (8)
13	גמל	Gimel	Camelo		דה (9) אלים (81)
14	דלת	Daleth	Porta		אהא (7)
15	הה	He	Janela		
16	וּו	Vau	Prego		
17	זין	Zain	Espada		
18	חית	Cheth	Cerca		
19	טית	Teth	Serpente		
20	יוד	Yod	Mão		
21	כף	Kaph	Palma		אבא (4) אל אב (34)
22	למד	Lamed	Arado		
23	מים	Mem	Água		אל
24	נון	Nun	Peixe		
25	סמך	Samekh	Suporte		
26	עין	Ayin	Olho		
27	פה	Pe	Boca		אדני (65)
28	צדי	Tzaddi	Anzol		
29	קוף	Qoph	Nuca		
30	ריש	Resh	Cabeça		אלה (36)
31	שין	Shin	Dente		אלהים
32	תו	Tau	Tau (conforme o Egípcio)		אב (3) יה (15)
32 bis	תו	Tau	...		אדני דהאריון
31 bis	שין	Shin	...		

	VI Céus de Assiah		VII Português da Col. VI		VIII As Ordens das Qliphoth	
0	...	...	...	...	...	...
1	הגלגלים ראשית	Rashit Ha- Galgalm	Esfera do Primum Mobile		תאומיאל (1)	Thaumiel
2 2	ראשית	Maslot	Esfera do Zodíaco		עוגואל (1)	Ghagiel
3	מזלות	Shabbatai	Esfera de Saturno	♄	סאתאריאל (1)	Satariel
4	צדק	Tzedeq	Esfera de Júpiter	♃	געסכלח (2)	Gha'agsheklah
5	מאדים	Madim	Esfera de Marte	♂	גולחב (3)	Golachab
6	שמש	Schemesh	Esfera do Sol	☉	תגירירון (4)	Thagiriron
7	נגה	Nogah	Esfera de Vênus	♀	ערב זרק (5)	A'arabZaraq
8	כוכב	Kokab	Esfera de Mercúrio	♿	סמאל (6)	Samael
9	לבנה	Lebanah	Esfera da Lua	☾	גמיאל (7)	Gamaliel
10	ימודות חלם	Olam Yesodot	Esfera dos Elementos	⊕	לילית (7)	Lilith
11	רוח	Ruach	Ar		[Elementos. Ver Col.LXVIII]	
12	[Os Planetas seguem as Sephiroth correspondentes]		Mercúrio		[Planetas seguem as Sephiroth]	
13		...	Lua			...
14		...	Vênus			...
15	תלה	Tale	Áries (fogo)	♈	בעירירון	Ba'airiron
16	שור	Sur	Touro (terra)	♉	אדימירון	Adimiron
17	תאומים	Tomaim	Gêmeos		אללימירון	Tzalalimiron
18	סרטן	Soratan	Câncer (água)	♋	שיזירירון	Shichiriron
19	אריה	Ari	Leão (fogo)	♌	שלהבירון	Shalehbiron
20	בתולנ	Betula	Virgem (terra)	♍	צפירירון	Tzaphiriron
21		...	Júpiter			...
22	מאזנים	Mozenim	Libra (ar)	♎	עבירירון	A'abiriron
23	מים	Maim	Água			...
24	עקרב	Akrab	Escorpião (água)	♏	נחשתירון	Necheshthiron
25	קשת	Keshit	Sagitário (fogo)	♐	נחשירון	Necheshiron
26	גדי	Gedi	Capricórnio (terra)	♑	דגדגירון	Dagdagiron
27		...	Marte			...
28	דלי	Doli	Aquário (ar)	♒	בהתמירון	Bahimiron
29	דגים	Dagim	Peixes (água)	♓	נשמירון	Nashimiron
30		...	Sol			...
31	אש	Ash	Fogo			...
32		...	Saturno			...
32 bis	ארץ	Aretz	Terra			...
31 bis	את	Ath	Espírito			...

	IX A Espada e a Serpente	X Números Místicos das Sephiroth	XI Elementos (com seus Regentes Planetários)			XII A Árvore da Vida
0	∴	0	...			...
1	A Espada Flamejante segue o curso de descida das Sephiroth, e é parado ao Brilho do Relâmpago. Seu punho está em Kether e sua ponta em Malkuth	1	Raiz do	△		1º Plano, Pilar do Meio
2		3	Raiz do	△		2º Plano, Pilar Direito
2						
3		6	Raiz da	▽		2º Plano, Pilar Esquerdo
4		10		▽		3º Plano, Pilar Direito
5		15		△		3º Plano, Pilar Esquerdo
6		21		△		4º Plano, Pilar do Meio
7		28		△		5º Plano, Pilar Direito
8		36		▽		5º Plano, Pilar Esquerdo
9		45		△		6º Plano, Pilar do Meio
10		55		▽		7º Plano, Pilar do Meio
11	A Serpente da Sabedoria segue o curso de subida dos caminhos ou letras, sua cabeça estando desta forma em ⚡. O ⚡, o ⚡ e o ⚡ são as Letras Mãe, referente aos Elementos; o ⚡, o ⚡, o ⚡ e o ⚡, são letras Duplas, aos Planetas; o restante, são letras Simples do zodiaco.	66	Quente e Úmido	△		Caminho unindo 1-2
12		78	...			1 -3
13		91	...			1 -6
14		105	...			2 -3
15		120	☉	△	♃	2 -6
16		136	♀	▽	♄	2 -4
17		153	♂	△	♅	3 -6
18		171	♂	▽		3 -5
19		190	☉	△	♃	4 -5
20		210	♀	▽	♄	4 -6
21		231	...			4 -7
22		253	♂	△	♅	5 -6
23		276	Frio e úmido		▽	5 -8
24		300	♂	▽		6 -7
25		325	☉	△	♃	6 -9
26		351	♀	▽	♄	6 -8
27		378	...			7 -8
28		406	♂	△	♅	7 -9
29		435	♂	▽		7 -10
30		465	...			8 -9
31		496	Quente e seco		△	8 -10
32		528	...			9 -10
32 bis		...	Frio e seco		▽	...
31 bis		...	...			...

	XIII Caminhos do Sepher Yetzirah	XIV A Atribuição Geral do Tarô	XV Escala de Cor do Rei(Yod)
0	...	...	...
1	Inteligência Admirável ou Escondida	Os 4 Ases	Brilho
2 2	I. Iluminadora	Os 4 Dois - Reis ou Cavaleiros	Azul fraco puro
3	I. Santificadora	Os 4 Três - Rainhas	Carmesim
4	I. Receptacular ou da Medição Coesa	Os 4 Quatros	Violeta escuro
5	I. Radical	Os 4 Cincos	Laranja
6	I. da Influência Mediadora	Os 4 Seis – Imperadores ou Príncipes	Rosa Pink Claro
7	I. Oculta ou Escondida	Os 4 Setes	Marrom-amarelado
8	I. Absoluta ou Perfeita	Os 4 Oitos	Púrpura violeta
9	I. Pura ou Clara	Os 4 Noves	Índigo
10	I. Resplandecente	Os 4 Dez – Imperatrizes ou Princesas	Amarelo
11	I. Cintilante	Louco–[Espadas]Imperadores ou Príncipes	Amarelo-claro brilhante
12	I. de Transparência	Prestidigitador	Amarelo
13	I. Uninte	Alta-sacerdotisa	Azul
14	I. Iluminadora	Imperatriz	Verde esmeralda
15	I. Constituinte	Imperador	Escarlate
16	Uno Triunfante ou Eterno	Hierofante	Laranja-vermelho
17	Uno Ordenante	Amantes	Laranja
18	I. da Casa de Influência	Carruagem	Marrom-amarelado
19	I. de todas as Atividades do Ente Espiritual	A Força	Amarelo, esverdeado
20	I. da Vontade	O Eremita	Verde, amarelado
21	I. da Conciliação	A Rodada Fortuna	Violeta
22	I. Fiel	A Justiça	Verde esmeralda
23	I. Estável	Enforcado–[Taças]Rainhas	Azul escuro
24	I. Imaginativa	A Morte	Azul verde
25	I. de Provação ou Uno Tentativa	A Temperança	Azul
26	I. Renovadora	Diabo	Índigo
27	I. Excitante	Casa de Deus	Escarlate
28	I. Natural	Estrela	Violeta
29	I. Corpórea	Lua	Carmesim(ultravioleta)
30	I. Coletaste	Sol	Laranja
31	I. Perpétua	Anjo ou o Julgamento Final– [Baquetas]Reis ou Cavaleiros	Escarlate laranja incandescente
32	I. Administrativa	Universo	Índigo
32 bis	...	Imperatrizes [Moedas]	Amarelo cor-de-limão, marrom-dourado, oliva e preto (dividir em quatro partes iguais)
31 bis	...	Todos os 22 Trunfos	Branco, fundindo-se com cinza

	XVI Escala de Cor da Rainha(He)	XVII Escala de Cor do Imperador (Vau)	XVIII Escala de Corda Imperatriz (He)
0	...	...	...
1	Brilho branco	Brilho branco	Branco manchado com dourado
2 2	Cinza	Cinza-pérola azul, como madrepérola	Branco, manchado com vermelho, azul e amarelo
3	Preto	Marrom escuro	Cinza manchado de rosa
4	Azul	Azul escuro	Índigo escuro manchado com amarelo
5	Vermelho escarlate	Escarlate brilhante	Vermelho manchado com preto
6	Amarelo (ouro)	Salmão puro	Âmbar dourado
7	Esmeralda	Verde-amarelo claro	Oliva manchado com dourado
8	Laranja	Vermelho-ruivo	Marrom-amarelo manchado com branco
9	Violeta	Púrpura muito escuro	Marrom-amarelado manchado com índigo
10	Amarelo cor-de-limão, oliva, marrom-dourado e preto	Como na escala da Rainha, mas manchado com dourado	Preto fundido com amarelo
11	Azul celeste	Verde esmeralda azul	Esmeralda manchado com dourado
12	Púrpura	Cinza	Índigo fundido com violeta
13	Prata	Azul claro cinzento	Prata fundido com azul-celeste
14	Azul celeste	Verde-primavera matinal	Rosa-de-cereja claro fundido com amarelo claro
15	Vermelho	Chama brilhante	Vermelho brilhante
16	Índigo escuro	Oliva quente escuro	Marrom vivo
17	Roxo claro	Couro amarelo novo	Cinza avermelhado inclinado para o roxo
18	Marrom	Marrom-dourado brilhante vive	Marrom esverdeado escuro
19	Púrpura escuro	Cinza	Marrom-amarelado avermelhado
20	Cinza cor-de-ardósia	Cinza verde	Cor de ameixa
21	Azul	Púrpura vivo	Azul brilhante fundido com amarelo
22	Azul	Azul-verde escuro	Verde claro
23	Verde-mar	Oliva-verde escuro	Branco manchado com púrpura
24	Marrom sem brilho	Marrom muito escuro	Marrom índigo pálido (como um besouro preto)
25	Amarelo	Verde	Azul pálido escuro
26	Preto	Preto azul	Cinza escuro frio, próximo ao preto
27	Vermelho	Vermelho veneziano	Vermelho brilhante fundido com índigo ou laranja
28	Azul celeste	Roxo azulado	Branco colorido com púrpura
29	Amarelo claro, manchado de branco-prata	Marrom rosado translúcido claro	Cor de pedra
30	Amarelo-ouro	Marrom-amarelado vivo	Marrom-amarelado fundido com vermelho
31	De um vermelho vívido a um laranja-avermelhado	Escarlate, manchado de dourado	Laranja-avermelhado manchado com carmesim & esmeralda
32	Preto	Preto azul	Preto fundido com azul
32 bis	Marrom-amarelado	Marrom escuro	Preto e amarelo
31 bis	Púrpura escuro (próximo ao preto)	As 7 cores prismáticas, exceto o violeta	Branco, vermelho, amarelo, azul, preto (o último do lado de fora)

	XIX Seleção de Deuses Egípcios	XX Atribuição Prática Completa de Deuses Egípcios	XXI O Homem Aperfeiçoado
0	Harpócrates, Amôn, Nuith [[Nuit e Hadit]]	Heru-pa-Kraath	Nu – o Cabelo
1	Ptah, Asar un Nefer, Hadith [[Heru-Ra-Ha]]	Ptah	Disco (de Rá) – o Rosto. [Em Daath, Asi– o Pescoço]
2 2	Amôn, Thoth, Nuith [Zodíaco]	Ísis [Como a Sabedoria]	
3	Maut, Ísis, Néftis	Néftis	
4	Amôn, Ísis[[Hathoor]]	Amôn	Neith – os Braços
5	Hórus, Néftis	Hórus	
6	Asar, Rá [[On, Hrumachis]]	Rá	O Uno Poderoso e Terrível – o Peito
7	Hathoor	Hathoor	Os Senhores de Kereba – os Rins. Nuit – os Quadris e Pernas
8	Anúbis	Thoth	
9	Shu [[Hermanúbis, todos os deuses exclusivamente fálicos]]	Shu	Asar e Asi – o Phallus e a Vulva. Sati – a Espinha.
10	Seb. Ísis e Néftis inferiores (isto é, solteiras). [[A Esfinge como síntese dos Elementos]]	Osíris	O Olho de Hórus – as Nádegas e o Ânus
11	Nu [[Hoor-pa-kraat como o Atu 0]]	Mout	Como em 6
12	Thoth e o Cinocéfaló	Thoth	Anpu – os Lábios
13	Chomse	Chomse	Hathor – o Olho Esquerdo
14	Hathor	Hathoor	Khenti-Khas – a Narina Esquerda
15	Men Thu	Ísis	
16	Asar, Ameshet, Ápis	Osíris	Ba-Neb-Tattu – os Ombros
17	Várias deidades gêmeas, Rekht, Merti, etc. [[Heru-Ra-Ha]]	Os gêmeos Merti	...
18	Khephra	Hormakhu	...
19	Ra-Hoor-Khuit, Pasht, Sekhet, Mau	Hórus	Como em 6.
20	Ísis [como Virgem]	Heru-pa-Kraath	...
21	Amôn-Rá	Amôn-Rá	Apu-t – a Orelha Esquerda
22	Ma	Maat	...
23	Tum, Ptah, Auramoht (como ∇), Asar (como o Enforcado), Hekar, Ísis[[Hathor]]	Ιεζροτρεο	Como em 24
24	Deusas Merti, Tifão, Apep, Khephra	Hammemit	Sekhet – o Abdômen e as Costas
25	Néftis	Δρωτεριε	...
26	Khem (Set)	Set	Como em 10, pois 𓂏 significa Olho
27	Hórus	Menθu	Khenti-Khas – a Narina Direita
28	Ahepi, Aroueris	Nuit	Os Senhores de Kereba – os Rins
29	Khephra (como o Escaravelho no Trunfo do Tarô)	Anúbi	...
30	Rá e muitos outros	Rá	Hathor – o Olho Direito
31	Thoum-Aesh-Neith, Mau, Kabeshunt, Hórus, Tarpesheth	Mau	[Serqet– os Dentes]. Como em 6.
32	Sebek, Mako	Ver nota*	Apu-t - a Orelha Direita
32 bis	Satem, Ahapshi, Néftis, Ameshet	...	𓂏𓂏𓂏𓂏𓂏𓂏– Os Ossos. Como em 16
31 bis	Asar	...	...

	XXII Pequena seleção de Deidades Hindus	XXIII As Quarenta Meditações Budistas.	
0	AUM	Nada e Nem P nem p Espaço Consciência	F
1	Parabrahm (ou qualquer outro que desejar agradar) [[Shiva, Brahma]]	Indiferença	S
2 2	Shiva, Vishnu (como avatares Buda), Akasa (como matéria), Lingam	Alegria	S
3	Bhavani (todas as formas de Sakti), Prana (como Força), Yoni	Compaixão	S
4	Indra, Brahma	Desamparo	S
5	Vishnu, Varruna-Avatar	Morte	R
6	Vishu-Hari-Krishna-Rama	Buda	R
7	[[Bhavani, etc.]]	Os Deuses	R
8	Hanuman	Análise dos 4 Elementos	A
9	Ganesha, Vishnu (Avatar de Kurm)	Dhamma	R
10	Lakshmi, etc. [Kundalini]	Sangha O Corpo	R
11	Os Maruts [Vayu]	Vento	K
12	Hanuman, Vishnu (como Parasa-Rama)	Amarelo	K
13	Chandra (como a ☾)	Repugnância à Comida	P
14	Lalita (aspecto sexual de Sakti)	Azul Escuro	K
15	Shiva	Cadáver Ensanguentado	I
16	Shiva (Touro Sagrado)	Cadáver Espancado e Espalhado	I
17	Vários gêmeos e Deidades híbridas	Branco	K
18	[[Krishna]]	Cadáver Comido por Vermes	I
19	Vishnu (Avatar de Nara-Singh)	Cadáver Roído por Bestas Selvagens	I
20	As garotas de Gopi, o Senhor da Yoga	Cadáver Inchado	I
21	Brahma, Indra	Liberalidade	R
22	Yama	Cadáver Cortado em Pedacos	I
23	Soma [apas]	Água	K
24	Kundalini [[Yama]]	Cadáver Esquelético	I
25	Vishnu (Avatar-Cavalo)	Abertura Limitada	K
26	Lingam, Yoni	Cadáver Pútrido	I
27	[[Krishna]]	Vermelho-sangue	K
28	[[Os Maruts]]	Cadáver Roxo	I
29	Vishnu (Avatar de Matsya)	Conduta	R
30	Agni [Tejas], Yama [como o Deus do Juízo Final]	Luz	K
31	Surya (como o ☼)	Fogo	K
32	Brahma	Quietude	R
32 bis	[Prithivi]	Terra	K
31 bis	[Akasa]	Respiração	R

	XXIV Certos Resultados Hindus e Budistas	XXV - XXXII	XXXIII Alguns Deuses Escandinavos	XXXIV Alguns Deuses Gregos
0	Nerodha-samapatti, Nirvikalpa-samadhi, Shiva darshana	...	...	Pan
1	União com Brahma, Atma darshana	Nós não temos conhecimento suficiente das atribuições dos Assírios, Sírios, Mongóis, Tibetanos, Mexicanos, Zend, Mar do Sul, Oeste Africano, etc.	Wotan	Zeus, Iacchus
2	...		Odin	Athena, Uranus [[Hermes]]
2	...		Frigga	Cybele, Demeter, Rhea, Heré, [[Psyché, Kronos]]
3	...		Wotan	Poseidon [[Zeus]]
4	...		Thor	Ares, Hades
5	...		...	Iacchus, Apollo, Adonis [[Dionysus, Bacchus]]
6	Vishvarupa-darshana		Freya	Afrodite, Niké
7	...		Odin, Loki	Hermes
8	...		...	Zeus (como Δ), Diana de Epheus (como a pedra fállica [[e a $\mathbb{C}$]]) [[Eros]]
9	...		...	Perséfone, [Adônis], Psyché
10	Visão do “Eu Superior”, os vários Dhyanas ou Jhanas		Valkírias	Zeus
11	Vaya-Bhawana		...	Hermes
12	...		...	Artêmis, Hécate
13	Visão de Chandra		Freya	Afrodite
14	Sucesso em Bhaktioga		...	Athena
15	...		...	[Heré]
16	Sucesso em Hathayoga, Asana e Prana-yama		...	Castor e Pollux, Apollo o Divinador [[Eros]]
17	...		...	Apollo o Condutor
18	...		...	Deméter [nascida dos leões]
19	...		...	[Attis]
20	...		...	Zeus
21	...		...	Themis, Minos, Aeacus e Rhadamanthus
22	...		...	Posêidon
23	Apo-Bhawana		...	Ares [[Apollo o Pythean, Thanatos]]
24	...		...	Apollo, Artêmis (caçadores)
25	...		...	Pan, Príapo [Hermes Ereto e Baco]
26	...		Tuisco	Ares, [[Athena]]
27	...		...	[Athena] Ganymede
28	...		...	Poseidon [[Hermes Psychopompos]]
29	...		...	Hélios, Apollo
30	Visão de Surya		...	Hades
31	Agni-Bhawana		...	[Athena]
32	...		...	Deméter [[Gaia]]
32 bis	Prithiva-Bhawana		...	Iacchus
31 bis	Visão do Eu Superior, Prana-yama		...	

	XXXV Alguns Deuses Romanos	XXXVI Seleção de Deuses Cristãos(10); Apóstolos (12); Evange- listas (4) e Igrejas da Ásia (7).	XXXVII Demônios Legendários Hindus
0	...	...	...
1	Júpiter	Deus 3 em 1	[Informação insuficiente.]
2 2	Janus [[Mercúrio]]	Deus o Pai, o Deus que guia o Parlamento	
3	Juno, Cybele, Hécate, etc.	A Virgem Maria	
4	Júpiter [[Libitina]]	Deus o Fazedor-de-chuvas (ver livro de orações), Deus o Amigo do Fazendeiro	
5	Marte	Cristo vindo Julgar o Mundo	
6	Apollo [[Baco, Aurora]]	Deus o Filho (e Criador de Clima agradável)	
7	Vênus	Messias, Senhor dos Exércitos (ver livro de orações, R. Kipling, etc.)	
8	Mercúrio	Deus o Espírito Santo (como o Confortador e Inspirador da Escritura), Deus o Curador de Pragas	
9	Diana (como a ☾) [[Terminus, Júpi- ter]]	Deus o Espírito Santo (como Íncubo)	
10	Ceres	EcclesiaXsti, a Virgem Maria	
11	Júpiter[[Juno,Æolus]]	Mateus	
12	Mercúrio	Sardes	
13	Diana	Laodicéia	
14	Vênus	Tiatira	
15	Marte, Minerva	[os Discípulos são muito indefinidos]	
16	Vênus [[Hímen]]	...	
17	Castor ePollux,[Janus] [[Hímen]]	...	
18	Mercúrio [[Lares e Penates]]	...	
19	Vênus (reprimindo o Fogo do Vulcão)	...	
20	[Attis], Ceres, Adônis [[Vesta, Flo- ra]]	...	
21	Júpiter, [Plutão]	Filadélfia	
22	Vulcan [[Vênus, Nêmesis]]	...	
23	Netuno [[Rhea]]	João,Jesus como o Enforcado	
24	Marte [[Mors]]	...	
25	Diana (como a Arqueira) [[Íris]]	...	
26	Pan, Vesta, Baco	...	
27	Marte	Pérgamo	
28	Juno[[Æolus]]	...	
29	Netuno	...	
30	Apolo [[Ops]]	Esmirna	
31	Vulcano, Plutão	Marcos	
32	Saturno [[Terminus, Astræa]]	Éfeso	
32 bis	Ceres	Lucas	
31 bis	[Liber] [[Baco]]	O Espírito Santo	

	XXXVIII Animais, Reais e Imaginários	XXXIX Plantas, Reais e Imaginárias
0	[[Dragão]]	[[Lótus, Rosa]]
1	Deus [[Cisne, Falcão]]	Amendoeira sem Flor [[Ficus urostigma]]
2 2	Homem	Amaranto [[Bisco, Ficus religiosa]]
3	Mulher [[Abelha]]	Cipreste, Papoula [[Lótus, Lírio, Hera]]
4	Unicórnio	Oliveira, Shamrock [[Papoula]]
5	Basilisco	Carvalho, Vómica, Urtiga [[Carya]]
6	Fênix, Leão, Criança [[Aranha, Pelicano]]	Acácia, Louro, Loureiro, Videira [[Carvalho, Junco, Cinza, Aswata]]
7	Jinx [[Corvo, todos os pássaros repugnantes]]	Rosa [[Loureiro]]
8	Hermafrodita, Chacal [[Serpentes gêmeas, Monóceros de Astris]]	Moli, Peiote
9	Elefante [[Tartaruga, Sapo]]	[Ficus urostigma], Mandrágora, Damiana [[Ginseng, Yohimba]]
10	Esfinge	Salgueiro, Lírio, Hera [[Romã, todos os cereais]]
11	Águia, Homem (Querubim do Δ) [[Boi]]	Álamo Alpino
12	Andorinha, Íbis, Símio [[Serpentes Gêmeas, peixe, híbridos]]	Verbena, Mercurialis, Major-lane, Palmeira [[Limeira ou Tília]]
13	Cão [[Cegonha, Camelo]]	Amendoeira, Artemísia, Avela (como $\mathbb{C}$), Lunária
14	Pardal, Pombo [[Ursa {/Porca/Texuga?}]]	Murta, Rosa, Trevo [[Figo, Pêssego, Maçã]]
15	Carneiro, Coruja	Lirium philadelphicum, Gerânio [[Oliveira]]
16	Touro (Querubim da ∇)	Malva [[todas as árvores gigantes]]
17	Pega-rabuda, híbridos [[Papagaio, Zebra, Pinguim]]	Híbridos, Orquídeas
18	Caranguejo, Tartaruga, Esfinge [[Baleia, todas as bestas de Transporte]]	Lótus
19	Leão (Querubim do Δ) [[Gato, Tigre, Serpente]]	Girassol
20	Virgem, Anacoreta, qualquer pessoa ou animal solitário [[Rinoceronte]]	Campânula-branca, Lírio, Narciso [[Visco]]
21	Águia [[Louva-a-Deus]]	Hissopo, Carvalho, Álamo, Figo [[Arnica, Cedro]]
22	Elefante [[Aranha]]	Aloés
23	Águia-Cobra-Escorpião (Querubim da ∇)	Lótus, todas as Plantas de Água
24	Escorpião, Besouro, Crustáceo ou Lagosta, Lobo [[todos os Répteis, Tubarões, Caranguejos-Piolho]]	Cacto [[Urtiga, todas as plantas venenosas]]
25	Centauro, Cavalo, Hipogrifo, Cão	Juncos
26	Bode, Burro [[Ostra]]	Canabis, Raiz das Orquídeas, Cardo [[Tohimba]]
27	Cavalo, Urso, Lobo [[Javali]]	Absinto, Arruda
28	Homem ou Águia (Querubim do Δ), Pavão	[Oliveira], Coqueiro
29	Peixe, Golfinho [[Besouro, Cão, Chacal]]	Organismos Unicelulares, Ópio [[Mangue]]
30	Leão, Gavião [[Leopardo]]	Girassol, Lauraceae, Heliotrópio [[Noz, Galanga]]
31	Leão (Querubim do Δ)	Papoula, Hibisco, Urtiga
32	Crocodilo	Cinza, Cipreste, Heléboro, Teixo, Erva-Moura [[Ulmeiro]]
32 bis	Touro (Querubim da ∇)	Carvalho, Hera [[Cereais]]
31 bis	Esfinge (se armada de espada e coroada)	Amendoeira sem Flor

	XL Pedras Preciosas	XLI Armas Mágicas	CLXXXVII FormulæMágicas
0	[[Safira Estrela, Diamante Negro]]	[[Nenhuma atribuição possível]]	LASTAL. M . . . M
1	Diamante	Suástica, Coroa [[A Lâmpada]]	...
2 2	Rubi Estrela, Turquesa	Lingam, o Robe Interno da Glória [[A Palavra]]	VIAOV
3	Safira Estrela, Pérola	Yoni, o Robe Externo do Segredo [[A Taça, a Estrela Cintilante]]	BABALON. VITRIOL
4	Ametista, Safira[[Lápis Lazuli]]	A Baqueta, Cetro, ou Gancho	IHVH
5	Rubi	A Espada, Lança, Flagelo, ou Corrente	AGLA. ALHIM
6	Topázio, Diamante Amarelo	O Lámen ou Rosa-Cruz	ABRAHADABRA IAO:INRI
7	Esmeralda	A Lâmpada e o Cinto	ARARITA
8	Opala, especialmente Opala de Fogo	Os Nomes e Versículos e o Avental	...
9	Quartzo	Os Perfumes e Sandálias[[O Altar e o Sacrifício]]	ALIM
10	Cristal de Rocha	O Círculo e o Triângulo Mágico	VITRIOL
11	Topázio	A Adaga ou Leque	...
12	Opala, Ágata	A Baqueta ou Caduceu	...
13	Selenita, Pérola, Cristal	O Arco e Flecha	ALIM
14	Esmeralda, Turquesa	O Cinto	ΑΓΑΠΗ
15	Rubi	Os Chifres, Energia, o Buril	...
16	Topázio	O Labor da Preparação [[O Trono e o Altar]]	...
17	Crisoberilo, Turmalina, Espato da Islândia	O Tripé	...
18	Âmbar	A Fornalha [[A Taça ou Santo Graal]]	ABRAHADABRA
19	Crisoberilo “Olho de gato”	A Disciplina (Preliminarmente) [[Baqueta da Fênix]]	TO MEΓA ΘHPION
20	Peridoto	A Lâmpada e a Baqueta (Força Viril reservada), o Pão [[Baqueta da Lótus]]	...
21	Ametista, Lápis Lazuli	O Cetro	...
22	Esmeralda	A Cruz do Equilíbrio	...
23	Berílio ou Água Marinha	A Taça e a Cruz do Sofrimento, o Vinho [[Água ou Lustração]]	...
24	Ammonoidea	A Dor do Dever [[O Juramento]]	AUMGN
25	Jacinto	A Flecha (aplicação de força repentina e contínua)	ON
26	Diamante Negro	A Força Secreta, Lâmpada	ON
27	Rubi, e pedras vermelhas	A Espada	...
28	Vidro Artificial [[Calcedônia]]	O Incensário ou Aspersório	...
29	Pérola	O Crepúsculo do Lugar e o Espelho Mágico	...
30	Crisólito	O Lámen ou Arco e Flecha	IAO:INRI
31	Opala de Fogo	A Baqueta ou Lâmpada, Pirâmide do $\triangle$ [[O Turíbulo]]	...
32	Ônix	Uma Foice	...
32 bis	Sal	O Pantáculo ou [[Pão e]] o Sal	...
31 bis	Diamante Negro	[[O Ovo Alado]]	...

	XLII Fragrâncias	XLIII Drogas Vegetais	XLIV Drogas Minerais
0	[[Nenhuma atribuição possível]]	...	Carbono
1	Âmbar cinza	Elixir Vitæ	Aur. Pot.
2 2	Almíscar	Haxixe [[Cocaína]]	Fósforo
3	Mirra, Civeta africana	Beladona, Carisoprodol	Prata
4	Cedro	Ópio	...
5	Tabaco	Noz-vômica, Urtiga [[Cocaína, Atropina]]	Ferro, Enxofre
6	Olíbano	Daturastramonium, Álcool, Digitalis, Café	...
7	Benjoim, Rosa, Sândalo Vermelho	Damiana, CannabisIndica [[Ariocarpus]]	Arsênico
8	Estoraque	Peiote[[CannabisIndica]]	Mercúrio
9	Jasmim, Ginseng, todas as Raízes Odoríferas	Raiz de Orquídea	Chumbo
10	Manjerona	Milho	Sulfato de magnésio
11	Funcho	Hortelã-pimenta	...
12	Mástique, Sândalo Branco, [[Noz-moscada]], Flor de Noz-moscada, Estoraque, todos os Odores Fugitivos	Todos os excitantes cerebrais	Mercúrio
13	Sangue Menstrual, Cânfora, Aloés, todos os Doces Odores Virginais	Júpiter, Poejo, & todos as ervas emenagogas	...
14	Sândalo, Murta, todos os Odores Voluptuosos Suaves	Todos os afrodisíacos	...
15	Sangue de Dragão	Todos os excitantes cerebrais	...
16	Estoraque	Açúcar	...
17	Absinto	Esporão do centeio eecbólicos	...
18	Ônica	Agrião	...
19	Olíbano	Todos os carminativos e tônicos	...
20	Narciso	Todos os anafrodisíacos	...
21	Açafrão, todos os Odores Generosos	Cocaína	...
22	Funcho	Tabaco	...
23	Ônica, Mirra	Caseara graveolens, todos os purgantes	Sulfatos
24	Benjoim do Sião, Opopanax	...	...
25	Madeira de Aloés	...	...
26	Almíscar, Civeta-africana (também as Fragrâncias Saturnianas)	Orchis [Nepente]	...
27	Pimenta, Sangue de Dragão, todos os Odores Pungentes Quentes	...	...
28	Funcho	Todos os diuréticos	...
29	Âmbar cinza[[Fluído Menstrual]]	Todos os narcóticos	...
30	Olíbano, Canela, todos os Odores Gloriosos	Álcool	...
31	Olíbano, todos os Odores Ardentes	...	Nitratos
32	Assa fétida, Escamônea, Indigofera, Enxofre (todos os Odores Malignos)	...	Chumbo
32 bis	Estoraque, todos os Odores Maçantes e Pesados	...	Bismuto
31 bis	[[Nenhuma atribuição possível]]	Daturastramonium	Carbono

	XLV Poderes Mágicos[Misticismo Ocidental]	XLVI Sistema do Taoísmo
0	A Suprema Consecução [[Visão de Nenhuma Diferença]]	O Tao ou o Grande Extremo do I Ching
1	União com Deus	ShangTi (também o Tao)
2 2	A Visão de Deus face a face, Visão das Antinomias	Yang e Khien
3	A Visão da Dor [[Visão da Maravilha]]	Kwan-se-on, Yin eKhwan
4	A Visão do Amor	...
5	A Visão da Força	...
6	A Visão da Harmonia das Coisas (também os Mistérios da Crucificação), [[Visão Beatífica]]	Li
7	A Visão da Beleza Triunfante	...
8	A Visão do Esplendor[Ezequiel]	...
9	A Visão da Maquinaria do Universo	...
10	A Visão do Sagrado Anjo Guardião ou de Adonai	Khan
11	Divinação	Sun
12	Milagres de Cura, Dom de Idiomas, Conhecimento das Ciências	Sun
13	A Tintura Branca, Clarividência, Divinação por Sonhos	Kan eKhwan
14	Filtros de amor	Tui
15	Poder de Consagrar as Coisas	...
16	O Segredo da Força Física	...
17	O Poder de estar em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, e da Profecia	...
18	Poder de Lançar Encantamentos	...
19	Poder de Treinar Bestas Selvagens	...
20	Invisibilidade, Partenogênese,Iniciação (?)	...
21	Poder de Adquirir Ascensão Política e outras	Li
22	Obras de Justiça e Equilíbrio	...
23	A Grande Obra, Talismãs, Bola-de-cristal, etc.	Tui
24	Necromancia	...
25	Transmutações [[Visão do Pavão Universal]]	...
26	O assim chamado Sabá das Bruxas, o Mau Olhado	...
27	Obras de Ira e Vingança	Kan
28	Astrologia	...
29	Feitiços, Lançar Ilusões	...
30	A Tintura Vermelha, Poder de Adquirir Saúde	Li e Khien
31	Evocação, Piromancia	Kan
32	Obras de Maledicência e Morte	Khan
32 bis	Alquimia, Geomancia, Construção de Pantáculos, [[Viagens no Plano Astral]]	Kan
31 bis	Invisibilidade, Transformações, Visão do Gênio	...

	XLVII Reis e Príncipes dos Jinn	XLVIII Figuras relacionadas aos Números Puros	XLIX Figuras Lineares dos Planetas, etc., e Geomancia
0	...	...	O Círculo
1	...	...	O Ponto
2 2	...	A Cruz	A Linha, também a Cruz
3	...	O Triângulo	O Plano, também o Diamante, Oval, Círculo, e outros símbolos de Yoni
4		Tetraedro ou Pirâmide, Cruz	A Figura Sólida
5		A Rosa	O Tesseracto
6		A Cruz do Calvário, Tronco de bases paralelas, Cubo	As Figuras Geomânticas Sephiróticas seguem os Planetas. Caput e Cauda Draconis são os Nodos da Lua, aproximadamente = Netuno e Herschel respectivamente. Eles pertencem a Malkuth.
7		Uma Rosa (7 × 7), Candelabro	
8		...	
9		...	
10		Altar (Cubo Duplo), Cruz do Calvário	
11		...	Aquelas da Triplicidade do $\triangle$
12		Cruz do Calvário	Octagrama
13		Cruz Grega (Plana), Mesa dos Pães	Eneagrama
14		...	Heptagrama
15		...	Puer
16		...	Amissio
17		Suástica	Albus
18		...	Populus e Via
19		...	Fortuna Major e Fortuna Minor
20		...	Conjunctio
21		...	Quadrado e Losango
22		Cruz Grega Solida, a Rosa (3 + 7 + 12)	Puella
23		...	Aquelas da Triplicidade da ∇
24		...	Rubeus
25		A Rosa (5 × 5)	Acquisitio
26		A Cruz do Calvário de 10, Sólida	Carcer
27		...	Pentagrama
28		...	Tristitia
29		...	Laetitia
30		...	hexagramas
31		...	Aquelas da Triplicidade do $\triangle$
32		...	Triângulo
32 bis		...	Aquelas da Triplicidade da ∇
31 bis		...	...

	L Moralidade Transcendental. [10 Virtudes (1-10), 7 Pecados (Planetas), 4 Poderes Mágicos (Elementos)]	LI Alfabeto Cóptico		Numeração da Col. LI	Equivalente inglês da Col. LI
0	...	...		...	...
1	Pyrrho-Zoroastrianusm (Realização da Grande Obra)	Ⲉ	ⲉ	6	St
2 2	Devoção	Ⲑ	ⲑ	...	Sz
3	Silêncio	Ⲓ	ⲓ	...	Tt
4	Obediência	Ⲙ	ⲙ	8	Æ
5	Energia	Ⲟ	ⲟ	500	Ph
6	Devoção à Grande Obra	Ⲝ	ⲝ	800	ôô (Olongo)
7	Altruísmo	Ⲣ	ⲣ	5	E
8	Veracidade	Ⲕ	ⲕ	90	f, v
9	Independência	Ⲙ	ⲙ	...	J
10	Ceticismo	Ⲥ	ⲥ	200	S
11	Noscere	Ⲭ	ⲭ	1	A
12	Falsidade,Desonestidade[Inveja]	Ⲡ	ⲡ	2	B
13	Contentamento [Ociosidade]	Ⲥ	ⲥ	3	G
14	Lascívia[Luxúria]	Ⲭ	ⲭ	4	D
15	...	Ⲣ	ⲣ	...	H
16	...	Ⲕ	ⲕ	400	U
17	...	Ⲙ	ⲙ	7	Z
18	...	Ⲑ	ⲑ	600	Ch
19	...	Ⲉ	ⲉ	9	Th
20	...	Ⲙ	ⲙ	10	I,y,ee
21	Fanatismo, Hipocrisia [Gula]	Ⲥ	ⲥ	20	K
22	...	Ⲭ	ⲭ	30	L
23	Audere	Ⲙ	ⲙ	40	M
24	...	Ⲙ	ⲙ	50	N
25	...	Ⲥ	ⲥ	60	X
26	...	Ⲑ	ⲑ	70	O
27	Crueldade[Ira]	Ⲡ	ⲡ	80	P
28	...	Ⲟ	ⲟ	700	Ps
29	...	Ⲙ	ⲙ	90	Q
30	[Orgulho]	Ⲡ	ⲡ	100	R
31	Velle	Ⲝ	ⲝ	900	Sh
32	Inveja [Avareza]	Ⲓ	ⲓ	300	T
32 bis	Tacere	...		...	...
31 bis	...	...		...	...

	LII O Alfabeto Árabe	CLXXXIV Numeração do Alfabeto Árabe	LIII Alfabeto Grego	CLXXXV Numeração do Alfabeto Grego	CLXXXVI Doenças(Típicas).
0	...	...	...	...	...
1	Três Pais Perdidos	...	...	31	Morte
2		...	[σ]	200	Insanidade
2		...	...	...	Demência(Amnésia)
3		...	...	...	...
4	ت	500	[ε]	...	Hidropisia
5	خ	600	[φ]	500	Febre
6	ذ	700	ω	800	Lesões Cardíacas
7	ح	800	[ε]	...	Problemas de Pele
8	ظ	900	...	...	Problemas de Nervos
9	غ	1000	χ	600	Impotência
10	غ	...	ϣ	900	Esterilidade
11	ا	1	α	1	Disenterias
12	ب	2	β	2	Ataxia
13	ج	3	γ	3	Desordens Menstruais
14	ر	4	δ	4	Sífilis, Gonorréia
15	ه	5	ε	5	Apoplexia
16	و	6	Ϝ	6	Indigestão
17	ز	7	δ	7	Tuberculose, Pneumonia
18	ح	8	ε	8	Reumatismo
19	ط	9	ζ	9	Síncope, etc. Coração
20	ي	10	η	10	Fraqueza Espinhal,Paralisia
21	ك	20	θ	20	Gota
22	ل	30	ι	30	Doenças dos Rins
23	م	40	κ	40	Resfriado
24	ن	50	λ	50	Câncer
25	س	60	μ[σ]	60	Apoplexia, Trombose
26	ع	70	ν	70	Artrite
27	ف	80	π	80	Inflamação
28	ص	90	ψ	700	Cistite
29	ق	100	ρ	90	Gota
30	ر	200	ξ	100	Repleção
31	ش	300	ϣ	900	Febre
32	ت	400	τ	300	Esclerose Arterial
32 bis	...	...	υ	400	Lentidão
31 bis	...	...	...	...	Morte (Insanidade total)

TABELA II

	LIV As Letras do Nome			LV Os Elementos e os Sentidos		LVI Os Quatro Rios		LVII Os Quatro Quadrantes	LVIII Reis Elementais Supremos
11	ו	△	Ar, Olfato	הדקל	Hiddekel	(L)	מזרח	Mezrach	Tahoelohj
23	ה	▽	Água, Paladar	גהין	Gihon	(O)	מערב	Maareb	Thahebyobeaatan
31	י	△	Fogo, Visão	פישון	Pison	(S)	דרום	Darom	Ohooohatan
32 bis	ה	△	Terra, Tato	פרת	Phrath	(N)	צפון	Tzaphon	Thahaaothahe
31 bis	ש	⊗	Espírito, Audi- ção	...		...		...	...

	LIX Arcanjos dos Quadrantes.		LX Os Regentes dos Elementos		LXI Anjos dos Elementos		LXII Reis dos Espíritos Elementais
11	רפאל	Rafael	אריאל	Ariel	חסן	Chassan	Paralda
23	גבריאל	Gabriel	תרשים	Tharsis	תליהד	Taliahad	Niksa
31	מיכאל	Miguel	שרף	Seraph	אראל	Aral	Djin
32 bis	אוריאל	Auriel	כרוב	Kerub	פורלאך	Phorlakh	Ghob
31 bis	...		...		...		...

	LXIII Os Quatro Mundos		LXIV Nomes Secretos das Quatro Pala- vras		LXV Números Se- cretos corres- pondentes	LXVI Soletração do Tetra- grammaton nos Quatro Mundos
11	יצירה	Yetzirah, Mundo Formativo	מה	Mah	45	יור נא ואו הא
23	בריאה	Briah, Mundo Criativo	סג	Seg	63	וד הא ואו הא
31	אצילות	Atziluth, Mundo Arquetípico	עב	Aub	72	יוד הי ויו הי
32 bis	עשיה	Assiah, Mundo Material	בן	Ben	52	יוד הה וו הה
31 bis	...		...		...	...

	LXVII As Partes da Alma		LXVIII Os Reis Demônios	LXIX Os Elementos Alquímicos	LXX Atribuição ao Pentagrama
11	רוח	Ruach	Oriens	☿	Ponta Superior Esquerda
23	נשמח	Neshamah	Ariton	☊	Ponta Superior Direita
31	חיה	Chiah	Paimon	♀	Ponta Inferior Direita
32 bis	נפש	Nephesh	Amaimon	☋	Ponta Inferior Esquerda
31 bis	יחידה	Yechidah	...	...	Ponta Mais Alta

	LXXI As Cartas da Corte do Tarô, comas Esferas de seus Domínios Celestiais – Baquetas	LXXII As Cartas da Corte do Tarô, comas Esferas de seus Domínios Celestiais – Taças
11	O Príncipe da Carruagem de Fogo. Rege 20° de ☿ até 20° de ♀, incluindo a maioria de Leão Menor.	O Príncipe da Carruagem das Águas. 20° de ♄ até 20° de ♀.
23	A Rainha dos Tronos de Chamas. 20° de ☿ até 20° de ♀, incluindo parte de Andrômeda.	A Rainha dos Tronos das Águas. 20° de ♄ até 20° de ☿.
31	O Senhor das Chamas e Relâmpagos. O Rei dos Espíritos do Fogo. Rege 20° de ♀ até 20° de ♄, incluindo parte de Hércules.	O Senhor das Ondas e das Águas. O Rei das Hostes do Mar. 20° de ♄ até 20° de ☿, incluindo a maioria de Pégaso.
32 bis	A Princesa da Flama Brilhante. A Rosa do Palácio do Fogo. Rege um Quadrante dos Céus em torno do Pólo Norte.	A Princesa das Águas. A Rosa do Palácio dos Dilúvios. Rege outro Quadrante.
31 bis	A Raiz dos Poderes de Fogo (Ás)	A Raiz dos Poderes da Água.

	LXXIII As Cartas da Corte do Tarô, comas Esferas de seus Domínios Celestiais – Espadas	LXXIV As Cartas da Corte do Tarô, com as Esferas de seus Domínios Celestiais – Pantáculos.
11	O Príncipe da Carruagem do Ar. 20° de ☿ até 20° de ♄.	O Príncipe da Carruagem da Terra. 20° de ♀ até 20° de ☿.
23	A Rainha dos Tronos do Ar. 20° de ♀ até 20° de ♄.	A Rainha dos Tronos da Terra. 20° de ♄ até 20° de ☿.
31	O Senhor dos Ventos e das Brisas. O Rei dos Espíritos do Ar. 20° de ☿ até 20° de ♄.	O Senhor da Terra Ampla e Fértil. O Rei dos Espíritos da Terra. 20° de ☿ até 20° de ♀.
32 bis	A Princesa dos Ventos Furiosos. O Lótus do Palácio do Ar. Rege 3.º quadrante.	A Princesa dos Vales Ecoantes. O Lótus do Palácio da Terra. Rege 4.º Os quadrantes dos Céus por volta de Kether.
31 bis	A Raiz dos Poderes do Ar.	A Raiz dos Poderes da Terra.

	LXXV Os Cinco Elementos (Tattwas)	LXXVI Os Cinco Skandhas	CLXXXVIII O Corpo	CLXXXIX Funções Corpóreas	CXC Funções Corpóreas
11	Vayu –o Círculo Azul	Sankhara	Respiração	Falar	Pensamento
23	Apas – a Crescente Prateada	Vedana	Líquido branco no qual ficam reduzidos os alimentos, Linfa	Segurar	Nutrição
31	Agni ou Tejas – o triângulo Vermelho	Sañña	Sangue	Mover	Movimento
32 bis	Prithivi–o Quadrado Amarelo	Rupa	Estruturas sólidas,tecidos	Excretar	Matéria
31 bis	Akasa–o Ovo Preto	Viñanam	Sêmen, Medula	Gerar	Magick

	CXCI As Quatro Nobres Verdades (Budismo)
11	A Causa do Sofrimento
23	O Cessar do Sofrimento
31	Nobre Caminho de Oito Partes
32 bis	Sufrimento
31 bis	...

TABELA III

	LXXVII Os Planetas e seus Números	LXXVIII Inteligências dos Planetas	CXCIV (transliteração)
12	♄	8 (260)	תיריאל Tiriel
13	♅	9 (3321)	ועד ברוה שהקים מלכא בתרשימים Malkah Be Tarshishim vaA'adBeRuah Shehaqim
14	♆	7 (49)	הביאל Hagiel
21	♇	4 (136)	יופיל Yophiel
27	♈	5 (325)	גראפאל Graphiel
30	♉	6 (111)	נכאל Nakhriel
32	♊	3 (45)	אגאל Agiel

	LXXIX Espíritos dos Planetas	CXCIII (transliteração)	LXXX Espíritos Planetários Olímpicos	LXXXI Metais	LXXXII O Nobre Caminho de Oito Partes
12	(2080) תפתרת	Taphthartharath	Ophiel	Mercúrio	SammaVaca
13	(369) חשמודאי	Chasmodai	Phul	Prata	SammaSankappo
14	(175) קדמאל	Qedemel	Hagith	Cobre	SammaKammanto
21	(136) הסמאל	Hismael	Bethor	Estanho	Samma Ajivo
27	(325) ברצבאל	Bartzabel	Phaleg	Ferro	SammaVayamo
30	(666) סורת	Sorath	Och	Ouro	SammaSamadhi
32	(45) זזאל	Zazel	Arathron	Chumbo	SammaSatieSamaditthi

	CXCH Português da Col. LXXXII	LXXXIII A Atribuição ao Hexagrama
12	Fala Correta	Ponta Inferior Esquerda
13	Aspiração Correta	Ponta de Baixo
14	Conduta Correta	Ponta Inferior Direita
21	Disciplina Correta	Ponta Superior Direita
27	Energia Correta	Ponta Superior Esquerda
30	Êxtase Correto	Ponta Central
32	Recordação Correta (em ambos os sentidos da palavra). Ponto de Vista Correto.	Ponta de Cima

TABELA IV

	LXXXIV Nomes Divinos de BriaH	LXXXV Anjos de BriaH	LXXXVI Coros de Anjos em BriaH		LXXXVII Palácios de BriaH	
0	...	...	...		...	
1	אל	יהואל Yehuel	שרפים Seraphim	קדוש קדשים היכל Hekel Qadosh Qadeshim		
2		רפאל Rafael	אופנים Auphanim			
3		כרוביאל Kerubiel	כרובים Kerubim			
4	מצפצ (sic)	צדקיאל Tzadqiel	שיננים Shinanim	היכל אהבה H. Ahbah		
5	יהיד	תרשיש Tharshish	תרשישים Tharshishim	היכל זכות H. Zakoth		
6	יהוה	מתתרון Metatron	חשמלים Chashmalim	היכל רצון H. Ratzon		
7	אלהים	וסיאל Usiel	מלכים Malakim	עזחם שמים היכל H. Etzem Shamaim		
8	מצפץ	חסיאל Hisniel	אלהים בני Beni Elohim	היכל גונה H. Gonah		
9	אל-אדני	יהואל Yehuel	ישים Ishim	לבנת הספיר היכל H. Lebanath ha- Saphir		
10		מיכאל Miguel	אראלים Aralim			

	LXXXVIII Tradução da Col. LXXXVII	LXXXIX As Revoluções de אשהיה Sem BriaH	XC O Nome de 42 Partes que rodo- pia nos Palácios de Yetzirah	XCI Os Santos ou Adeptos dos Hebreus
0	...	...	...	...
1	Palácio do Santo dos Santos	איהה	אב	Messias filius Davi
2		איהי	גי	Moisés
3		איהה	טצ	Enoque
4	P. do Amor	ההיא	קרעשטן	Abraão
5	P. do Mérito	ההאי	כגריכש	Jacó
6	P. da Benevolência	ההיה	במרצתג	Elias
7	P. da Substância do Céu	ההיה	הקממנע	Moisés
8	P. da Serenidade	היהה	עלפזק	Aarão
9	Palácio da Alvura Cristalina	יההה	שקי	José (Justus)
10		יההיא יההה אל שרי	עית	Davi, Elias

	XCII As Funções Angélicas no Mundo de Yetzirah	XCIII Os Céus de Assiah		XCIV Português dos Palácios (Col. XCIII)
0	...	...		...
1	Acima permanecem os serafins: seis asas	ערבות	Araboth	Plano
2				
3				
4	Seis asas	מכון	Makhon	Posição
5	Uma: com duas	מעון	Maon	Habitação
6	ele cobriu seus rostos: e com duas ele cobriu	זבול	Zebul	Domicílio
7	seus pés e	שהקים	Shechaqim	Nuvens
8	com duas ele estava voando.	רקיע	Raquia	Firmamento
9	E um clamou ao outro e disse: Santo, santo, santo, Senhor das Hostes, a terra inteira está repleta de sua glória.	שמים וילון תבל	Tebel Vilon Shamaim	Véu da cripta dos céus
10				

	XCV Conteúdos da Col. XCIV	XCVI As Revoluções de יהוה em Yetzirah	XCVII Partes da Alma		XCVIII Português da Col. XCVII
0	...	...	...		...
1	Bênçãos, todas as coisas boas	יהוה	יהידה	Yechidah	O Self
2		יההו	חיה	Chiah	A Força Vital
3		יההה	נשמה	Neshamah	A Intuição
4	Neve, chuva, o espírito da vida, bênçãos	הויה	רוה	Ruach	O Intelecto
5	Anjos cantando na Presença Divina	ההוי			
6	Altar, Mikhael oferecendo as almas dos justos	ההי			
7	Mós onde o maná para o justo é aterrado para o futuro	היהה			
8	Sol, Lua, planetas, estrelas, e as 10 esferas	הוהי			
9	Não têm uso. Seguem os 390 céus, 18.000 mundos, a Terra, o Éden e o Inferno	והיה	נפש	Nephesh	A Alma Animal, que percebe e alimenta.
10		ויהה אל יהוה וההי			

	XCIX Arcanjos de Assiah		C Anjos de Assiah		CI Português da Col. C	CII As Revoluções de Adonai em Assiah
0	...		...		...	...
1	מטטרון	Metatron	חיות הקדש	Chaioth ha-Qadosh	Criaturas vivas santas	אדני
2	רצ"אל	Ratziel	אופנים	Auphanim	Rodas	אדינ
3	צפקיאל	Tzaphkiel	אראלים	Aralim	Ativos, tronos	אניד
4	צדקיאל	Tzadkiel	חשמלים	Chashmalim	Brilhantes	אינד
5	כמאל	Kamael	שרפים	Seraphim	Serpentes ardentes	אינד
6	רפאל	Raphael	מלכים	Malakim	Reis	דניא
7	האניאל	Haniel	אלהים	Elohim	Deuses	דנאי
8	מיכאל	Mikael	בני אלהים	Beni Elohim	Filhos de Deus	דינא
9	גבריאל	Gabriel	כרובים	Kerubim	Anjos dos Elementos	דיאנ
10	סנדלפון (מטטרון)	Sandalphon (Metatron)	אשים	Ashim	Chamas	דאני דאינ אל אדני

	CIII As Dez Divisões do Corpo de Deus	CIV As Dez Terras nos Sete Palácios		CV Português da Col.CIV
0	...	...		...
1	Crânio	ארץ	Aretz	Terra(seca)
2	Lado direito do cérebro			
3	Lado esquerdo do cérebro			
4	Braço direito	אדמנ	Adamah	Terra vermelha
5	Braço esquerdo	גיא	Gia	Terreno ondulante
6	O corpo inteiro da garganta até o membro sagrado	נשיה	Neshiah	Pastagem
7	Perna direita	ציה	Tziah	Terra arenosa
8	Perna esquerda	ארקא	Arqa	Terra
9	Sinal do pacto sagrado	תבל חלד	Tebhel Cheled	Terra úmida
10	A Coroa que está em Yesod			

	CVI Os Dez Infernos nos Sete Palácios		CVII Transliterações dos In- fernos	CVIII Alguns Príncipes das Qliphoth		CIX Os Reis do Edom	
0	...		...	...		...	
1	שְׁאוֹל	Sheol	Túmulo	Satã e Mo- loch	סמאל זנונים אשת	...	
2						...	
3						...	
4	אֲבַדּוֹן	Abaddon	Perdição	Lucifuge		יובב בצרה	Jobab de Bozrah
5	שַׁחַת בַּאֵר	Bar Shachath	Lodo da Morte		אשתרום	תימני השמ	Husham de Temani
6	טִיטַהִיּוֹן	Titahion	Precipício da Destruição	Belphegor	חיוא	הדר עוית	Hadad de Avith
7	שַׁעֲרֵימוֹת	Shaarimoth	Portões da Morte		אשמדאי	משרקה שנמלה	Samlah de Masrekah
8	אֵלמוֹת	Tzelmoth	Sombra da Morte	Adramelek	בליאל	רהבת שאוֹל	Saul de Reheboth
9	גִּיהֵנוֹם	Gehinnom	Inferno	Baal-Hannan	נעמה	בעל הננן	Baal- Hannan
10						הדר פֵּעוּ	Hadar de Pau

	CIX (continuada)Os Duques do Edom		CX Elementos e Quadrantes (Sepher Yetzirah)	CXI Cores Sephiróticas (Dr.Jellinek)
0	...		...	...
1	...		רוח אלהים חיים	Luz oculta
2	...		Ar	Azul Céu
3	...		Água e Terra	Amarelo
4	אֲהֹלִיבַמָּה	Aholibamah	Fogo	Branco
5	אֵלָה	Elah	Altura	Vermelho
6	פִּיכֹן	Pinon	Profundidade	Vermelho-branco
7	קִנּוּ	Kenaz	Leste	Vermelho-esbranquiçado
8	תִּמָּן	Teman	Oeste	Branco-avermelhado
9	מִגְדִּיָּאֵל e מִבְצָר	Mibzar e Magdiel	Sul	Vermelho-branco vermelho-esbranquiçado bran- co-avermelhado
10	עִרָם		Norte	A Luz refletindo todas as cores

	CXII Árvore da Vida Alquímica (i)		CXIII Metais Alquímicos (ii)		CXIV Palavras-de-passe dos Graus	CXV Oficiais em uma Loja Maçônica
0	...		...		...	...
1	☿	Hydrargyrum	Raiz Metálica.		Silêncio	Mestre do Passado
2	♁	Enxofre	♄	Estanho	(3) אבן	
3	☾	Sal	♂	Ferro	(6) ברזל	
4	☾	Lua	☾	Prata	(10) כסף	Venerável Mestre
5	☼	Sol	☼	Ouro	(15) זהב	Primeiro Vigilante
6	♂	Marte	♂	Ferro	(21) ברזל	Segundo Vigilante
7	♃	Júpiter	♃	Cobre	(28) נחושת	Primeiro Diácono
8	♀	Vênus	♀	Mercúrio	(36) כוכב	Segundo Diácono
9	☿	Mercúrio	☿	Prata	(45) כוכב	Sentinela Interno
10	Mercurius Philosophorum		Medicina Metallorum		(55) כוכב	Guarda Externo e Candidato

	CXVI Atribuições Egípcias das Partes da Alma	CXVII A Alma (Hindu)	CXVIII Os Chakras ou Centros de Prana (Hinduísmo)	CXIX Os Dez Grilhões (Budismo)
0	Hammemit	...	...	...
1	Kha, ou Yekh	Atma	Sahasrara (sobre a Cabeça)	Aruparga
2	Khai, ou Ka	Buddhi	Ajna (Glândula Pineal)	Vikkikika
3	Ba, ouBaie	Manas Superiores	Visuddhi(Laringe)	Rupraga
4	Aib	Manas Inferiores	Anahata (coração)	Silabata Paramesa
5				Patigha
6				Udakkha
7		Kama	Manipura (Plexo Solar)	Mano
8		Prana	Svadisthana (Umbigo)	Sakkya-ditti
9	Hati	LingaSharira	Muladhara (Lingam e Ânus)	Kama
10	Kheibt, Khat, Tet, Sahu	SthulaSharira		Avigga

	CXX Imagens Mágicas das Sephiroth	CXXI Os Graus da Ordem	CXXII As Dez Pragas do Egito
0	...	0°=0°	...
1	Rei ancião barbado visto de perfil	10°=1° Ipsissimus	Morte dos Primogênitos
2	Praticamente qualquer imagem masculina mostra algum aspecto de Chokmah	9°=2° Magus	Gafanhotos
3	Praticamente qualquer imagem feminina mostra algum aspecto de Binah	8°=3° Magister Templi	Trevas
4	Um poderoso rei entronado e coroado	7°=4° Adeptus Exemptus	Saraiva e Fogo
5	Um poderoso guerreiro em sua carruagem, armado e coroado	6°=5° Adeptus Major	Úlceras
6	Um rei majestoso, uma criança, um deus crucificado	5°=6° Adeptus Minor	Peste
7	Uma bela mulher nua	4°=7° Philosophus	Moscas
8	Um Hermafrodita	3°=8° Practicus	Piolhos
9	Uma bela mulher nua, muito forte	2°=9° Theoricus	Rãs
10	Uma jovem mulher coroada e velada	1°=10° Zelator 0°=0° Neófito	Água transformada em Sangue

	CXXIII Português da Col. VIII, Linhas 1-10	CXXIV O Hexagrama Celeste		CXXV Sete Infernos dos Árabes	CXXVI Seus Habitantes	CXXVII Sete Céus dos Árabes
0	...	...		...	...	...
1	Forças duplas rivais	♄	Júpiter	Háwiyah	Hipócritas	Dar al-Jalai
2	Empecilhos	☿	Mercúrio			
3	Ocultadores	♄ [♄Daath]	Lua [Saturno Daath]			
4	Quebradores em Pedacos	♂	Marte	Jahim	Pagãos ou Idólatras	Dar as-Salam
5	Incendiários	♀	Vênus	Sakar	Zoroastristas	Jannat al-Maawa
6	Inquiridores	☼	Sol	Sa'ir	Sabeístas	Jannat al-Khuld
7	Dispersadores de Corvos			Hutamah	Judeus	Jannatal-Naim
8	Enganadores			Laza	Cristãos	Jannat al-Firdaus
9	Obscenos			Jehannum	Muçulmanos	Jannat al-'adn ou al-Karar
10	A Mulher Maligna ou (simplesmente) A Mulher					

	CXXVIII Significado da Col. CXXVII	CXXIX Pares de Anjos re- gendo Baquetas		CXXX Pares de Anjos re- gendo Taças		CXXXI Pares de Anjos re- gendo Espadas	
0	...	...		...		...	
1	Casa da Glória, feita de pérolas	...		...		...	
2		והואל	דניאל	איעאל	חבויה	יולאל	מבהאל
3		החשיה	עממיה	ראהאל	יבמיה	הריאל	הקמיה
4	Casa de Descanso ou Paz, feita de rubis e jacintos	ננאאל	ניתאל	הייאל	מומיה	לאויה	כליאל
5	Jardim das Mansões, feita de cobre amarelo	והואי	יליאל	לוויה	פהליה	אניאל	חעמיה
6	Jardim da Eternidade, feito de coral amarelo	סיטאל	עלמיה	נלכאל	יילאל	רהעאל	ייואל
7	Jardim dos Deleites, feito de diamante branco	מהשיה	ללהאל	מלחסל	חהויה	הההאל	מיכאל
8	Jardim do Paraíso, feito de ouro vermelho	נתהיה	האאיה	ווליה	ילהיה	ומבאל	יההאל
9	Jardim do Éden, ou Morada Eterna, feita de pérolas vermelhas ou puro almíscar	ירתאל	שאהיה	סאליה	עריאל	ענואל	מחיאל
10		רייאל	אומאל	עשליה	מיהאל	דמביה	מנקאל

	CXXXII Pares de Anjos re- gendo Moedas		CXXXIII Títulos e Atribuições do Naipes de Baquetas [Paus]		CXXXIV Títulos e Atribuições do Naipes Taça ou Cálice [Copas]	
0	...		...		...	
1	...		A Raiz dos Poderes do Fogo		A Raiz dos Poderes da Água	
2	לכבאל	ושדיה	♂em ♯	O Senhor da Soberania	♀em ♭	O Senhor do Amor
3	יחוויה	להחיה	☉ em ♯	Força Estabelecida [Virtude]	♂em ♭	Abundância
4	הוקיה	מנדאל	♀em ♯	Obra Aperfeiçoada [Conclusão]	♂em ♭	Prazer Combinado [Luxúria]
5	מכחיה	פויאל	♂em ♭	Conflito	♂em ♯	Perda no Prazer [Decepção]
6	נממיה	יילאל	♂em ♭	Vitória	☉em ♯	Prazer
7	הרחאל	מצראל	♂em ♭	Bravura	♀em ♯	Sucesso Ilusório [Deboche]
8	אכאיה	כהיאל	♂em ♯	Rapidez	♂em ♯	Sucesso Abandonado [Indolência]
9	הזיאל	אלדיה	♂em ♯	Grande Força [Força]	♂em ♯	Felicidade Material [Felicidade]
10	לאוויה	ההעיה	♂em ♯	Opressão	♂em ♯	Sucesso Perfeito [Saciada]

	CXXXV Títulos e Atribuições do Naipes Espada[Espadas]		CXXXVI Títulos e Atribuições do Naipes Moeda, Disco ou Pantáculo [Ouros]	
0	...		...	
1	A Raiz dos Poderes do Ar		A Raiz dos Poderes da Terra	
2	♂em ♭	O Senhor da Paz Restaurada [Paz]	♂em ♯	O Senhor da Mudança Harmoniosa [Mudança]
3	♂em ♭	Sufrimento	♂em ♯	Obras Materiais [Obras]
4	♂em ♭	Descanso do Conflito [Trégua]	☉em ♯	Poder Mundano [Poder]
5	♀em ♯	Derrota	♂em ♯	Problemas Materiais [Preocupação]
6	♂em ♯	Sucesso Conquistado [Ciência]	♂em ♯	Sucesso Material [Sucesso]
7	♂em ♯	Esforça Instável [Futilidade]	♂em ♯	Sucesso Incompleto [Falha]
8	♂em ♯	Força Encurtada [Interferência]	☉em ♯	Prudência
9	♂em ♯	Desespero e Crueldade [Crueldade]	♀em ♯	Ganho Material [Ganho]
10	☉em ♯	Ruína	♂em ♯	Riqueza

TABELA V

	CXXVII Signos do Zodiaco	CXXXVIII Planetas regendo a Col. CXXXVII	CXXXIX Planetas exaltados na Col. CXXXVII	CXL Doze Disposições do Nome	CXLI As Doze Tribos	
15	♈	♂	☉	יהוה	גד	Gad
16	♉	♀	☾	יהו	אפראים	Ephraim
17	♊	♂	♌	יוהה	מנשה	Manesseh
18	♋	☾	♍	הוהי	יששכר	Issachar
19	♌	☉	♎	הויה	ידודה	Judah
20	♍	♂	♏	ההוי	נפתלי	Napthali
22	♎	♀	♐	והיה	אשר	Asshur
24	♏	♂	♑	וההי	דן	Dan
25	♐	♍	♒	ויהה	בנימן	Benjamin
26	♑	♐	♓	היהו	זבולן	Zebulon
28	♒	♐	♈	היוה	ראובן	Reuben
29	♓	♍	♀	ההיו	שמעון	Simeon

	CXLII Anjos regendo as Casas		CXLIII Doze Anjos Assistentes Menores nos Signos		CXLIV Anjos Senhores da Triplicidade nos Signos do Dia		CXLV Anjos Senhores da Triplicidade nos Signos da Noite	
15	איאל	Ayel	שרהיאל	Sharhiel	סטרעתן	Sateraton	ספעטאוי	Sapatavi
16	טואל	Toel	ארזיאל	Araziel	ראידאל	Rayel	טוטת	Totath
17	גיאל	Giel	סראיאל	Sarayel	סערש	Sarash	עגנרמען	Ogameron
18	כעאל	Kael	פכיאל	Pakiel	רעדד	Raadar	עכאל	Akel
19	עואל	Oel	שרטיאל	Sharatiel	סנהם	Sanahem	זלכרהית	Zalberhith
20	ויאל	Veyel	שלתיאל	Shelathiel	לסלרא	Laslara	ססיא	Sasia
22	יהאל	Yahel	חדקיאל	Chedeziel	תרבון	Thergebon	אחודראון	Chodraon
24	סוסול	Susul	סאיציאל	Saitziel	בתחון	Bethehon	סהקנב	Sahaqanab
25	סויעסאל	Suyasel	סריטיאל	Saritiel	אהוז	Ahoz	לברמים	Lebarmin
26	כשניעיה	Kashenyaiah	שמקיאל	Samqiel	סנדלעי	Sandali	אלויר	Aloyar
28	אנסואל	Ansuel	צכמקיאל	Zakmiqiel	עתור	Athor	פלאון	Polayan
29	פשיאל	Pasiel	וכביאל	Vakabiel	רמרא	Ramara	נתדורינאל	Nathdorinel

	CXLVI Anjos dos Decanatos (Ascendente)		CXLVII Anjos dos Decanatos (Sucedente)		CXLVIII Anjos dos Decanatos (Cadente)	
15	זזר	Zazer	בההמי	Behahemi	סטנדר	Satonder
16	כדמדי	Kadamidi	מנחראי	Minacharai	יכסגנוץ	Yakasaganotz
17	סגרש	Sagarash	שנדני	Shehadani	ביתון	Bethon
18	מתראוש	Mathravash	רהדיץ	Rahadetz	אל ינכיר	Alinkir
19	לוסנחר	Losanahar	זחעי	Zachi	סהיבר	Sahiber
20	אננאורה	Ananaurah	ראדיה	Rayadyah	משפר	Mishpar
22	טרסני	Tarasni	סהרנץ	Saharnatz	שחדר	Shachdar
24	כמוץ	Kamotz	ננדוהר	Nundohar	ותרודיאל	Uthrodriel
25	משראח	Mishrath	והרין	Vehrin	אבוהא	Aboha
26	מיסני	Misnim	יסיסיה	Yasyasyah	יסגדיברודיאל	Yasgedibarodiel
28	סספמ	Saspam	אברון	Abdaron	גרודיאל	Gerodiel
29	בהלמי	Bihelami	אודון	Avron	סטרף	Satrip

	CXLIX Imagens Mágicas dos Decanatos (Ascendente)	CL Imagens Mágicas dos Decanatos(Sucedente)
15	Um homem inquieto alto,escuro, com olhos penetrantes de cor de chamas, portando uma espada	Uma mulher vestida de verde, com a esquerda nua do tornozelo até o joelho
16	Uma mulher com um cabelo comprido e bonito, vestida em robes de cor de chamas	Um homem parecido (com o ascendente),com cascos fendidos como um boi
17	Uma bela mulher com seus dois cavalos	Um homem de cabeça de águia, com um arco e flecha. Usa capacete de aço corado.
18	Um homem com o rosto e as mãos distorcidas, o corpo de um cavalo, pés brancos, e um cinto de folhas	Uma bela mulher com uma grinalda de murta. Ela segura uma lira e canta sobre o amor e a alegria.
19	Um homem em vestes sórdidas, com ele um nobre montado em um cavalo, acompanhado por ursos e cães	Um homem corado com uma grinalda de murta branca, segurando um arco.
20	Uma virgem vestida em roupa branca, com uma maçã ou romã	Homem grande, alto, sério, com ele uma mulher segurando um grande jarro de óleo negro.
22	Um homem escuro, em sua mão direita uma lança e um ramo de loureiro, e na esquerda um livro	Um homem, escuro, embora delicioso de semblante
24	Um homem com uma lança em sua mão direita, e na esquerda uma cabeça humana	Um homem montando um camelo, comum escorpião em sua mão
25	Um homem com 3 corpos- 1 preto, 1 vermelho, 1 branco	Um homem levando vacas, e antes dele um macaco e um urso
26	Um homem segurando em sua mão direita um dardo e na esquerda um abibe	Um homem com um macaco correndo atrás dele
28	Um homem com a cabeça inclinada e um saco em sua mão	Um homem vestido como um rei, olhando com orgulho e presunção todos ao redor dele
29	Um homem com dois corpos, mas juntando suas mãos	Um homem sombrio apontando para o céu

	CLI Imagens Mágicas dos Decanatos (Cadente)	CLII Fragrâncias (Ascendente)	CLIII Fra- grâncias (Sucedente)	CLIV Fragrân- cias (Cadente)
15	Um homem inquieto em robes escarlates, com braceletes dourados em suas mãos e braços	Murta	Stammonia	Pimenta Preta
16	Um homem moreno com chicotes brancos, seu corpo elefantino com longas pernas; com ele, um cavalo, um veado e uma vitela	Costum	Codamorns	Cinnamomum aromaticum
17	Um homem com armadura, armado com arco, flechas e aljava	Mástique	Canela	Cipreste
18	Uma pessoa de pés rápidos, com uma víbora em sua mão, levando cães	Cânfora	Succum	Anis
19	Um homem peludo moreno, com uma espada e escudo em mãos	Olíbano	Lyn Balsamina	Muces Muscator
20	Um homem velho inclinado em uma vara e coberto com um manto.	Santal Flav	Srorus	Mástique
22	Um homem montado em um burro, precedido por um lobo	Gálbano	Bofor [?]	Mortum
24	Um cavalo e um lobo	Opopanax	Igual ao Asc.	Igual ao Asc.
25	Um homem levando outro pelo cabelo e assinando-o	Agarwood	Foi Lori	Gaxisphilium
26	Um homem segurando um livro que ele abre e fecha	Assa-fétida	Breu	PimentaCubel
28	Um homem de cabeça pequena vestido como uma mulher, e com ele um homem velho	Euphorbium	Stammonia	Ruibarbo
29	Um homem de rosto sombrio e pensativo, com um pássaro em sua mão, antes dele uma mulher e um burro	Thymus	Coxium	Santal Alb

	CLV DemôniosGoéticosdos Dec. pelo Dia (Ascendente)				CLVI Imagens Mágicas da Col. CLV
15	1	☉	באל	Bael	Gato, rã, homem, ou todos eles em um só
16	4	☾	גמיגין	Gamigina	Pequeno cavalo ou burro
17	7	☾	אמון	Amon	(1) Lobo com cauda de serpente. (2) Homem com dentes de cão e cabeça de corvo
18	10	♀	בואר	Buer	Provavelmente um centauro ou arqueiro
19	13	☉	בלאת	Beleth	Cavaleiro em um cavalo pálido, com muitos músicos [respiração flamej. evenen.]
20	16	♀	זאפר	Zepar	Um soldado com traje e armadura vermelhos
22	19	♀	שאלוש	Sallos	Soldado com coroa ducal montando um crocodilo
24	22	♂	יפוש	Ipos	Anjo com cabeça de leão, pés de ganso, cauda de cavalo
25	25	♂ e ♀	גלאס ל בול	Glasya-Labolas	Um cão com asas de grifo
26	28	♀	ברית	Berith	Soldado coroadado com ouro, de vermelho em um cavalo vermelho. Má respiração.
28	31	♀	פוראש	Foras	Um homem forte em forma humana.
29	34	♂	פורפור	Furfur	(1) Veado com cauda de fogo. (2) Anjo.

	CLVII Demônios Goéticos dos Dec. pelo Dia (Sucedente)				CLVIII Imagens Mágicas da Col. CLVII
15	2	♀	אגאר	Agares	Homem velho, montando um crocodilo e carregando um açoite
16	5	♀	מארב	Marbas	Grande Leão.
17	8	♀	ברבטוש	Barbatos	Acompanhado por 4 reis nobres e grandes tropas
18	11	♀	גוסיון	Gusion	“Como um Xenophilus”
19	14	☾	לראיך	Leraikha	Um arqueiro de verde
20	17	♂	בוטיש	Botis	Víbora (ou) Humano, com dentes e 2 chifres, e com uma espada.
22	20	☉	פורשון	Purson	Homem com cara de leão montando um urso, carregando uma víbora. O trompetista com ele.
24	23	♀	אים	Aim	Homem com 3 cabeças – de serpente, de homem (tendo duas estrelas em suas sobrancelhas), e de bezerro. Monta em uma víbora e leva marcas de fogo.
25	26	♀	בים	Bimé	Dragão com 3 cabeças – de cão, de homem, de grifo.
26	29	♀	אשתרות	Astaroth	Anjo nocivo ou dragão infernal, como Berot, com uma víbora [respiração má]
28	32	☉	אסמדיא	Asmoday	3 cabeças (touro, homem, carneiro), cauda de serpente, pés de ganso. Monta, com uma lança e bandeira, em um dragão.
29	35	☾	מרחוש	Marchosias	Lobo com asas de grifo e cauda de serpente. Respira chamas.

	CLIX Demônios Goéticos dos Dec. pelo Dia (Cadente)				CLX Imagens Mágicas da Col. CLIX
15	3	♂	וואסאגו	Vassago	Como Agares.
16	6	♀	וואלפר	Valefor	Leão com cabeça de burro, berrando
17	9	☉	פאיימון	Paimon	Rei coroado em um dromedário, acompanhado de muitos músicos
18	12	♂	שטרי	Sitri	Cabeça de leopardo e asas de grifo
19	15	♀	אליגוש	Eligos	Um cavaleiro com uma lança e uma bandeira, com uma serpente
20	18	♀	באטין	Bathin	Um homem forte com cauda de serpente, em um cavalo pálido
22	21	♂ e ♀	מאראץ	Marax	Touro com cara de homem
24	24	☾	נבר	Naberius	Uma garça preta com a garganta ferida – ele treme
25	27	♂ e ☾	רינוו	Ronove	Um monstro [provavelmente um golfinho]
26	30	☾	פורנאש	Forneus	Monstro marinho
28	33	♀	גאפ	Gaap	Como um guia. Para ser rei.
29	36	♂	ישטולוש	Stolas	Corvo

	CLXI DemôniosGoéticosetc. pela Noite(Asc.)				CLXII Imagens Mágicas da Col. CLXI
15	37	☾	פֶּנֶקֶס	Phenex	Fênix com vozes de criança
16	40	♂	רָאוּם	Raum	Corvo
17	43	☾	שַׁבְנוֹק	Sabnock	Soldado com cabeça de leão montado em um cavalo pálido
18	46	♂	בִּיפְרוֹס	Bifrons	Monstro
19	49	♀	כְּרוֹסֶל	Crocell	Anjo
20	52	♀	אַלּוֹס	Alloces	Soldado com cara leonina vermelha e olhos flamejantes. Monta um grande cavalo
22	55	ז	אֹרֹבָס	Orobas	Cavalo
24	58	♀	אָמִי	Amy	Fogo flamejante
25	61	☉ e ♀	זָגָן	Zagan	Touro com asas de grifo
26	64	♀	הָאוּרִיס	Haures	Leopardo
28	67	♀	אַמְדוּסִיָּא	Amdusias	(1) Unicórnio (2) Mestre de banda dilatário
29	70	ז	סֵעֵרֶ	Seere	Homem belo em um cavalo alado

	CLXIII DemôniosGoéticosetc. pela Noite(Sucedente)				CLXIV Imagens Mágicas da Col. CLXIII
15	38	♂	הַלְפָּאס	Halphas	Pombo-bravo com a garganta ferida
16	41	♀	פּוֹכְלוֹר	Focalor	Homem com asas de grifo
17	44	☾	שַׁחַס	Shax	Pombo-bravo com a garganta ferida
18	47	♀	אוּוֹל	Uvall	Dromedário
19	50	♀	פּוֹרְקָס	Furcas	Ancião cruel, com cabelo comprido e barba branca, montado em um cavalo pálido, com armas afiadas
20	53	♀	כַּמִּיּוֹ	Camio	(1) Tordo (2) Homem com espada afiada parece responder queimando cinzas ou carvões de fogo
22	56	♀	גַּמּוֹרִי	Gamori	Mulher bonita, com coroa de duquesa amarrada na cintura, montando um grande camelo
24	59	☾	אֹרִיאַס	Oriax	Leão sobre cavalo, com cauda de cobra, na mão direita 2 cobras sibilantes
25	62	♀	וּלַאֵס	Volac	Criança com asas de anjo montada num dragão de duas cabeças
26	65	☾	אַנְדְּרֵאֲלָפָס	Andrealphas	Pavão barulhento
28	68	☉	בֵּלִיָּאל	Belial	Dois anjos belos sentados em uma carruagem de fogo
29	71	♀	דַּנְטַלִּיּוֹן	Dantalion	Homem com muitas continências, todos os homens e mulheres, carrega um livro na mão direita

	CLXV Demônios Goéticos etc. pela Noite (Cadente)			CLXVI Imagens Mágicas da Col. CLXV	
15	39	♀	מאלף	Malphas	Corvo com a garganta ferida
16	42	♀	ופאר	Vepar	Sereia
17	45	♀ e ☉	וינא	Viné	Leão em um cavalo negro carregando uma víbora
18	48	♀	העגנת	Haagenti	Touro com asas de grifo
19	51	☉	בעלם	Balam	3 cabeças (touro, homem, carneiro), cauda de serpente, olhos flamejantes. Monta um urso, carrega um açoite.
20	54	♀ e ♂	מורם	Murmur	Guerreiro com coroa ducal montando um grifo. Trompeteiros.
22	57	♀	ושו	Oso	Leopardo
24	60	♀	נפול	Napula	Leão com asas de grifo.
25	63	☾	אנדר	Andras	Anjo com cabeça de corvo. Monta um lobo negro, porta uma espada afiada
26	66	☾	כימאור	Kimaris	Guerreiro em um cavalo negro.
28	69	☾	דכאוראב	Decarabia	Uma estrela em um pantáculo
29	72	♂	אנדרומאל	Andromalius	Homem segurando uma grande serpente

	CLXVII Deuses Egípcios do Zodiaco (Dec. Asc.)	CLXVIII Nomes Egípcios dos Decanatos Asc.	CLXIX Como a Col. CLXVII (Sucedente)	CLXX Como a Col. CLXVIII (Sucedente)	CLXXI Como a Col. CLXVII (Cadente)	CLXXII Como a Col. CXLVIII (Cadente)
15	Aroueris	Assicean	Anúbis	Lancer	Hórus	Asentacer
16	Serapis	Asicath	Helitomenos	Virvaso	Apófis	Aharph
17	Taautus	Thesogar	Cíclope	Verasua	Titã	Tepistosoa
18	Apoltun	Sothis	Hécate	Syth	Mercophta	Thuisimis
19	Tifão	Aphruimis	Perseus	Sitlacer	Nephthe	Phuonidie
20	Ísis	Thumis	Pi-Osiris	Thoptius	Panotragus	Aphut
22	Zeuda	Serucuth	Omphota	Aterechinis	Ophionius	Arepien
24	Arimanius	Sentacer	Merota	Tepiseuth	Panotragus	Senciner
25	Tolmophta	Eregbuo	Tomras	Sagen	Zeraph	Chenen
26	Soda	Themeso	Riruphta	Epima	Monuphta	Homoth
28	Brondeus	Oroasoer	Vucula	Astiro	Proteus	Tepisatras
29	Rephan	Archatapias	Sourut	Thopibui	Phallophorus	Atembui

	CLXXIII Genii das Doze Horas (Lévi)
15	Papus, Sinbuck, Rasphuia, Zahun, Heiglot, Mizkun, Haven
16	Sisera, Torvatus, Nitibus, Hizarbin, Sachluph, Baglis, Laberzerin
17	Hahabi, Phlogabitus, Eirneus, Mascarun, Zarobi, Butatar, Cahor
18	Phalgus, Thagrinus, Eistibus, Pharzuph, Sislau, Schiekron, Aclahayr
19	Zeirna, Tablibik, Tacritau, Suphlatus, Sair, Barcus, Camaysar
20	Tabris, Susabo, Eirnils, Nitika, Haatan, Hatiphas, Zaren
22	Sialul, Sabrus, Librabis, Mizgitari, Causub, Salilus, Jazar
24	Nantur, Toglas, Zalburis, Alphun, Tukiphat, Zizuph, Cuniali
25	Risnuch, Suclagus, Kirtabus, Schachlil, Colopatiron, Zeffar
26	Sezarbil, Azeph, Armilus, Kataris, Razanil, Bucaphi, Mastho
28	Æglun, Zuphlas, Phaldor, Rosabis, Adjuchas, Zophas, Halacho
29	Tarab, Misran, Labus, Kalab, Hahab, Marnes, Sellen

		CLXXIV As Mansões da Lua. [Hindu, Nakshatra]Árabe, Manazil
15	ࠫ	Sharatan (cabeça de carneiro), Butayn (barriga de carneiro), e 0° – 10° Suraya (as Plêiades)
16	𐤆	10° – 30° Suraya. Dabaran (Aldeboran), e 0° – 20° Hak'ah (três estrelas na cabeça de Órion)
17	𐤇	20° – 30° Hak'ah, Han'ah (estrelas nos ombros de Órion), e Zira'a (duas estrelas abaixo de 𐤇)
18	𐤅	Nasrah (nariz de Leão), Tarf (olho de Leão) e 0° – 10° Jabhah (nuca de Leão)
19	𐤌	10° – 30° Jabhah, Zubrah (juba de Leão), e 0° – 20° Sarfah (Cor Leonis)
20	𐤍	20° – 30° Sarfah, 'Awwa (o Cão, duas estrelas em 𐤍), e Simak (Spica Virginis)
22	𐤎	Gafar (φ, ι e κ nos pés de 𐤍), Zubáni (chifres de 𐤍), e 0° – 10° Iklil (a Coroa)
24	𐤏	10° – 30° Iklil, Kalb (Cor Scorpionis), e 0° – 20° Shaulah (cauda de 𐤏)
25	𐤐	20° – 30° Shaulah, Na'aim (estrelas em Pégasus), e Baldah (sem constelação)
26	𐤑	Sa'ad al-Zábih (a Sorte do Matadouro), Sa'adal-Bal'a (a Sorte do Glutão), e 0° – 10° Sa'adal Sa'ad (Sorte das Sortes, estrelas em 𐤑)
28	𐤒	10° – 30° Sa'ad AL-Sa'ad, Sa'adal-Akhbiyah (Sorte das Tendas), e 0° – 20° Fargh o primeiro (derramamento da Urna)
29	𐤓	20° – 30° Fargh o primeiro, Fargh o último (orla superior da Urna), e Risháa (umbigo da barriga do Peixe)

TABELA VI

	CLXXV Letras Hebraicas	CLXXVI Valor Numérico da Col. CLXXV	CLXXVII Atribuição Yetzirática da Col. CLXXV	CLXXVIII Inteligências Geomânticas		CLXXIX Números impressos nos Trunfos do Tarô
11	א	1	△	...		0
12	ב	2	♀	רפאל	Rafael	1
13	ג	3	☾	גבריאל	Gabriel	2
14	ד	4	♀	אנאל	Anael	3
15	ה	5	☿	מלכידאל	Melchiadel	4
16	ו	6	♂	אסמודאל	Asmodel	5
17	ז	7	♂	אמבריאל	Ambriel	6
18	ח	8	☿	מוריאל	Muriel	7
19	ט	9	♂	ורכיאל	Verachiel	11
20	י	10	♂	המליאל	Hamaliel	9
21	כ	20 500	♂	סחיאל	Sachiel	10
22	ל	30	♂	זוריאל	Zuriel	8
23	מ	40 600	▽	...		12
24	נ	50 700	♂	ברמיאל	Barachiel	13
25	ס	60	♂	אדוכיאל	Advachiel	14
26	ע	70	♂	הנאל	Hanael	15
27	פ	80 800	♂	זמאל	Zamael	16
28	צ	90 900	≈	כאמכריאל	Cambriel	17
29	ק	100	♂	אמניציאל	Amnitziel	18
30	ר	200	☉	מיכאל	Miguel	19
31	ש	300	△	...		20
32	ת	400	♂	כשיאל	Cassiel	21
32 bis	ת	400	▽	...		...
31 bis	ש	300	⊗	...		...

	CLXXX Título dos Trunfos do Tarô	CLXXXI Desenho Correto dos Trunfos do Tarô
11	O Espírito de Aíthv.	Um Ancião barbado visto de perfil.
12	O Mago do Poder.	Um jovem louro com elmo e sapatos alados, equipado como um Magista, exibe sua arte
13	A Sacerdotisa da Estrela de Prata.	Uma princesa coroada sentada atrás de um véu de Ísis entre os Pilares de Seth.
14	A Filha dos Poderosos.	Coroada com estrelas, uma deusa alada em pé sobre alua.
15	O Filho da Manhã, chefe entre os Poderosos.	Um deus vestido em chamas portando símbolos equivalentes.
16	O Magus do Eterno.	Entre os Pilares senta um Ancião.
17	As Crianças da Voz: o Oráculo dos Deuses Poderosos.	Um profeta, jovem, e no Sinal de Osiris Renascido.
18	A Criança dos Poderes das Águas: o Senhor do Triunfo da Luz.	Um rei jovem e sagrado embaixo do dossel estrelado
19	A Filha da Espada Flamejante.	Uma mulher sorrindo segura as mandíbulas abertas de um leão feroz e poderoso
20	O Profeta do Eterno, o Magus da Voz do Poder.	Enrolado em um manto e capuz, um Ancião caminha, levando uma lâmpada e cajado
21	O Senhor das Forças da Vida.	Uma roda de seis raios, onde gira a Tríade de Hermanubis, a Esfinge e Tifão.
22	A Filhados Senhores da Verdade. O Regente do Equilíbrio.	Uma figura convencional da Justiça com pratos e balanças
23	O Espírito das Águas Poderosas.	A figura de um homem pendurado ou crucificado
24	A Crianças das Grandes Transformações. O Senhor do Portal da Morte.	Um esqueleto com uma foice ceifando homens. A alça da foice é um Tau.
25	A Filha dos Reconciliadores, a Condutora da Vida.	A figura de Diana caçadora.
26	O Senhor dos Portões da Matéria. A Criança das Forças do Tempo.	A figura de Pan ou Príapo
27	O Senhor das Hostes e do Poderoso.	Uma torre atingida por um raio bifurcado
28	A Filhado Firmamento. Os Rivals entre as Águas.	A figura de uma ninfa-de-água se divertindo
29	O Regente do Fluxo e Refluxo. A Criança dos Filhos do Poderoso.	A lua minguante
30	O Senhor do Fogo do Mundo.	O Sol
31	O Espírito do Fogo Primal.	Israfel soprando a Última Trombeta. Os mortos levantando de suas tumbas.
32	O Grande da Noite do Tempo.	Deveria conter uma demonstração da Quadratura do Círculo.
32 bis	...	...
31 bis	...	...

	CLXXXII O Corpo Humano	CLXXXIII Ordens de Seres Lendários
11	Órgãos Respiratórios	Silfos
12	Sistemas Nervoso e Cerebral	“Vozes”, Bruxas e Feiticeiros
13	Sistema Linfático	Lêmur, Fantasmas
14	Sistema Genital	Súcubos
15	Cabeça e Rosto	Mania, Erínias [Eumênides]
16	Ombros e Braços	Górgonas, Minotauros
17	Pulmões	Aparições Sinistras, Banshees
18	Estômago	Vampiros
19	Coração	Horror, Dragões
20	As Costas	Sereias (e $\mathfrak{H}$, seu Oposto Zodiacal), Banshees
21	Sistema Digestivo	Íncubos, Pesadelos
22	Fígado	Fadas, Harpias
23	Órgãos de Nutrição	Ninfas e Ondinas, Nereidas, etc.
24	Intestinos	Lâmias, Gárgulas, Bruxas
25	Quadris e Coxas	Centauros
26	Sistema Genital	Sátiros e Faunos, Demônios do Pânico
27	Sistema Muscular	Fúrias, Quimeras, Javalis (como em Calydon, Grécia), etc.
28	Rins, Bexiga, etc.	Ninfas da Água, Sereias, Lorelei, Sereias (cf. $\mathfrak{M}$).
29	Pernas e Pés	Fantasmas, Lobisomens
30	Sistema Circulatório	Fogos fátuos
31	Órgãos da Circulação	Salamandras
32	Sistema Excretório	Carniçais, Lêmures, Fogos fátuos
32 bis	Órgãos Excretórios, Esqueleto	O Habitante do Umbral, Gnomos
31 bis	Órgãos da Inteligência	[Gênio Socrático]

Arranjos Diversos¹³

O ARRANJO DE NÁPOLES

000	Ain	=	Zero Absoluto.
00	Ain Soph	=	Zero como indefinível.
0	Ain Soph Aur	=	Zero como base da vibração possível.
1	Kether	=	O Ponto: positivo, mas indefinível.
2	Chokmah	=	O Ponto: distinguível de 1 outro.
3	Binah	=	O Ponto: definido pela relação a 2 outros.
	O Abismo	=	entre o Ideal e o Real.
4	Chesed	=	O Ponto: definido por 3 coordenadas. Matéria.
5	Geburah	=	Movimento
6	Tiphareth	=	O Ponto: agora autoconsciente, capaz de se definir nos termos de acima.
7	Netzach	=	A Ideia de Felicidade do Ponto (Ananda).
8	Hod	=	A Ideia de Conhecimento do Ponto (Chit).
9	Yesod	=	A Ideia de Ente do Ponto (Sat).
10	Malkuth	=	A Ideia do próprio Ponto realizado em seu complemento, conforme determinado por 7, 8 e 9.

CORRESPONDÊNCIAS SUGESTIVAS DO ALFABETO HEBRAICO¹⁴

Aleph	O Espírito Santo – O Louco – O Cavaleiro-Errante. A Maldição do Louco é a Ruína.
Beth	O Mensageiro. Prometeus. O Prestidigitador com o Segredo do Universo.
Gimel	A Virgem. O Sagrado Anjo Guardião é alcançado através do auto-sacrifício e Equilíbrio.

¹³[A maioria dos arranjos são do *Livro de Thoth*.]

¹⁴[Uma versão anterior deste aparece em *Liber LVIII* em *O Equinócio I* (5).]

Daleth	A Esposa. Sal alquímico. A Porta do Equilíbrio do Universo.
Hé	A Mãe é a Filha, a Filha é a Mãe.
Vau	O Sol. O Redentor. É o Filho senão o Filho.
Zain	Os Gêmeos reconciliados. A resposta do Oráculo é sempre a Morte.
Cheth	A Carruagem contendo a Vida. O Segredo do Universo. Arca. Sangraal.
Teth	O Ato do Poder. Ela que rege a Força Secreta do Universo.
Yod	O Homem Virgem. A Semente Secreta de Tudo. O Segredo da Porta da Iniciação.
Kaph	O Pai-de-Tudo em 3 formas, Fogo, Ar e Água. No turbilhões está a Guerra.
Lamed	A Mulher justificada. Pelo Equilíbrio e Auto-sacrifício está a Porta.
Mem	O Homem afogado na inundação do "útero". O Segredo está oculto entre as águas que estão acima e as águas que estão abaixo.
Nun	A putrefação no Atanor. A Iniciação é guardada em ambos os lados pela Morte.
Samekh	O Ventre preservando a Vida. Auto-controle e Auto-sacrifício regem a Roda.
A'ain	O Phallus Exaltado. O Segredo da geração é a Morte.
Pé	As Crianças Coroadas e Conquistadoras emergindo do Útero. A Fortaleza do Altíssimo.
Tzaddi	O Marido. Enxofre alquímico. A Estrela é a Porta do Santuário.
Qoph	A Útero fervendo é a fascinação da angústia fisiológica de que o Sol dorme. Ilusório é o Iniciador da Desordem.
Resh	Os Gêmeos resplandecendo e brincando. A luta de Set e Osíris. No Sol está o Segredo do Espírito.
Shin	A Estela. Nuit, Hadit, seus gêmeos Deus e Homem, como um pantáculo. A Ressurreição está oculta na Morte.
Tau	O Deus Assassinado. O Universo é o Hexagrama.

AS TRÍADES VITAIS¹⁵

Os Três Deuses I A O	{	0. O Espírito Santo. I. O Mensageiro. IX. A Semente Secreta.
As Três Deusas	{	II. A Virgem. III. A Esposa. XVII. A Mãe.
Os Três Demiurgos	{	X. O Pai-de-Tudo 3 em 1. IV. O Regente V. O Filho (Sacerdote).

¹⁵[Os números romanos se referem aos números impressos sobre os Trunfos do Tarô no *Livro de Thoth*.]

As Crianças Hórus e Hoor-Pa-Kraat	{	VI. Os Gêmeos Emergentes. XIX. O Sol (a Brincadeira). XVI. A Criança Coroada e Conquistadora emergindo do Útero em A L P.
A Yoni <i>Gaudens</i> (A Mulher justificada)	{	VII. O Graal; a Carruagem da Vida. XIV. O Útero Grávido preservando a vida. VIII. O Sexualmente unido.
Os Deuses Assassinados	{	XI. 156 & 666. XII. O Redentor nas águas. XIII. O Ventre Redentor que mata XV.
O Lingam. A Yoni. A Estela (Sacerdote, Sacerdotisa Cerimônia)	{	XV. Ereto & Satisfeito. XVIII. A Bruxa: a Yoni estagnada e esperando. XX. Deus e Homem como gêmeos de Nuit e Hadit.
O Pantáculo do Todo		XXI. O Sistema.

AS TRIPLICIDADES DO ZODÍACO

Fogo	{	Fogo do Fogo. Ar do Fogo. Água do Fogo.	⚡ O Relâmpago — a violência rápida do princípio. ☼ O Sol - a força constante de energia. 🌈 O Arco-Íris - o reflexo transparente espiritualizado da Imagem.
Água	{	Fogo da Água. Ar da Água. Água da Água.	☔ A Chuva, as Nascentes, etc. - o ataque apaixonado rápido. 🌊 O Mar - a força fixa de putrefação. 🌊 O Lago - reflexão estagnada espiritualizada das Imagens.
Ar	{	Fogo do Ar. Ar do Ar. Água do Ar.	💨 O Vento - o princípio rápido (a ideia de equilíbrio como nos ventos tropicais). ☁ As Nuvens — os condutores fixos de água. 🔊 As Vibrações - massa imóvel, espiritualizada para refletir o Ruach (a mente).
Terra	{	Fogo da Terra. Ar da Terra. Água da Terra.	🏔 As Montanhas - a pressão violenta (devido à gravidade). 🌳 As Planícies - o comportamento constante da vida. 🌾 Os Campos - a tranquilidade, espiritualizada para sustentar a vida vegetal e animal.

Em cada caso o signo Cardeal representa o Nascimento do Elemento, o signo Querúbico a sua Vida, e o signo Mutável sua passagem na direção da forma ideal que lhe é própria, isto é, o Espírito. Assim também as Princesas no Tarô são os Tronos do Espírito.

A TRINDADE TRIPLA DOS PLANETAS¹⁶

Ψ	O Espiritual	}	O Self (Ego)	Mercúrio
☉	O Humano (Intelectual ¹⁷)			
☾	O Sensório (Corpóreo)			
⚔	O Espiritual	}	A Vontade do Self	Enxofre
♂	O Humano (Intelectual) †			
♂	O Sensório (Corpóreo)			
♂	O Espiritual	}	A Relação com o não-ego	Sal
♀	O Humano (Intelectual) †			
♀	O Sensório (Corpóreo)			
Pilar do Meio				
Ψ	O Espiritual	}	Consciência	
☉	O Humano			
☾	O Automático			
Pilar da Misericórdia				
⚔	O Criativo	}	Modo de ação sobre o não-ego	
♂ ♀	O Paterno			
	O Apaixonado			
Pilar da Severidade				
♂	O Intuitivo	}	Modo de auto-expressão.	
♂	O Volitivo			
♀	O Intelectual			

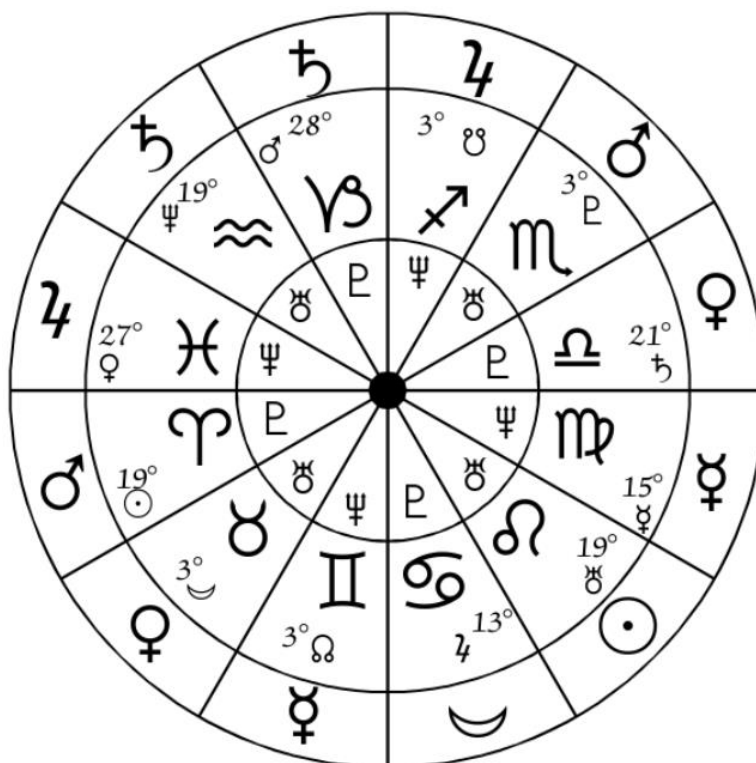
OS VALORES GENETLIÁTICOS DOS PLANETAS

Netuno	O Verdadeiro Eu (<i>Zeitgeist</i>). O Ambiente Espiritual.
Herschel	A Verdadeira Vontade. A Energia Espiritual.
Saturno	O Ego (<i>ahamkara</i>). O esqueleto.
Júpiter	O Amor Superior. O Wesenschau de Krause.
Marte	A Vontade Corpórea O sistema muscular.
Sol	A Vontade Humana. Força Vital. O Eu Espiritual Consciente.
Vênus	O Amor Inferior.
Mercúrio	A Mente. Os tecidos cerebrais e os nervos.

¹⁶[Este arranjo implica que Netuno foi referenciado a Kether e Urano a Chokmah. Na descrição do Atu XXI no *Livro de Thoth*, Crowley atribui Plutão a Kether, Netuno a Chokmah e Urano a Daäth (veja sobre esta conexão as observações de Crowley na col. VI, s.v. “Masloth”). É provável que esse arranjo foi elaborado antes da descoberta de Plutão. - T.S.]

¹⁷Por “intelectual” pode-se dizer “consciente”.

AS DIGNIDADES ESSENCIAIS DOS PLANETAS¹⁸



¹⁸[Essa figura foi retirado do *Livro de Thoth* e representa de forma esquematizada as regências planetárias (anel externo), as exaltações (anel intermediário) e os "Regentes Planetários Superiores" (anel interno) do Zodíaco. Veja também as Cols. CXXXVII-CXXXIXa.]

Notas Sobre as Tabelas de Correspondências

COL. II:

0-10 são os nomes dos Números ou Emanações; 11-32 as Letras escritas por extenso.

LINHA 1. – Alguns dos títulos comuns de Kether

são: —

פשות נקודה	O Pequeno Ponto.
זל תת	O Profuso Doador.
ראשונה נקדה	O Ponto Primordial.
הוורה רישא	A Cabeça Branca.
אמן	Amém.
גנוז אור	A Luz Oculta.
פלא	O Prodígio Oculto.
מעלה רום	Altura Inescrutável.
אנפין ק'אר	Nariz Imenso.
אפים ק'אר	Rosto Imenso
יומין	O Ancião dos Dias.

[Também o nome de sete inferiores!]

אדהאשראהיה	Existência das Existências.
עתיקאדעתיקין	Ancião dos Anciões.
עתיקאקדישא	Santo Ancião.

אורפשוט	A Luz Pura.
טמיראדטמירין	Segredo dos Segredos
רישא	A Cabeça
אורפנימי	A Luz Interior
עליון	O Altíssimo
הוא	Ele.
רישאדלא	A Cabeça que Não é.

LINHA 2 .— Chokmah tem títulos adicionais: —

כחמה	Poder de Yetzirah 1.
י'do Tetragrammaton.	
אב	אבא

Também tem o Nome Divino,

LINHA 3 .— Binah tem esses títulos adicionais: —

אמא	A escura mãe estéril.	
אימא	A brilhante mãe fecunda.	
אלהים	} Nomes Divinos	
יהוהאלהים		
כורסיא	Trono.	

LINHA 4 .— Chesed tem esse título adicional: —

כחמה	Majestade.
------	------------

LINHA 5 .— Geburah tem esses títulos adicionais: —

דין	Justiça.
פחד	Medo.

LINHA 6 .— Tiphereth tem esses títulos adicionais: —

זעיראנפין	Semblante Menor.
מלך	Rei.
שעיראנפין	Seir Anpin.
אדם	Adão.
בן	O Filho.
איש	O Homem.
שכאנום	Anjos Excedentes.

LINHA 9 .— Jesod tem esse título adicional: —

צדיקיסודעולם	O Justo é a Fundação do Mundo.
--------------	--------------------------------

LINHA 10 .— Malkuth tem esses títulos (entre outros): —

שער	O Portão (por Temurah, עשר = 10). ²
י	O Portão (Caldeu).

que tem o mesmo número (671) como אדני por extenso-

אלףדלתנונייד

Também —

Portões da Morte.

" " Sombra da Morte.

" " Lágrimas.

" " Justiça.

" " Prece.

Portão da Filha dos Poderosos.

" " Jardim do Éden.

Também —

Mãe Inferior—

A Filha.	
A Rainha.	מלכה
A Noiva.	מלה
A Virgem.	מלוכה

COL IV.—Essa coluna pode ser igualmente bem simbolizada por qualquer registro único, de preferência em 0. As concepções monista e niilista são conversíveis. Hua pode ser igualmente chamado de Tao, IAO, Númeno, e assim por diante. Todas as linguagens neste assunto são necessariamente frágeis e hieroglíficas. É o nome que, por definição, não tem nome.

COL. V. Esses Nomes-divinos são as "Grandes Palavras" dos graus correspondentes (veja Col. CXXI.) Exceto para 5°=6°, cuja G.P. é יהשוה.

Os Deuses Zodiacais são como os das Sephiroth, que correspondem ao Planeta regente. Aparentemente, na numeração de Azbogah, linha 12, apenas o AZ conta.

Que estes que seguem são apenas títulos do Único Nome Inefável é mostrado pelo Corão xvii. 110. Mas o monoteísmo não é verdadeiro para a consciência normal, apenas para a do adepto.

[99 nomes de Deus, em árabe]

COL. VI., LINHA 31bis. – Essência, veja também α e ω .

COL. VIII.—

LINHAS 1-10 .— Beth Elohim dá dez Qliphoth bem diferentes.

LINHA 15 .—

No meio das Qliphoth Zodiacais estão סמאל [Samael] e אסמדאי [Asmodai].

No canto SE, Homem, Serpente, e a velha Lilith, a esposa de Samael.

No canto NE, o Boi e o Burro, e Aggereth a filha de Machalath.

No canto NO, O Escorpião, e אסימון,³ o Inominável e כעמה.⁴

No canto SO, o Leão e o Cavalo, e a jovem Lilith, a esposa de Asmodai.

COL. IX.- A Taça do Stolistes tem a sua borda em 2 e 3 e seu pé em 10.

O Caduceu é (facilmente) colocado na Árvore e dividido em מ, א, e ש.

A Lua Crescente em 4; Minguante em 5; Cheia em 6.

COL. XI.- Os elementos, de cuja natureza os signos do Zodíaco participam, são mostrados com o símbolo em frente a eles.

COL. XII.- Seja 4-5 uma linha reta. Em 4-5 erigir os Δ s equiláteros 4-5-1, 4-5-9. De 4 e 5 desenhar linhas retas 2-4-7, 3-5-8 $\perp$ 4-5, e as linhas retas 2-5 $\perp$ 1-4, 4-3 $\perp$ 1-5, 4-8 $\perp$ 5-9, e 5-7 $\perp$ 4-9, os pontos 2, 3, 7 e 8 marcando as intersecções. Una 1-9, 1-2, 1-3, 2-3, 7-8, 7-9, 8-9. Seja 6 o ponto de intersecção de 1-9, 5-7, 4-8. Em 7-8 erigir um Δ equilátero com seu ápice oposto à 1. Faça 1-9 chegar à 10, una 7-10, 8-10. Daath está na junção de 2-5 com 3-4. Veja a figura.

COLS. XV.-XVIII .-

Daath – Lavanda, Branco-cinza, Violeta puro, Cinza manchado com dourado

Herschel – Prata manchado com branco.

COL. XVI, Linha 10. – Para Δ , ∇ , Δ e ∇ .

COL. XIX. – Urim e Tumim = Auramoth e Thoum Mou, Deuses egípcios. Eles são métodos de divinação por Δ e ∇ .

COL. XX., Linha 32.- Estes Deuses comandam as peças do "Xadrez Rosacruz" 5.

Δ	do	Δ	Bispo	$\Theta\omega\sigma\tau\mu\mu\omega\sigma\tau$
∇	do	Δ	Rainha	$\text{I}\epsilon\gamma\lambda\sigma\tau\rho\epsilon\theta$
Δ	do	Δ	Cavalo	$\text{Z}\eta\omega\sigma\tau\phi\omega\eta\psi$
∇	do	Δ	Peão	$\text{K}\alpha\beta\epsilon\zeta\eta\epsilon\tau\varphi$
∇	do	Δ	Torre	$\text{W}\alpha\tau\omega\zeta\iota\epsilon$

	do	Δ	Rei	Φδοορω
---	----	---	-----	--------

♠	da	▽	Bispo	Ζονιε θα μωοτ
▽	da	▽	Rainha	Θηωοτρ ιε μωοτ
Δ	da	▽	Cavalo	Γεβα τνωοτ ρδοοτρ ιε θα μωοτ
♣	da	▽	Peão	†ωμδεφ
♣	da	▽	Torre	Ψηωετ θα ιε
	da	▽	Rei	Πθα τδεφην-τμζ
♠	do	♠	Bispo	Ζω ωδν
▽	do	♠	Rainha	Ηνωοτ θα Πετμ†
Δ	do	♠	Cavalo	Γοτ βδλ
♣	do	♠	Peão	Δρεφι
♣	do	♠	Torre	Θαρφεωε γδ τνωοτθα πε
	do	♠	Rei	Γοττδοοτρε

♠	da	♣	Bispo	Δρηωτεριε
▽	da	♣	Rainha	Ηιςεε
Δ	da	♣	Cavalo	Ζωωρ

♁	da	♁	Peão	Δμεωε†
♁	da	♁	Torre	Νετφθτιεε
⊗	da	♁	Rei	Ηγωωριε

Os Peões se referem a ♁ apenas como a Casa dos Elementos, não a ♁ como ♁.

LINHA 32 .— **Σγβαζτωοτ**

Ξνοτε. Ιετομωοτ and Δρεφι :

†ωομΔτφ : Δμεεε† : ΚΔβεζντϣ₆

COL. Xxi.—O egípcio aperfeiçoado exclama, "Não há nenhuma parte de mim que não seja dos Deuses." Esta coluna dá a atribuição em detalhes. Os signos Zodiacais não-querúbicos são omitidos, mas seguem as suas afinidades.

COL. XXIII .-	Estado Sem Forma (F)	= 4
	Estado Sublime (S)	= 4
	Reflexão (R)	= 4
	Kashina (K)	= 10
	Impureza (I)	= 10
	Análise (A)	= 1
	Percepção (P)	= <u>1</u>

		40
--	--	----

COLS. XXXVIII.-XL. – A imprecisão e a extensão dessas atribuições é mostrada nesta tabela de Agrippa 7, que é católica demais pra ser absolutamente confiável.

Coisas sob o Sol que são chamadas Solares

Entre as pedras—

1. O Olho do Sol.	9. Topázio.
2. Granada Vermelha.	10. Crisoprásio.
3. Crisólito.	11. Rubi.
4. Iris (pedra).	12. Balagius.
5. Heliotropo.	13. Auripigmento e coisas de cor dourada.
6. Zircão Amarelo.	
7. Pyrophilus (pedra).	
8. Pantaura.	

Entre as plantas—

1. Cravo	17. Mástique.
2. Lodoeiro.	18. Zedoária.
3. Peônia.	19. Açafrão.
4. Sallendine.	20. Bálsamo.

5. Melissa.	21. Âmbar.
6. Gengibre.	22. Almíscar.
7. Genciana.	23. Yellow Honey.
8. Frascinela.	24. Madeira de Aloés.
9. Verbena.	25. Cravo-da-Índia.
10. Loureiro	26. Canela.
11. Cedro.	27. Cálamo.
12. Palmeira.	28. Aromaticus.
13. Freixo	29. Pimenta.
14. Hera.	30. Olíbano.
15. Videira.	31. Manjerona.
16. Hortelã.	32. Libanotis.

Entre os animais—

1. Leão	5. Javali.
2. Crocodilo.	6. Touro.
3. Lobo-malhado.	7. Babuíno.
4. Carneiro.	

Entre as aves—

1. Fênix.	5. Galo.
-----------	----------

2. Águia	6. Corvo
3. Abutre	7. Falcão
4. Cisne	

Entre os insetos—

1. Vaga-lume.	2. Escaravelho.
---------------	-----------------

Entre os peixes—

1. Lobo-do-mar	4. Estrela-do-mar
2. Marisco.	5. Strombi.
3. Pullus.	6. Margar.

Entre os metais—

1. Ouro.

COL. XL.- O Peitoral de Aarão é muito duvidoso; aconselhamos a confiança nas colunas Pedras e Tribos, nós tendo escolhido as Pedras com base em analogia física com os Signos, Cores, etc.

COL. XLII. – A seguinte tabela de fragrâncias sub-elementais é importante: –

	do		Âmbar-cinza.
△	do		Rakta.
▽	do		Ládano.

▽	do		Almíscar.
Δ	do		Civetona.

	do	Δ	Madeira de Aloé.
Δ	do	Δ	Gálbano.
▽	do	Δ	Mástique.
▽	do	Δ	Estoraque.
Δ	do	Δ	Olíbano.

	da	▽	Mirra.
Δ	da	▽	Cânfora.
▽	da	▽	Benjoim siamês.
▽	da	▽	Anil.
Δ	da	▽	Opopânace.

	da	▽	Ditamo de Creta.
Δ	da	▽	Assa-fétida.
▽	da	▽	Trevo.
▽	da	▽	Estoraque.
Δ	da	▽	Benjoim.

	do	Δ	Açafrão.
---	----	---	----------

△	do	△	Madeira de Aloé.
▽	do	△	Sândalo Vermelho da Índia.
▽	do	△	Sândalo vermelho.
△	do	△	Olíbano.

COL. XLIII. e XLIV. – E, geralmente, todas as drogas que excitam as partes do corpo correspondentes. Veja a Col CLXXXII.

COL. XLVI. – Cada Trigrama combina-se consigo mesmo e os outros para criar os 64 hexagramas, que partilham de naturezas combinadas. Esta atribuição é a verdadeira chave para o I Ching. Nenhum sinólogo teve alguma idéia disto, mas agora que O.M. o resolveu é bastante óbvio.

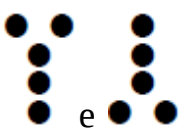
Consulte o Apêndice I.

COL. XLVII. –

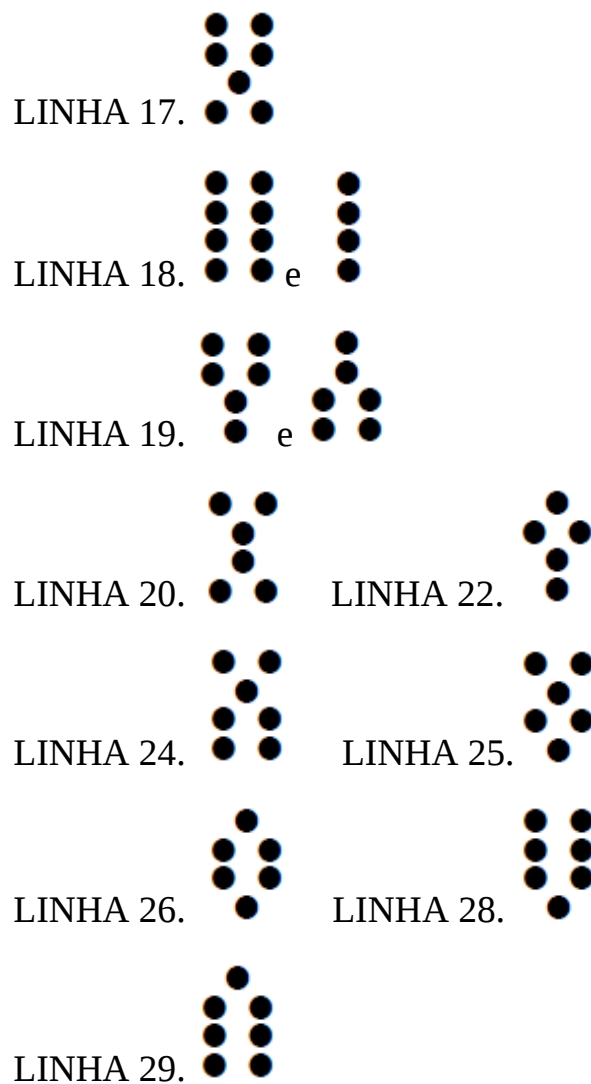
LINHA 7 . – Tem um macaco.

LINHA 19 . – Dito ter um macaco.

COL. XLIX. – As Figuras Geomânticas dos Planetas são as dos signos que eles regem.

LINHAS 3-10.  e 

LINHA 15.  LINHA 16. 



Consulte o "Manual de Geomancia," O Equinócio I: 2, p. 137 8.

COL. L. – Os "sete pecados mortais" católicos entre colchetes.

COL. LVII. – Quadrantes Egípcios.

COLS. LVII., LIX., etc. – Beth Elohim dá: – Michael, Leão, e Sul para ∇ e γ .

Gabriel, Touro, e Norte para Δ e π .

Raphael, Homem, e Oeste para ∇ e π .

Uriel, Água e Leste para א e י.

COL. LXIX .—

Sattvas,	♀	}	Em uma analogia próxima
Rajas, e	♂		
Tamas	⊖		

COL. LXXIX., LINHA 13 .—

Soma (3321) שדברשהמעשרתתן [Shadbarsheh-moth Sharthathan], o Espírito dos Espíritos da Lua. O ך final é contado como 700, como são os ך's finais na Col. LXXVIII., linha 13.⁹

COL. LXXXV .-

LINHA 6 .- Ou השמאל.

LINHA 9 .- Ou זפניאל.

COL. LXXXIX. - Adicione Daath, הדיהא.

COL. XCIII., LINHA 10 . – Contém a Terra.

COL. XCVI. – Adicione Daath, הדיהא.

COL. XCIX. – Acrescente entre os Arcanjos: –

Azrael, o Anjo da Morte (ג),

Israfel, da Última Trombeta (פ).

COL. C. – Nossa ordem de Coros Angélicos é do R.

Mosheh ben Maimon. R. Ismael e o Livro

Pliah preferem: –

	1. Cherubim.	
	2. Chasmalim.	
	3. Chaioth.	
	4. Aralim.	
	5. Seraphim.	
	6. Tarshishim.	
{	7. Auphanim.	
	8. Auphanim.	
	9. Aishim.	
	10. Taphsarim.	

E há muitos outros esquemas.

COL. CII.- Adicione Daath, אגודי.

COL CIII. – Adicione Daath, Cerebrum medium, cuius locus est in parte capitis postica.

Mas estes têm muitas outras atribuições, e cada uma é por si só divisível: assim Chesed e Geburah de Tipheret são os seios; Tipheret o coração; Netzach e Hod os testículos; Yesod o membrum virile; e Malkuth, o ânus. Os signos do Zodíaco são variadamente dados, e os Planetas coincidem com o rosto: assim ♀ e ♀, as orelhas; ♂ e ♀, as narinas; ☉ e ☽, os olhos, e ☿, a boca. A mão: polegar, ☿; Primeiro dedo, ♄; 2º, ♅; 3º, ♆; 4º ♄. Estes, no entanto, variam um pouco.¹⁰

COL. CVI. – Estas Moradas são colocadas em quatro círculos: Águas de Pranto, da Criação, de Oceanus, e o Falso Mar. Compare com os quatro rios clássicos do Inferno.¹¹

COL. CVIII. – Incompleta e redundante devido à natureza não concentrada das Qliphoth.

LINE 2 .- As Três Formas do Mal antes de Samael são:

קמתיאל [Qemetial]

לביאל [Belial]

עתיאל [Othiel]

Thaumiel, também chamado Kerethiel

COL. CIX. – Rei בלע filho de בעור, Duques חמכע, עלוה e יתת, são todos referidos à Daath.

Os Reis e Duques Edomitas são tomados de um livro Maguid. e do Gen. 36.

COL. CXIV., LINE 1.— Ou seja, respiração simples sem articulação.

COL. CXV. – O mobiliário, etc, é atribuído como dito no ritual, aqui devidamente *h-d*, *c-d*, e *n-r r-d*.¹²

COL. CXXI. – Adicione os Graus de "espera" de "Senhor dos Caminhos no Portal da Cripta dos Adeptos" entre a 1ª e a 2ª Ordem, e "Bebê do Abismo"

entre a 2ª e a 3ª.

COL. CXXV. – Burton os apresenta de maneira invertida. A verdadeira atribuição é verificada pelos Adoradores do Fogo (Guebres) em 5. No entanto, é claro, o Inferno de Kether pode ser considerado mais terrível do que Malkuth.

COL. CXXVII. – Estas e muitas outras atribuições (por vezes rebuscadas e irrelevantes) de várias coisas podem ser encontradas no *Arabian Nights* de Burton, no Conto de Abn al-Husn e sua escrava Tawaddud.

COL. CXXXIII. – As formas simbólicas e significados da divinação dessas cartas podem ser facilmente construídos a partir de considerações de suas naturezas como aqui indicadas.

LINHA 5 . – Este é o Primeiro Decanato, e começa a partir de Cor Leonis.

COL. CXXXVIII. – Os símbolos astrológicos são derivados de formas primárias – Cruz, Crescente, Círculo.

COL. CLXXIII. – Para o significado e a função especial, consulte o original. 13 Eles deveriam, mas não o fazem, se referir precisamente às divisões de cada signo em 7 partes planetárias.

Pietro di Abano 14 dá: —

OS NOMES DAS HORAS E OS ANJOS

QUE AS GOVERNAM

Os Nomes das Horas.

Horas do dia.	Horas da noite.
1. Yayn	Beron
2. Ianor	Barol
3. Nasnia	Thari
4. Salla	Athir
5. Sadedali	Mathon
6. Thamur	Rana
7. Ourer	Netos
8. Tamic	Tafrac
9. Neron	Sassur
10. Iayon	Aglo
11. Abai	Calerua
12. Natalon	Salam

TABELAS DOS ANJOS DAS HORAS DE ACORDO
COM O DECORRER DOS DIAS¹⁵

Dia	☉	☽	♂	♀	♊	♋	♌
Hora	(Anjos das Horas do Dia)						
1.	☉	☽	♂	♀	♊	♋	♌
2.	♀	♌	☉	☽	♂	♀	♊
3.	♀	♊	♀	♌	☉	☽	♂
4.	☽	♂	♀	♊	♀	♌	☉

5.	♄	☉	♃	♂	♀	♅	♀
6.	♅	♀	♄	☉	♃	♂	♀
7.	♂	♀	♅	♀	♄	☉	♃
8.	☉	♃	♂	♀	♅	♀	♄
9.	♀	♄	☉	♃	♂	♀	♅
10.	♀	♅	♀	♄	☉	♃	♂
11.	♃	♂	♀	♅	♀	♄	☉
12.	♄	☉	♃	♂	♀	♅	♀
	(Anjos das Horas da Noite)						
1.	♅	♀	♄	☉	♃	♂	♀
2.	♂	♀	♅	♀	♄	☉	♃
3.	☉	♃	♂	♀	♅	♀	♄
4.	♀	♄	☉	♃	♂	♀	♅
5.	♀	♅	♀	♄	☉	♃	♂
6.	♃	♂	♀	♅	♀	♄	☉
7.	♄	☉	♃	♂	♀	♅	♀
8.	♅	♀	♄	☉	♃	♂	♀
9.	♂	♀	♅	♀	♄	☉	♃
10.	☉	♃	♂	♀	♅	♀	♄
11.	♀	♄	☉	♃	♂	♀	♅
12.	♀	♅	♀	♄	☉	♃	♂

[Os Anjos dos Planetas de acordo com pseudo-Abano são: —

☉	Michael.
☽	Gabriel.
♂	Samael.
♀	Rafael.
♂	Sachiel.
♀	Anael.
♂	Cassiel.]

Observação . – A primeira hora do dia, de todo país, e em qualquer estação que seja, deve ser atribuída ao nascer do sol, quando ele primeiramente surge no horizonte. E a primeira hora da noite deve ser a décima terceira hora, a partir da primeira hora do dia.

O ANO¹⁶

A Primavera: Taloi.

O Verão: Casmaran.

O Outono: Adarael.

O Inverno: Farlas.

Os Anjos da Primavera: Carcasa, Core, Amatiel, Commissoros.

O Chefe do Sinal da Primavera: Spugliguel.

O Nome da Terra na Primavera: Amadai.

Os Nomes do Sol e da Lua na Primavera:

O Sol, Abrayen; A Lua, Agusita.

Os Anjos do Verão: Gargatel, Tariel, Gaviel.

O Chefe do Sinal do Verão: Tubiel.

O Nome da Terra no Verão: Festatui.

Os Nomes do Sol e da Lua no Verão:

O Sol, Athemay; A Lua, Armatas.

Os Anjos do Outono: Tarquam, Gualbarel.

O Chefe do Sinal do Outono: Torquaret.

O Nome da Terra no Outono: Rabianira.

Os Nomes do Sol e da Lua no Outono:

O Sol, Abragini; A Lua, Matasignias.

Os Anjos do Inverno: Amabael, Ctarari.

O Chefe do Sinal do Inverno: Altarib.

O Nome da Terra no Inverno: Gerenia.

Os Nomes do Sol e da Lua no Inverno:

O Sol, Commutaf; A Lua, Affarterim.

COL. CLXXVII. – Atribuição muçulmana dos

Planetas; –

λ.	♄
♂	♃

פ	♂
ס	☉
ס e ב	♀
ד	☿
ר	♃

Note que ס e não ד é a sétima das letras duplas.

O jesuíta Kircher 17 dá –

ה	ז	♂	☉	♀	☿	♃
פ	ר	ת	ב	ג.	ד	כ

A ordem dos Planetas é a de sua aparente taxa de movimento. Ao escrevê-los em sua ordem ao redor de um heptágono, e traçando o heptagrama unicursalmente, a ordem dos dias da semana é obtida.

COL. CLXXVIII. – Estas inteligências são de natureza angelical, mas possuem domínio material e até mesmo terrestre. Portanto eles presidem sobre as figuras geomânticas, cuja natureza realmente expressa a sua relação com o homem.

COL. CLXXXI. –

LINHA 11 . – Ele ri; trazendo uma esfera contendo ilusão em sua mão esquerda, mas por cima do ombro direito, e um bastão de 463 linhas de comprimento na sua direita. Um leão e um dragão estão a seus pés, mas ele parece ignorar seus ataques ou carícias.

LINHA 12 . – Sua atitude sugere a forma da Suástica ou Raio, a mensagem de Deus.

LINHA 13 . – Ela está lendo atentamente em um livro aberto.

LINHA 14 . – Ela traz um cetro e um escudo, no qual figura uma pomba como símbolo das forças masculinas e femininas.

LINHA 15 . – Sua atitude sugere , e ele está sentado sobre a Pedra Cúbica, cujos lados mostram o Leão Verde e a Águia Branca.

LINHA 16 . – Ele está coroadado, com o cetro, e abençoando a todos de uma forma tripla. Quatro criaturas vivas o adoram, o todo sugerindo um pentagrama pela sua forma.

LINHA 17 . – Ele é inspirado por Apolo a profetizar sobre as coisas sagradas e profanas: representado por um menino com seu arco e duas mulheres, uma sacerdotisa e uma prostituta.

LINHA 18 . – Ele dirige furiosamente uma carruagem puxada por duas esfinges. Como Levi desenhou.

LINHA 19 . – Perante ele se levanta a Serpente Uræus Real.

LINHA 21 . – [,  e , ou Sattva, Rajas e Tamas].

LINHA 23 . – Em uma forca em forma da letra 7 está pendurado por um pé um belo jovem. Sua outra perna forma uma cruz com a suspensa. Seus braços, cruzados atrás da cabeça, formam um Δ de pé, e este irradia luz. Sua boca está resolutamente fechada.

LINHA 25 . – Uma deusa alada e coroadada, com cinto dourado brilhante, em pé, e derrama de sua mão direita a chama de uma tocha em cima de uma Águia, enquanto em sua mão esquerda, ela derrama água de um chifre em cima de um Leão. Entre seus pés um caldeirão prateado em forma de lua fumega incensos.

LINHA 26 . – O Baphomet de Levi é um comentário sobre este Mistério, mas não deve ser encontrada no texto.

LINHA 27 . – Figuras humanas atiradas assim sugerem a letra U por sua posição.

LINHA 28 . – Uma mulher, nua, ajoelhada sobre seu joelho esquerdo, derrama de um vaso em sua mão direita águas prateadas em um rio, do qual crescem rosas, o lugar das borboletas coloridas. Com sua mão esquerda ela derrama águas douradas sobre sua cabeça, que se perdem em seus longos cabelos. Seu gesto sugere a Suástica. Acima brilha uma grande estrela de sete raios.

LINHA 29 . – Abaixo, um caminho percorre entre duas torres, guardadas por chacais, vindo do mar, onde um Scarabæus marcha em direção à terra.

LINHA 30 . – Abaixo há uma parede, em frente da qual, em um círculo de fadas, duas crianças se abraçam de forma libertina e sem vergonha.

LINHA 31 . – Um anjo soprando uma trombeta, adornada com uma bandeira dourada contendo uma cruz branca. Abaixo, um belo jovem se levanta de um sarcófago no gesto do deus Shu apoiando o Firmamento. À sua esquerda, uma bela mulher, seus braços dando o sinal da água – um ∇ invertido no peito. À sua direita um homem negro dando o sinal do Fogo – um Δ em pé sobre a testa.

LINHA 32 . – Uma elipse, composta de 400 círculos menores. Nos cantos da carta, um Homem, uma Águia, um Touro e um Leão. Dentro dos círculos uma figura nua resplandescente no sinal da Terra – pé direito a frente, mão direita a frente e erguida, mão esquerda abaixada e para trás. As mãos seguram cada uma um raio de luz deslumbrante, espiral, a mão direita sendo dextrorrotatória e da mão esquerda levorrotatória. Um lenço vermelho esconde os órgãos genitais masculinos, e pela sua forma sugere a letra $\mathfrak{D}$. Assim é o hieróglifo convencional.

Apêndice I

OS TRIGRAMAS DO I CHING

Atribuição aos Quadrantes.	Atribuição Planetária.	Atribuição Hindu.	Atribuição Yetzirática.	Figura.	Nome.	Parte do corpo.	Escala-chave
S.	☉	Lingam.	+ ,	☰	Khien.	Cabeça.	2 [e 30].
S.E.	♀	Apas.	▽ 𐍊	☱	Tui.	Boca.	14 [e 23].
E.	☿	Mano (Prana).	☉ ᳵ	☲	Li.	Olhos.	6 [21 e 30].
N.E.	♂	Tejas	△ 𐍃	☳	Kăn.	Pés.	27 e 31.
S.O.	♀	Vayu.	△ 𐍄	☴	Sun.	Coxas.	11 [e 12].
O.	♂	Akasa.	☉ 𐍅	☵	Khân.	Orelhas.	10 [13 e 32]
N.O.	☿	Prithivi.	☿ 𐍆	☶	Kăn.	Mãos.	32 bis.
N.	☉	Yoni.	○ 𐍇	☷	Khwăn .	Barriga.	3 e 13.

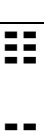
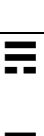
Os Trigramas devem ser considerados como os símbolos que combinam esses significados, os Hexagramas como combinações destes, escolhidos de acordo



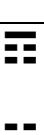
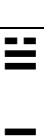
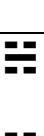
com as circunstâncias. Assim ☷ é o Fogo da ☲, ou Energia de ☲, e pode significar 'começando a mudar', ou 'a força aplicada à obstrução', como ele realmente significa.

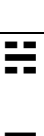
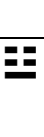
OS HEXAGRAMAS DO I CHING

	Figura.	Natureza.	Nome.	Adivinhação e significado Espiritual.
--	---------	-----------	-------	---------------------------------------

1		+ de +	Khien	Céu, etc. (+ para o Lingam.)
2		O de O	Khwăn.	Terra, etc. (O para a Yoni.)
3		☶ de Δ	Kun	Perigo e obscuridade – γ ε ν ο ζ.
4		☴ de ☶	Mãng	Juventude e ignorância.
5		☵ de +	Hsü	Espera, sinceridade.
6		+ da ☶	Sung	Contenção, oposição, força em perigo.
7		O de ☶	Sze	Multidão, maturidade e experiência.
8		☱ de O	Pî	Ajuda.
9		☴ de +	Hsião Khû	Pequena retenção.
10		+ de ☴	Lî	Prazer, satisfação, acordo, unido, um sapato.

11		O de +	Thâi	Primavera, curso das árvore.
12		+ de O	Phî	Decadência, paciência, outono, silêncio, restrição.
13		+ de ☉	Thung Zăn	União (de homens).
14		☉ de +	Tâ Yü	Grandes posses.
15		O de ∇	Khien	Humildade.
16		Δ de O	Yü	Harmonia e satisfação.
17		∇ de Δ	Sui	Seguidores
18		∇ de Δ	Kû	Serviços incômodos, sentença de decadência, trabalho duro.
19		O de ∇	Lin	Abordagem de autoridade, inspeção, conforto.
20		Δ de O	Kwân	Manipulação, contemplação.

21		☉ de Δ	Shih Ho	União por mordida, restrição legal.
22		☿ de ☉	Pi	Ornamento, livre arbítrio.
23		☿ de ☽	Po	Derrubada, queda.
24		☽ de Δ	Fu	Retorno, visita de amigos.
25		+ de Δ	Wu Wang	Simplicidade e sinceridade, seriedade.
26		☿ de +	Ta K'hu	Grande acúmulo.
27		☿ de Δ	I	Nutrição, mandíbula superior.
28		☿ de Δ	Ta Kwo	Grande cuidado, viga fraca.
29		☽ de ☽	Khan	Buraco, desfiladeiro, perigo..
30		☉ de ☉	Li	Inerente, conectado, docilidade.

31		∇ de ∇	Hsien	Influenciar à ação, todos, conjuntamente.
32		Δ de Δ	Hăng	Perseverança, manter-se no caminho.
33		+ de ∇	Thun	Retorno, recuo, retirada.
34		Δ de +	Tâ Kwang	Violência, o Grande Golpe.
35		$\odot$ de O	Tzin	Avançar (bem).
36		O de $\odot$	Ming Î	Inteligência, feridos.
37		Δ de $\odot$	Kiâ Zăn	Família, responsabilidade doméstica.
38		$\odot$ de ∇	Khwei	Desunião, discórdia familiar.
39		$\supset$ de ∇	Kien	Fraqueza, imobilidade, dificuldade.
40		Δ de $\supset$	Kieh	Desatar (um nó, etc).

41		∇ de ∇	Sun	Diminuição.
42		Δ de Δ	Yi	Adição, crescimento.
43		∇ de +	Kwâi	Deslocamento, força, complacência, tato.
44		+ de Δ	Kâu	Evento inesperado, uma mulher corajosa.
45		∇ de O	Tzhui	Controle, docilidade.
46		O de Δ	Shăng	Avanço e ascensão.
47		∇ de ∇	Khwăn	Restringido, aflito, Carcer, crescimento restrito.
48		∇ de Δ	Tzing	Um bem, auto-cultivo.
49		∇ de $\odot$	Ko	Mudança.
50		$\odot$ de Δ	Ting	Um caldeirão, uma concubina, flexibilidade, orelhas e olhos rápidos.

51		Δ de Δ	Kǎn	Facilidade, desenvolvimento, poder em movimento, trovão.
52		∇ de ∇	Kan	Paz, uma montanha.
53		Δ de ∇	Kien	Casamento feliz, avanço gradual, ganso.
54		Δ de ∇	Kwei Mei	Casamento infeliz (de uma irmã mais nova antes da mais velha).
55		Δ de $\odot$	Fǎng	Grande, abundância, progresso.
56		$\odot$ de ∇	Lü	Estrangeiros.
57		Δ de Δ	Sun	Flexibilidade, penetração, vacilação, vento, madeira, e etc.
58		∇ de ∇	Tui	Prazer, ajuda de amigos, águas tranquilas.
59		Δ de $\supset$	Hwân	Dissipação, dispersão, voltar-se para o mal.
60		$\supset$ de ∇	Kieh	Articulações do corpo, divisão regular.

61		Δ of ∇	Kung fū	Sinceridade suprema.
62		Δ de ∇	Hsiao Kwo	Não essencial, bem sucedido de bagatelas, um pássaro ferido, pequenas divergências.
63		$\supset$ de $\odot$	Ki Tzi	Ajuda alcançada, sucesso completo.
64		$\odot$ de $\supset$	Wei Tzi	Sucesso incompleto, impulso tolo, fracasso.

Explicações das Atribuições das Colunas Mais Importantes das Tabelas I a VI

COLUNA I: A ESCALA CHAVE

Para entender completamente a Escala Chave, o estudante deve ter dominado o Ensaio sobre a Cabala, (*O Equinócio I* (5), pp 72-89), e familiarizado-se com o uso de *Liber D* (*O Equinócio, I* (8) , suplemento) ¹⁹.

Portanto deve ser suficiente neste local simplesmente explicar o significado dos símbolos desta escala.

Os números de **000** a **10** estão impressos em negrito. Eles se referem às três formas de Zero e às dez Sephiroth ou números da escala decimal. O diagrama mostra a disposição convencional geométrica dos símbolos 1-10. Os números 11-32 correspondem às 22 letras do alfabeto hebraico. Eles são atribuídos aos caminhos que unem as Sephiroth. O arranjo é mostrado no mesmo diagrama. 31 e 32 devem ser completadas por 31-bis e 32-bis, uma vez que estes dois caminhos possuem uma atribuição definitivamente dupla, a saber, 31-bis ao Espírito, contra 31 ao Fogo; 32-bis à Terra contra 32 a Saturno.

Os números 11, 23, 31, 32-bis, 31-bis são impressos perto da borda esquerda da coluna por conveniência de referência, eles referem-se aos 5 elementos.

12, 13, 14, 21, 27, 30, 32 são impressos no centro da coluna: eles referem-se aos planetas.

15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 28, 29 são impressas sobre a borda do la-

¹⁹[Ambos os textos foram reimpressos em *The Qabalah of Aleister Crowley* (mais tarde *777 and other Qabalistic Writings*), o primeiro sob o título falso “Gematria”, o último de forma ligeiramente resumida. – T.S.]

do direito da coluna. Eles se referem aos signos do Zodíaco.

Deve ser entendido que o objetivo principal deste livro é capacitar o aluno a fazer quatro coisas. Em primeiro lugar, analisar qualquer ideia, seja qual for, em termos da Árvore da Vida. Em segundo lugar, traçar a ligação entre todas as classes de idéias referindo-lo à mesma. Em terceiro lugar, traduzir qualquer simbolismo desconhecido em termos de qualquer um conhecido por seu meio. Em quarto lugar, fazer uma concatenação de qualquer parte de qualquer ideia com o resto, por analogia com a concatenação similar das Sephiroth e dos caminhos.

A este respeito, observe que os números (desta coluna) depois de 10 não devem ser considerados como números de verdade. Os números foram atribuídos a eles arbitrariamente apenas por conveniência. Assim sendo, não há nenhuma simpatia especial entre 11 e a letra Aleph a qual ele se refere. Pois Aleph está conectado principalmente à ideia de Zero e de Unidade, enquanto que 11 é o número da Magick, e suas correspondências alfabéticas principais são Beth e Teth. Além disso, a definição essencial de um caminho é determinada por sua posição na Árvore da Vida como condutor da influência das Sephiroth às quais ele se conecta. Uma grande dificuldade na construção desta tabela é causada pela íntima correspondência entre determinadas Sephiroth e caminhos. Assim sendo, Kether se reflete diretamente em Chokmah de um modo, e em Tiphareth de outro. Além disso, a energia criativa em um plano ainda mais baixo é simbolizada em Yesod. Além disso, no que diz respeito à sua unidade, ele tem sua analogia no 11º caminho.

No caso de Chokmah a dificuldade é ainda maior. Chokmah, como a energia criativa Chiah, é da mesma natureza que Chesed, e até mesmo Tiphareth como Vau mostra uma correspondência íntima com o Hé final do Tetragrammaton com Chokmah como sua mãe. Entre os caminhos da Serpente essa energia criativa se expressa de várias maneiras: pelo 11º caminho, o Louco Errante, que impregna a Filha do Rei, pelo 12º caminho, que cria Maya, o 15º que é definitivamente fálico²⁰, e até pelo 13º que simboliza a mudança através da putrefação. Por fim, ele é encontrado nesta função no 27º caminho, que representa o *Phallum Ejaculentem*. Chokmah sendo pré-eminentemente o causador da mudança.

Novamente, Chokmah é o Logos, o mensageiro, o transmissor da influência de Kether, e isso é mostrado, de modo inferior, na Sephira Hod. Ele também está implícito no 11º caminho, pois o Louco também transmite a essência da Kether. Ele está no 12º caminho como o Magista, Mercúrio, no 16º como o

²⁰[Provavelmente uma referência à atribuição de Áries e do Trunfo do Tarô O Imperador ao 15º Caminho, em oposição à atribuição posterior de Aquário e da Estrela. – T.S.]

Magus do Eterno, no 17° como o Oráculo dos Deuses Poderosos, e no 20° como o Profeta do Eterno, o Magus da Voz de Poder²¹. A ideia de mensagem também está implícita nos 13° e 25° caminhos, talvez até mesmo no 32°. O 18° caminho também transmite uma certa quintessência, embora não de forma Mercurial. E é justamente essas distinções sutis que são vitais para a compreensão adequada da Árvore da Vida.

A ideia de Binah é ainda mais complicada. Sua escuridão se refere a Saturno. Como o Grande Mar, ela lhe dá a natureza de todos os caminhos que contêm a idéia do elemento Água. Binah está ligada com o Azoth, não só porque o Azoth é a Lua inferior, mas porque o Azoth participa também do caráter saturniano, sendo o metal chumbo em um dos sistemas Alquímicos. Ela também é a Grande Mãe. Ela é Vênus e ela é a Lua, e em cada aspecto ela lança sua influência a caminhos muito distintos. Nós não precisamos prosseguir com os casos de outras Sephiroth.

Agora de um ponto de vista prático da construção destas tabelas, será evidentemente muito difícil em muitos casos escolher sobre qual caminho colocar qualquer determinada ideia. É óbvio, por exemplo, que a Lótus—que também é uma Roda—poderia ser atribuída a qualquer caminho no que diz respeito à sua feminilidade. Em alguns casos tem sido necessário dar várias atribuições à mesma coisa. Observe em particular os 12 diferentes aspectos de Isis. O estudante não deve tentar usar este livro como se fosse Molesworth. A idéia toda dessas tabelas é fornecer-lhe muitas e variadas informações, de tal forma que ele possa construir em si mesmo um esquema do Universo em um alfabeto, ao mesmo tempo literário e matemático, que lhe permitirá obter uma concepção coerente do Universo de uma forma suficientemente compacta e conveniente para utilizar tanto em seus trabalhos teóricos quanto práticos.

COLUNAS II, III:

OS NOMES HEBRAICOS DOS NÚMEROS E DAS LETRAS

Estas colunas indicam as idéias morais principais associadas às Sephiroth. Os nomes das letras são indicados ao invés dos glifos pictóricos sugeridos pela forma da letra. Mas também ocultam um significado secundário por trás daquele do valor numérico e do número do Trunfo do Tarô de cada um. O valor do nome de cada letra modifica este significado. Por exemplo, Aleph, enquanto principalmente significativo de Zero e Unidade, explica-se além disso pelo número

²¹[Estes são os títulos da Golden Dawn dos Trunfos do Tarô popularmente conhecidos como O Hierofante, Os Amantes e O Eremita, respectivamente. Ver Col. CLXXX. – T.S.]

111, o valor das letras A L P. Isto quer dizer que um estudo sobre o número 111 permite-nos analisar o significado do número 1. Indica, por exemplo, a equação trinitária $1 = 3$.

Note que as letras Hé e Vau podem ser escritas por extenso cada uma de quatro maneiras diferentes, correspondendo aos quatro mundos apresentados na coluna LXIV.

Deve ser bem compreendido que os títulos das Sephiroth não alegam oferecer qualquer coisa como uma descrição completa de sua natureza. Os glifos das 22 letras têm uma importância às vezes maior, às vezes menor, na elaboração da conotação.

- ALEPH: significa um *Boi*, principalmente porque a forma da letra sugere a forma de uma canga. Há também uma referência à suavidade e paciência de Harpócrates: de fato, à sua inocência sexual. A função da lavoura é claramente a idéia principal envolvida: aqui reside um paradoxo - a ser estudado no último ato de *Parsifal*.
- BETH: é uma *Casa*, a letra mostra o telhado, o piso e uma parede. É a morada do homem no mundo da dualidade e ilusão.
- GIMEL: o *Camelo*, lembra-nos da posição do Caminho na Árvore da Vida ao juntar Kether e Tiphereth, e, portanto, a maneira de viajar através do deserto do Abismo.
- DALETH: uma *Porta*, refere-se à posição do caminho juntando Chokmah e Binah. É o portão das Supernas. Novamente, é a letra de Vênus e mostra o simbolismo sexual. A forma sugere a marquise de uma entrada, ou uma borda de uma barraca levantada.
- HÉ: uma *Janela*, nos lembra que o Entendimento (Hé sendo a letra da Mãe no Tetragrammaton) é o meio pelo qual a Luz chega até nós. O espaço entre os dois traços é a janela.
- VAU: um *Prego* (forma diretamente hieroglífica) sugere a fixação das Supernas em Tiphereth.
- ZAYIN: uma *Espada*, se refere à atribuição da letra a Gêmeos, o signo que corresponde à análise intelectual. O Yod de cima sugere o punho; o de baixo, a lâmina.
- CHETH: uma *Cerca*. A barra transversal sobre os pilares sugere uma cerca - mais propriamente o Santo Graal.

- TETH: é uma *Serpente*, como é óbvio pela forma da letra. O símbolo de Leão também lembra a Uræus. Sendo a casa do Sol, a idéia é enfatizar a identidade da Estrela e da Serpente.
- YOD: uma *Mão*, indica os meios de ação. A doutrina é que o Universo é posto em movimento pela ação de pontos indivisíveis (Hadit). A Mão sendo o símbolo da energia criativa e diretiva, é o equivalente elegante do Espermatozoide, o verdadeiro glifo.
- KAPH: a *Palma* da mão, é o centro da roda da qual a força dos 5 elementos salta. A referência é particularmente a Júpiter e ao 10° ATU. A forma regular pode sugerir o punho; o final, a mão aberta.
- LAMED: um *Arado de Bois*, é mais uma vez principalmente uma questão de forma. Há, em particular, uma referência à relação de Lamed com Aleph, uma questão muito profunda para se discutir aqui. Esta pode ser estudada particularmente à luz d'*O Livro da Lei* e ensaios sobre o mesmo.
- MEM: a *Água* sugere uma onda; um vagalhão por sua forma inicial ou medial, e ainda água por sua forma final. Neste caso em particular, o significado real da palavra é idêntico à atribuição Yetzirática da letra. Note que a letra NUN, cujo significado é peixe, não é atribuída a Peixes, mas sim a Escorpião.
- NUN: um *Peixe*, é o que vive e se move na água: que é aqui um símbolo da morte. No entanto, indica as forças de Escorpião, a geração através de putrefação. A forma final sugere um girino.
- SAMECH: um *Suporte*, refere-se ao fato do caminho ligar Tiphereth com Yesod e, portanto, serve para ligar o Microprosopus com a sua fundação. A forma pode sugerir um travesseiro ou uma pedra, para ser empurrada sob algum objeto.
- A'AIN: um *Olho*, refere-se ao meato. Isso explica o emprego de Capricórnio ao 15° ATU. A forma pode sugerir os dois olhos e o nariz.
- PÉ: uma *Boca*, é explicada pela forma da letra. O Yod representa a língua.
- TZADDI: um *Anzol*, é também uma questão evidente de forma.
- QOPH: a *Nuca*. O formato é bastante sugestivo.
- RESH: uma *Cabeça revertida*. A sede da consciência humana, que é solar, pertencente a Tiphareth, está na cabeça. Resh é a letra Solar.

Em forma é apenas uma grande Yod, que implica o cérebro como a expansão do espermatozóide.

SHIN: um *Dente*, claramente exhibe as três raízes de um molar. É também um glifo da língua tripla de chamas, a letra se referindo ao elemento Fogo. A sugestão de devorar, comer, ou corroer, também é dada. A ideia do ternário mostrado pelos três Yods é corroborada pelo valor da carta, 300. Embora a a letra seja apenas uma, a doutrina da Trindade está implícita. Daí a sua atribuição secundária ao elemento do Espírito. É também um glifo do Deus SHU, cuja cabeça e braços, separando SEB e NUIT, formam a letra. Isto a conecta com o fogo do Juízo Final (ATU XX). Eu posso aqui mencionar que SHU é o Deus do ar e não do fogo, do firmamento que separa a Terra e o Céu; de modo que a ideia da carta é estabelecer uma ligação entre as ideias de ar e fogo, os dois elementos ativos. Existe uma ligação semelhante entre Mem e Tau. O 12º ATU mostra um homem pendurado em uma cruz, que é o significado do Tau.

TAU: um *Tau* ou *Cruz*, simboliza o elemento da Terra como uma solidificação dos quatro elementos. Há também um significado fálico, onde Tau é atribuído não só à Terra, mas a Saturno. O Tau originalmente era escrito em forma de cruz.

Eu posso completar as observações acima, dizendo que elas deixam claro que não há nenhuma conexão apodítica entre as letras como há entre os números. Os significados são, em muitos casos, pouco mais do que indícios de certas linhas sobre as quais a meditação pode ser proveitosamente seguida.

COLUNA V: OS NOMES DE DEUS EM ASSIAH

1. EHEIEH. Os nomes de Deus das Sephiroth referem-se, na maior parte, aos significado de suas características. Desta forma, Eheieh, existência pura, pertence ao 1. O som da palavra representa a inspiração e a expiração.

2. YAH dá o título do Pai.

3. JEHOVAH ELOHIM fornece o nome completo do Deus, como se as Supernas fossem reunidas em Binah.

4. O nome AL é usado em muitos sentidos. Seu sentido mais profundo é

dado pel'O Livro da Lei. A desculpa para escrevê-lo aqui é que 4 representa Júpiter, a mais alta manifestação possível da Divindade.

5. ELOHIM GIBOR. A atribuição é natural.

6. JEHOVAH ELOAH VA-DAATH. A referência é a Tiphereth como o filho de Chokmah e Binah, Daäth (seu primeiro filho) tendo fracassado em encontrar um lugar na Árvore.

7-8. JEHOVAH TZABAOTH e ELOHIM TZABAOTH fornecem respectivamente os dois principais nomes do Demiurgo expressos em multiplicidade e ação positiva. (Hostes.²²)

9. SHADDAI EL CHAI. Deus Todo-Poderoso e que Vive-Eternamente: refere-se à sua função como Pangenitor.

10. ADONAI MELEKH. "Meu Senhor, o Rei" é o habitante natural de "O Reino".

As atribuições dos Deuses Elementais são um tanto arbitrárias. Tetragrammaton é atribuído ao Ar (11), porque Jehovah é Júpiter, o Senhor do Ar. Al é atribuído à água (23), por causa de sua atribuição a Chesed, a Sefhira da Água. Elohim é atribuído ao Fogo (31) porque o nome de cinco letras representa o princípio de Shakti, ativo porém feminino, de Geburah, a Sefhira flamejante. Adonai ha-Aretz é o título natural da Terra (32-bis); e Adonai é o nome de Deus em particular que se refere ao homem em sua mortalidade. É um título do Sagrado Anjo Guardião. Yeheshua é atribuído ao Espírito (31-bis) levando em conta a formação da palavra a partir do Tetragrammaton através da inserção da letra Shin, formando assim o Pentagrama dos Elementos. Os nomes planetários referem-se aos números sagrados dos planetas. Os signos Zodiacais não são homenageados com nomes de Deus no sistema hebraico. Aqueles que se referem aos planetas que os regem podem ser usados.

COLUNA VI: OS CÉUS DE ASSIAH

Esta coluna fornece os nomes dos fenômenos astrais ou aparentes correspondentes à Coluna II. Deve ser entendido que, ao falar da esfera de um planeta, a atribuição astrológica é uma função secundária quase acidental, e não necessariamente confiável. Depende de teorias astrológicas. Por "Tzedeq" devemos entender qualquer função de um fenômeno que participa da natureza de Júpiter.

²²[Ver, neste contexto, I.Z.Q. 740-745. – T.S.]

Ao mesmo tempo, os céus de Assiah não se referem diretamente ao número puro, mas indiretamente através das convenções astrológicas e cosmográficas.

1. RASHITH HA-GILGALIM. O *primum mobile* — ou “princípio do redemoinho de movimento” — nos diz que Kether é o ponto a partir do qual medimos o movimento. Talvez as Sephiroth pudessem até mesmo ser consideradas como eixos coordenados.

2. MASLOTH. As estrelas fixas estão conectadas com a idéia de Hadit como interrupções positivas do negativo contínuo de Nuit. Netuno é atribuído a esta esfera como sendo o observatório do Sistema Solar. Urano é atribuído a Daäth devido à sua natureza explosiva. O Abismo é representado na Natureza pelos Asteroides. Há um outro aspecto de Urano, a Vontade Mágica, que é atribuído a Chokmah. Há também um outro de Netuno, cujas características astrológicas são simpáticas com Neschamah e, portanto, com Binah. Deve ser ressaltado que, uma vez que acima do Abismo uma coisa só é verdadeira a medida em que ela contém suas contradições em si mesma, as atribuições dos planetas acima do Abismo não podem ser assim definidas como as que estão abaixo. Cada uma delas pode de certo modo ser atribuídas a qualquer uma das Supernas, e cada uma pode ser dada a qualquer uma por razões contraditórias. Não se é possível salientar tão fortemente ao Magista prático que quando ele chega a trabalhar com idéias acima do Abismo, todo o caráter de suas operações é completamente alterado.

3. SHABATAI representa Saturno como planeta de repouso, de escuridão, e talvez, como a categoria do Tempo. Note que Saturno é atribuído a Daäth no hexagrama dos planetas. Este é o Saturno criativo, o Deus oculto, e o Daäth do ápice do triângulo superior do hexagrama é na realidade uma concentração da Trindade das Supernas. O hexagrama não deve ser como “o Dragão Curvado”, coroado com uma falsidade.

4. TZEDEQ significa justiça; a inexorável lei de Júpiter. A ligação disto com o número 4 depende do aspecto de 4 como o quadrado de 2, a limitação da Díade ainda fixada por auto-multiplicação, a introdução de uma nova dimensão. 4 é portanto, um número de rigidez ou materialidade. Daí sua qualidade ideal é a inexorável retidão. No entanto, em relação a isso, lembre-se que Chesed significa Misericórdia e 4 é Daleth, a letra de Vênus, o Amor. A consideração disso é muito útil na compreensão da maneira pela qual uma Sephira combina idéias muito diversas.

5-9. 5. MADIM. 6. SHEMESH. 7. NOGAH. 8. KOKAB. 9. LEVANA²³.

²³Nota Editorial. – As notas explicativas sobre estes cinco céus de Assiah nunca foram escri-

98

10. CHOLIM YESODOTH. A esfera dos elementos é atribuída a Malkuth. É claro, os elementos se estendem por todas as Sephiroth. Mas "elemento" aqui significa a composição de Nephesch e da matéria sensível; que pertence a Malkuth.

OS ELEMENTOS

11. RUACH significa ar, também respiração e mente, o pensamento sendo a expressão da expansão da união de Chokmah e Binah no subconsciente. Ruach também é traduzido como Espírito —latim Spiritus. Não deve haver confusão entre este "espírito" e aquele simbolizado pela letra Shin. As distinções são de extrema importância, e tão múltiplas e sutis que o assunto exige um ensaio completo sobre si.

23. MAIM é a palavra hebraica para Água.

31. ASH é a palavra hebraica para Fogo.

32 bis. ARETZ é a palavra hebraica para Terra.

31 bis. ATH. Eu mesmo atribuí²⁴ a palavra Ath à do Espírito como um elemento, sendo o Alfa e o Ômega, ou a essência que interpenetra os outros elementos. É a realidade não formulada comum a eles, por virtude da qual eles existem.

Os céus planetários seguem suas atribuições Sephiroticas; por exemplo, 27, o céu de Marte é Madim dado acima em comparação ao número 5.

Os céus Zodiacais são simplesmente os nomes em hebraico dos signos.

COLUNA VII: PORTUGUÊS DA COLUNA VI

A natureza das entradas nesta coluna deve ser estudada à luz da concepção astrológica tradicional.

tas. A versão datilografada apenas tem "Procure o real significado".

²⁴[Não, você não atribuiu Aleister, a G.D. atribuiu: consulte, por exemplo, a explicação do emblema de admissão da "Pirâmide dos Elementos" no ritual do Philosophus. – T.S.]

COLUNA VIII:

ORDENS DAS QLIPHOTH

Os títulos das Qliphoth, falando de modo geral, sugerem a características viciosas da Sephira ou outra ideia à qual são atribuídas. Assim, Thaumiel se refere a Kether porque sua característica é possuir duas cabeças em disputa, de modo a negar a unidade de Kether. Assim também Golachab são gigantes, como os volcanos, simbolizando energia e fogo, e sua tendência aparecer como tirania e destruição. Da mesma forma, as Qliphoth de Vênus são aves de rapina, em oposição à pomba, pardal, etc.

A transliteração e significado dos nomes hebraicos das Ordens das Qliphoth são os seguintes: -

0.	QEMETIEL.	Multidão de Deuses.
	BELIA'AL.	Inutilidade.
	A'ATHIEL.	Incerteza ²⁵ .
1.	THAUMIEL.	Gêmeos de Deus.
2.	GHAGHIEL.	Inibidores.
3.	SATARIEL.	Ocultamento.
4.	GHA'AGSHEKLAH.	Destruidores.
5.	GOLACHAB.	Incendiários.
6.	THAGIRIRON.	O Litígio.
7.	A'ARAB ZARAQ.	Os Corvos da Dispersão.
8.	SAMAEL.	O Falso Acusador.
9.	GAMALIEL.	O Asno Obsceno.
10.	LILITH.	A Mulher da Noite.

²⁵[Esta atribuição é altamente questionável: pode-se duvidar se alguma atribuição Qliphótica significativa é possível aqui, fora do sistema Sephirótico. Em *A Kabbalah Revelada* (tom. I. pars. IV. fig xvi. (Z)), estes três nomes são referidos como Kether, Chokmah e Binah, respectivamente. – T.S.]

15.	BA' AIRIRON.	O Rebanho.
16.	ADIMIRON.	Sangrento.
17.	TZALALIMIRON.	Erros Crassos.
18.	SHICHIRIRON.	Preto.
19.	SHALEHBIRON.	Flamejante.
20.	TZAPHIRIRON.	Arranhões.
22.	A' ABIRIRON.	Argiloso.
24.	NECHESHTHIRON.	Imprudente.
25.	NECHESHIRON.	Serpentino.
26.	DAGDAGIRON.	Písceo.
28.	BAHIMIRON.	Bestial.
29.	NASHIMIRON.	Mulheres Malignas.

COLUNA X:

NÚMEROS MÍSTICOS DAS SEPHIROTH

Estes números são obtidos pela adição dos números naturais até e inclusive o número em questão. Desta forma, a soma dos primeiros dez é cinquenta e cinco. A sua importância tem sido bem trabalhada; e é importante até o número 13. Depois deste, os números 15, 20, 21, 24, 28 e 31 compensaram o estudo lhes concedido.

Para o significado dos números primos de 11 a 97 consulte a página 132##.

COLUNA XI:

OS ELEMENTOS, COM SEUS REGENTES PLANETÁRIOS

Kether é dito ser a raiz do Ar, tanto por ser como a força do ar, ou o equilíbrio de Fogo e Água, quanto por estar conectado com as idéias de Zero e Unidade, o Aleph. Chokmah é dito ser a raiz de Fogo, por causa de sua natureza criativa; Binah da Água, por causa de sua passividade receptiva, e seu simbo-

lismo como o Grande Mar.

Os três elementos são refletidos na segunda tríade, Água sendo referida a Chesed, em parte porque é o recipiente da influência masculina das Supernais, em parte porque 4 é Daleth, Vênus, o princípio feminino ou líquido. A energia e mobilidade de Geburah naturalmente sugerem o Fogo. O terceiro membro da tríade, Tiphereth, é Ar²⁶, em parte pela mesma razão de Kether há pouco citada, em parte porque Tiphereth é o Microprosopus, que é o Vau no Tetragrammaton, Vau sendo a letra do Ar, o resultado da união de Yod e Hé, Fogo e Água.

Na terceira tríade Netzach é Fogo, por representar a qualidade devoradora do amor; Hod, Água, por representar a qualidade refletora do pensamento; e Yesod, Ar, em virtude do mistério extremamente importante expresso em *Liber 418*, Æthyr XI (ver O Equinócio I (5), Suplemento). A integridade das Sephiroth é garantida pelo fato de que cada uma contém o seu contraditório em si mesma. Yesod, a Fundação, o princípio da estabilidade, não pode ser abalado, porque é também a ideia de elasticidade e instabilidade.

Terra aparece pela primeira vez em Malkuth. Os três elementos ativos são representados em três tríades de uma forma progressivamente diluída e impura. Há uma mistura progressiva de idéias na medida em que se desce a Árvore; mas quando a descida torna-se tão grosseira que elas não podem mais subsistir como tal, elas se unem para agir como uma trindade, para reproduzir-se por reflexão ou por cristalização como uma forma fixa na qual as suas naturezas originais não são mais perceptíveis como tal. Elas simplesmente modificam o caráter do composto. A analogia é com os elementos químicos, que são incapazes de manifestar a propriedade natural do estado puro em um composto. São apenas suas qualidades mais sutis que influenciam a natureza do composto. Assim nenhuma das propriedades físicas do H deverão ser observadas diretamente na sua combinação com o SO₄. São apenas as qualidades mais sutis que determinam que H₂SO₄ deve ser um ácido.

A atribuição da Terra a Malkuth é importante, explicando a natureza de Nephesh e da matéria manifesta. Deve ser entendido que os três elementos ativos e as primeiras 9 Sephiroth de fato não existem diretamente para os sentidos. Elas devem ser apreendidas apenas indiretamente, observando-se sua função através da determinação da natureza das coisas sensíveis. As atribuições necessárias²⁷ desta coluna são extremamente importantes por esclarecedor a natu-

²⁶[A edição impressa traz “... de Geburah naturalmente sugere Fogo e Ar. O terceiro membro da tríade é Tiphereth”, que parece estar corrompido; a leitura aqui é uma restauração conjectural. – T.S.]

²⁷[O texto neste momento, segundo a edição impressa, parece corrompido. Ou a palavra “necessário” está errada ou existem palavras faltando após “necessário”; o adjetivo após “atri-

reza dos Céus de Assiah. Deve-se estudá-las e meditar sobre elas com muita atenção.

Assim, os signos de fogo, Áries, Leão e Sagitário, compartilham da natureza do Sol e de Júpiter, por causa das qualidades ativas, senhoriais, criativas, paternas, generosas, nobres e similares. Os signos de terra são simpáticos com Vênus e Lua por causa da receptividade passiva desses planetas. Os signos do ar correspondem particularmente com Saturno e Mercúrio, por causa da conexão desses planetas com o pensamento. Os signos aquosos são simpáticos com Marte no que diz respeito ao fato da água possuir a propriedade ígnea de separar e destruir os sólidos. O estudante deve ser cuidadoso em evitar expressar-se através da invenção de falsas antinomias. Há um grande perigo em se retroceder na Cabala, especialmente no caso de atribuições desse tipo. Assim, a explicação da natureza marcial da água não deve ser usada para discutir uma natureza aquosa em Marte, cuja simpatia natural é, evidentemente, com o Fogo.

Seria extremamente equivocado tentar obter qualquer informação sobre a natureza de Marte a partir desta coluna. É quase impossível sugerir qualquer regra para evitar erros desse tipo. O melhor que posso fazer é recomendar que o estudante nunca perca de vista o fato de que todas as atribuições não têm qualquer qualidade absoluta. O objetivo é realmente lembrar o estudante do que ele já sabe acerca de qualquer determinada ideia e sua relação com o restante. Ele deveria, portanto, determinar por si mesmo a natureza de qualquer ideia, principalmente por meio da meditação ou investigação mágica direta, tal como visões reais. Ele pode aceitar provisoriamente a validade das correspondências na medida em que elas indicam os melhores métodos de invocação e evocação. Tendo, assim, firmemente estabelecidas em sua cabeça as correspondências de um símbolo, é menos provável que ele interprete de maneira errada, ou atribua uma nova importância para qualquer correspondência conhecida tal como é encontrada na parte final desta coluna. Ele tomará os regentes planetários aqui dados como pouco mais do que sugestões para memorizar pequenos detalhes da natureza do Zodíaco. Evidentemente seria um absurdo a criação de uma antinomia entre a declaração nesta coluna de que Saturno e Mercúrio são os regentes de Libra com a declaração em outro lugar de que Libra é regido por Vênus e Saturno exaltado nele. Há, no entanto, uma certa simpatia parcial entre as colunas. Assim, Sol é exaltado em Áries, Lua em Touro, Mercúrio rege Gêmeos, e Sol rege Leão. No caso de Virgem, no entanto, nem Vênus nem Lua aparecem como seu regente ou como sendo exaltado ali. Uma meditação produtiva pode desenvolver-se em alguma forma tal como se segue: –

Pergunta: Por que Vênus e Lua não deveriam ser dados como os

buições” deve ser algo nos moldes de “Zodiacais” ou “remanescentes” – T.S.]

regentes de Virgem? Virgem é sugerido como a Virgem Ísis, a Lua enquanto simpática com a solidão, pureza e aptidão para a reflexão do Eremita, ATU IX. Vênus, novamente, como Binah, o recipiente da Sabedoria, representa um aspecto de Virgem. Assim também faz a natureza terrena de Vênus em seu aspecto de Deméter. Desta forma uma atribuição que à primeira vista é embaraçosa pode auxiliar o estudante a harmonizar muitas ideias que parecem, à primeira vista, incompatíveis.

O caso de Vênus é pertinente ao argumento (note que o símbolo de Vênus é o único símbolo planetário que inclui todas as dez Sephiroth). Vênus é astrológicamente usado como um termo sintético para o aspecto feminino da Divindade. Ela, então, tem muitas partes, Vesta, Ceres, Cibele, Ísis, etc. A principal distinção que se deve ter em mente é aquela com a Lua; e a tarefa é um tanto mais difícil em que os símbolos continuamente se sobrepõem. É harmonizando e transcendendo essas dificuldades que o estudante chega a uma concepção metafísica que é perfeitamente positiva e lúcida por um lado, e por outro emancipada da escravidão das Leis do Contradição.

Lua = Gimel = 3. Trívia é um dos títulos de Diana.

A vida da mulher é naturalmente dividida em três partes: antes, durante e depois da idade de menstruação. (1) Virgem, (2) Esposa e Mãe, (3) Anciã. Em (3) a mulher não pode mais cumprir suas funções naturais, que, portanto, se voltam para a malignidade do desespero. Daí a identificação da Anciã com a Bruxa. (1) é representada por Diana, a caçadora virgem (lendas de Atalanta, Endimião, Pã, Acteon, Perséfone, etc), Hebe, Palas Atena, Pítia e as Sibilas, etc. A função da virgem é inspiracional. (2) está ligada com Vênus, Ceres, Cibele, Kwannon ou Kwanseon, Sekhet, Hathor, Kali, Afrodite, Astarte, Astarote, Ártemis dos Efésios, e muitas outras divindades femininas. (3) é um símbolo totalmente maligno. Hécate e Nahema são as principais representantes da ideia.

Perceba que há certos demônios da natureza de Vênus Aversa, símbolo do mal causado pela distorção ou supressão desse princípio. Tais são Equidna, Lilith, a Afrodite indignada com Hipólito, a Vênus de Hørsel em Tannhäuser, Melusina, Lamia, alguns aspectos de Kali, Kundry, possivelmente o lado malicioso da Rainha Louca e a natureza das Fadas em geral.

Espera-se que estudante tenha em mente todos esses símbolos e que supere a sua incompatibilidade, não borrando o contorno das diferentes figuras, mas considerando cada uma delas como representando uma manifestação fenomenal do princípio supremo que chamamos Nuit, Teh, Shakti, He, Ísis, eletricidade positiva, o infinito do espaço, possibilidade, etc., em conjunção com um conjunto específico de circunstâncias. O estudante notará que este princípio não pode

ser apreendido em si, mas apenas em combinação. Exatamente da mesma forma como só podemos compreender a eletricidade ao observar os seus efeitos nos relâmpagos, magnetismo, etc. Alguns filósofos tentaram construir símbolos sintéticos para incluir todos os aspectos deste princípio. Assim, os egípcios, que foram os mais filosóficos de todas as escolas de teogonistas, incluíram tantas funções de feminilidade quanto possíveis na ideia de Ísis. Portanto ela é: -

1. Sabedoria, como Palas Atena.
2. A Lua Física.
3. A Virgem Perpétua, nascida duas vezes com Osíris.
4. Natureza (compelementada por sua forma final Néftis — Perfeição).
5. A Construtora de Cidades. (Conforme indicado por seu toucado).
6. A Esposa de Osíris.
7. A Mãe de Hórus.
8. O Espírito do Milho ou dos alimentos em geral.
9. Terra em geral.
10. A Deusa da Água ou o Nilo e, portanto, do vinho em geral. Ela é a alma da intoxicação, esta representando o arrebatamento espiritual do amor físico.
11. A Iniciadora; amante dos segredos. A Professora.
12. A Restauradora (a terra fértil após o inverno), conforme demonstrado por ela coletar os fragmentos de Osíris.

A natureza feminina é, evidentemente, coextensiva com uma porção de todas as nossas idéias; e este fato por si só é suficiente para dar conta da complexidade do simbolismo. Daí a necessidade de um curso de meditação acima indicado e das contradições ocasionais aparentes.

COLUNA XIII:

OS CAMINHOS DO SEPHER YETZITAH

Estas atribuições surgem da descrição dos caminhos do Sepher Yetzirah. Este é um dos livros mais antigos da Cabala; mas está longe de ser claro em como as idéias correspondem ao esquema geral de simbolismo. Parecem não

ser de uso algum no trabalho mágico prático. É duvidoso que o texto do livro seja preciso, ou se (em qualquer caso) o rabino responsável pelo texto tinha autoridade suficiente²⁸.

COLUNA XIV: ATRIBUIÇÕES GERAIS DO TARÔ

Esta coluna contém apenas as atribuições reais que devem ser tomadas como base de qualquer investigação do Tarô. São os termos convencionais e nada mais.

COLUNA XV: A ESCALA DE CORES DO REI

As quatro escalas de cores (Colunas XV-XVIII) são atribuídas às quatro letras do Tetragrammaton. A Escala do Rei representa a raiz das cores; isto é, uma relação é afirmada entre o significado essencial da cor no mundo Atzilútico, e aquele do caminho entendido tão bem quanto possível, tendo em conta especialmente as Colunas II, VI e XIV. Mas a Escala do Rei representa uma essência de profundidade igual às colunas mencionadas. É uma atribuição da mesma ordem que elas; ou seja, é uma expressão primária das ideias essenciais.

1. Brilho representa a luminosidade incolor de Kether.
2. O azul é aquele do céu (Masloth).
3. O carmesim representa o sangue. Compare com o simbolismo da Mulher Escarlata e sua Taça em Liber 418.
4. O violeta escuro é episcopal. Ele combina 2 e 3, um bispo sendo a manifestação da existência celeste ou estrelada manifestada através do princípio do sangue ou da vida animal.
5. O laranja sugere a energia como oposta às outras qualidades do Sol.
6. O rosa é a aurora. A atribuição, portanto, afirma a identidade do Sol com Hórus e assim implica na doutrina do Novo Êon.
7. Âmbar representa a volúpia elétrica de Afrodite. Ela sugere a tonalidade de pele das mulheres que são mais entusiasticamente consagradas a Vênus.

²⁸[O texto “Os 32 Caminhos da Sabedoria” do qual os títulos na Col. XIII foram tirados não é uma parte intrínseca do *Sepher Yetzirah*, e acredita-se ser um apêndice medieval a ele. – T.S.]

8. Púrpura violeta. Não deveria ser lavanda? Meditemos²⁹.

9. O índigo é o do Akasha (éter) e da garganta de Shiva. Ele representa o céu azul noturno do nêmes de Thoth. Este nêmes é a escuridão misteriosa embora impregnada que circunda o processo procriativo.

10. O amarelo indica Malkuth como a aparência à qual nossos sentidos atribuem à radiação solar. Em outras palavras, Malkuth é a ilusão que criamos a fim de representar para nós mesmos a energia do universo.

AS CORES ELEMENTAIS

Estas podem derivar naturalmente do que foi dito sobre a Coluna XI, linhas 1-10. Escarlate representa naturalmente a atividade do Fogo, o azul a passividade da Água, enquanto que o amarelo é o equilíbrio entre eles. Verde é a cor do meio do espectro e portanto o receptáculo equilibrado da totalidade da vibração. Observe que a cor complementar de cada um dos pares de cores dos elementos ativos é a terceira. Assim vermelho e azul criam o violeta, cuja cor complementar é a amarela; e assim por diante.

Para o citrino, oliva, castanho-avermelhado e o preto da terra, veja a explicação em 10, Malkuth, na Escala da Rainha (Coluna XVI). A terra pura, conhecida pelos antigos Egípcios no Equinócio dos Deuses sobre o qual presidiu Ísis, era verde.

AS ATRIBUIÇÕES PLANETÁRIAS

Elas seguem as cores do espectro. Elas são as cores transparentes em oposição às refletidas. Elas seguem a ordem da sutileza e da espiritualidade da vibração. Assim, o violeta de Júpiter é definitivamente religioso e criativo, o qual no final da escala o vermelho de Marte é físico, violento e bruto. Entre estes temos Saturno, cujo índigo representa a sobriedade e o calmo mar-profundo da meditação, sendo Saturno o mais velho dos Deuses. A Lua é azul, representando pureza, aspiração e amor desinteressado. O verde de Vênus sugere a vibração de crescimento vegetal. É o estágio intermediário entre o tipo de vibração definitivamente espiritual e o definitivamente intelectual e emocional. Na atribuição dos "bastonetes e cones", verde é a cor central, a pura passividade absorvendo tudo: assim como Vênus combina todas as Sephiroth em um único sím-

²⁹[A referência pode ser à doutrina de que em Netzach e Hod a tendência feminina e masculina em cada um é em certa medida compensada pela oposta. "Lavanda", como um Frater anônimo de meu conhecimento aponta, é uma gíria do inglês, agora em grande parte obsoleta, para um homem afeminado ou homossexual (consulte, por exemplo, o Concise Oxford English Dictionary, décima edição, s.v.). – T.S.]

bolo. O amarelo de Mercúrio sugere o movimento equilibrado mas articulado da mente. O laranja do Sol é a intensa, embora bruta, vibração física da vida animal.

A descrição acima representa apenas uma de um número indefinidamente grande de interpretações que podem ser derivadas da meditação sobre esta atribuição.

AS ATRIBUIÇÕES ZODIACAIS

As cores zodiacais prosseguem sistematicamente do Escarlate de Áries ao violeta de Aquário. A cor que completa o círculo é descrita como carmesim, e é atribuída a Peixes, a alusão sendo à relação de Peixes com Binah através do ATU XVIII, a Lua, no qual também é mostrada a lagoa da meia-noite através da qual Kephra viaja em sua casca, e isto sugere a Noite de Pã que paira sobre a Cidade das Pirâmides. Áries é escarlate, sendo a Casa de Marte e o signo do Equinócio de Primavera, onde ocorre a explosão de fogo do ano novo. Touro é vermelho-laranja, sugerindo a terra vermelha da qual o homem (que é Touro, Vau, Microprosopus, o Filho) é feito, o laranja, indicando a influência Solar e a energia de Geburah. Gêmeos é laranja, uma vez que o ATU VI mostra os gêmeos Solares Vau e Hé. Câncer é âmbar, sendo a conexão com Netzach, Vênus em sua forma menos espiritual sendo o carro ou veículo através do qual a influência da Mãe Celestial é transmitida ao homem. Neste carro é tido o Sangraal ou a Taça de Babalon que liga o simbolismo com a lenda de Parsifal e as visões de Liber 418. As ideias de amor e eletricidade estão implícitas neste signo, que é regido pela Lua e no qual Júpiter é exaltado.

Leão é amarelo puro, ainda que com tom de verde que é uma característica do mais puro ouro. Ele sugere a primeira forma do princípio do crescimento vegetal, implícito na natureza do raio solar.

Virgem tem o verde amarelado da grama jovem. A conexão é evidente.

Libra é verde esmeralda, sendo pré-eminentemente a casa de Vênus.

Escorpião é o azul esverdeado — azul da Prússia — cujo efeito psicológico sobre a mente sensível é sugerir uma vibração venenosa ou putrefativa. Contém a ideia de vida e de morte interpenetrando uma à outra e reproduzindo-se continuamente; sempre acompanhadas de um certo prazer mórbido. É a identificação que se encontra nos melhores poemas de Swinburne: "O Jardim de Proserpina", "Dolores", "Illicet", "Anactoria", e outros. A correspondência natural é o azul-verde mar³⁰.

³⁰[Uma das fontes de metáforas favoritas de Swinburne. — T.S.]

Sagitário é azul, sendo a Casa de Júpiter, que é azul na Escala da Rainha. É também o azul do céu, pois Sagitário é o pano de fundo do simbolismo do Arco-Íris de Q Sh Th. Também está ligado com o azul da aspiração religiosa. Ele continua o caminho de Gimel. É a aspiração de Yesod a Tiphareth como Gimel é de Tiphareth a Kether. Note que a aspiração de Malkuth é azul escuro: estando tão baixo na Árvore sua pureza é, em certa medida, obscurecida.

Capricórnio é índigo. A conexão é com a cor de Yesod, implicando no simbolismo sexual do Bode.

Aquário é violeta: isto está ligado com o ATU XVII. Consulte também O Livro da Lei, I, 61-64. A cor violeta, de um modo geral, significa uma vibração que é ao mesmo tempo espiritual e erótica; ou seja, é a mais intensa das vibrações igualmente nos planos de Nephesh e Neschamah. Compare na outra extremidade da escala a ligação entre as vibrações de Marte e as do Sangraal.

COLUNA XVI: A ESCALA DA RAINHA

Essa escala representa a primeira aparição positiva da cor: assim como a Escala do Rei é transparente, a da Rainha é refletida. (Spectra.)

1-3. Nesta escala, por conseguinte, interpretamos o aparecimento dos 32 caminhos como são encontrados na Natureza. Kether, sendo anteriormente o brilho incondicional, agora é enunciado como o branco. O cinza de Chokmah se refere à aparência turva do sêmen, e indica a transmissão do branco para o preto. É a natureza dupla da Díade. Binah é o preto, tendo a faculdade de absorver todas as cores. Nas três Supernais, portanto, encontramos as 3 alterações possíveis da luz, em sua totalidade. Acima do abismo não há separação em cores.

4. Chesed tem o azul da água

(Sendo estas as 3 cores primárias da luz refletida, em oposição ao violeta³¹, verde e o azul da luz transparente.)

5. Geburah tem o vermelho do fogo

6. Tiphareth o amarelo do ar

As cores da 3ª tríade são derivadas daquelas da 2ª por simples mistura.

³¹[sic, s.b. “vermelho”. – T.S.]

7. Netzach. Esmeralda é Chesed e Tiphereth misturados. Também é a cor de Vênus.

8. Hod. Laranja é Tiphereth e Geburah misturados.

9. Yesod. Violet é Chesed e Geburah misturados, Netzach e Hod são naturalmente resultante das duas Sephiroth que incidem sobre elas respectivamente, enquanto Yesod representa um efeito secundário da conjunção de Geburah e Chesed, Tiphereth sendo o primário. Esmeralda representa o aspecto mais brilhante de Vênus; laranja o de Mercúrio. O violeta de fórmula muito complexa sintetiza Yesod na ideia da Lua. Note que Sol e a Lua são imagens diretas dos princípios masculino e feminino, e Macrocosmos muito mais completos do que qualquer um dos outros planetas. Isto é explicado pelos seus símbolos no I Ching, ☵ e ☷. Note também que Yesod aparece abertamente, sendo esta a Escala da Rainha, nas vestes violeta das vibrações espirituais-eróticas referidas acima.

10. Malkuth. Assim como a terceira Tríade combina as cores da segunda Tríade por pares, assim faz Malkuth de uma forma ainda mais completa. Citrino combina azul, vermelho e amarelo, com uma predominância do amarelo; verde-oliva, com predominância do azul; castanho-avermelhado, com predominância de vermelho; e estes representam, respectivamente os sub-elementos aéreo, aquoso e flamejante. O preto é a parte terrestre da Terra. Mas aqui nós observamos um fenômeno compatível com aquele encontrado no Tarô, onde as quatro Imperatrizes (simbólicas do Hé final) são o trono do Espírito, bem como são as receptoras finais da força do Rei, da Rainha, e do Imperador. O preto é a ligação entre a concepção mais baixa, o clímax da degeneração da cor pura na assimilação final da luz, e o preto de Binah. É a parte mais baixa da filha, que contém na escuridão a identidade com a Mãe Pura, para colocá-la sobre cujo trono está uma imagem definitiva da Grande Obra. Veja também o 27º símbolo em Liber XXVII³²; o último dos símbolos femininos, a dissociação completa da existência, o desaparecimento final de todas as idéias positivas, mas isto é estabelecido para ser essencialmente idêntico à perfeição do contínuo³³.

As cores planetárias estão ligadas principalmente com os metais sagrados, como observado por clarividência, ou considerados em relação a seu caráter astrológico e alquímico. Mercúrio é púrpura, sugerindo a iridescência do mercú-

³²["Portanto era o fim da sua tristeza; ainda assim naquela tristeza havia uma estrela sêxtupla de glória através da qual eles podiam ver o retorno à Morada Imaculada; sim, à Morada Imaculada."]

³³[Nenhuma explicação das cores elementares da Escala da Rainha apareceu na edição impressa. Pelo menos parte da referência, no entanto, parece ser o símbolo Tattwa correspondente: ver Col. LXXV na tabela principal. – T.S.]

rio e o azul do vapor de Mercúrio. A Lua é prateada, a cor aparente da Lua no céu, e do metal que lhe é atribuído. Vênus é azul-celeste; esta é possivelmente uma referência ao sulfato de cobre, um importante sal na alquimia; mas principalmente porque azul-celeste, naturalmente, sugere os aspectos mais frívolos do amor. O azul de Júpiter refere-se ao azul do céu, o seu domínio, e à cor apropriada à aspiração religiosa. Marte é vermelho por causa da cor da ferrugem, e da utilização do ferro em executar a vontade pura; seja pela espada, pela lança, ou pela máquina. O Sol é amarelo, a cor aparente dele, e do ouro metálico. Saturno é preto com referência a Binah, a esfera de Saturno, à Noite de Pã (ver *Liber 418* em *O Equinócio* I, 5), à escuridão do esquecimento (Saturno sendo o Tempo), e à escuridão da Tamoguna, Saturno representa a inatividade da velhice.

As cores zodiacais são menos óbvias em suas atribuições. Na verdade, será melhor tomar esta parte da coluna pelo que possa valer a pena como uma tradição não-iniciada. Eu mesmo sou incapaz de atribuir qualquer significado sério e importante à maioria dos símbolos. No máximo, pode-se dizer que a cor da escala representa a degeneração da Escala Chave. Por exemplo, no caso de Áries, o vermelho representa um mero embotamento do escarlate anterior. O índigo escuro de Touro sugere a laboriosa tristeza da parte bruta do homem; a ardósia verde de Virgem pode referir-se ao aparente tédio ou a melancolia sem cor da vida eremita. O preto de Capricórnio se refere à idéia popular do ATU XV; enquanto a atribuição de Peixes pode referir-se a real aparência de alguns peixes, ou a certos fenômenos característicos do plano astral.

COLUNA XVII: A ESCALA DO IMPERADOR

A escala do Imperador é derivada das duas escalas anteriores por simples mistura, como se das cores de uma paleta na maior parte.

COLUNA XVIII: A ESCALA DA IMPERATRIZ

A escala da Imperatriz, em geral, também é uma degeneração da escala do Imperador ou uma atribuição complementar, sendo Hé a irmã gêmea de Vau. Mas em cada caso há um brilho adicional cuja origem deve ser descoberta por meio da meditação. Este brilho é um fenômeno compatível ao descrito acima, em conexão com as Imperatrizes sendo os tronos do Espírito, e Malkuth sendo a saída extrema da perfeição das Supernais, e assim, a ligação através da qual a redenção da subestrutura totalmente complexa abaixo do Abismo pode ser reali-

zada.

As cores da Escala da Imperatriz são combinações de duas ou mais cores. Pode ser considerada a melhor como derivada das três escalas anteriores, e as manchas ou raios como representativos do noivo que é nomeado para trazer a Imperatriz à perfeição.

1. Branco manchado com dourado. O branco é um reflexo do brilho branco de Kether; mas o dourado é um ornamento, e indica, portanto, o mistério do Sagrado Anjo Guardião, que encontra perfeição adicional quando invocado por seu cliente, o ouro de Tiphereth.

2. Vermelho, azul e amarelo são os resultados da energia criativa de Chokmah e sua base branca significa que Chokmah foi aperfeiçoado mediante o cumprimento de sua função nesta forma. Além disso, o manto de Osiris aperfeiçoado é branco manchado de vermelho, azul e amarelo.

3. Como o cinza de Chokmah foi aperfeiçoado para o branco de Kether, então o preto de Binah é aperfeiçoado para o cinza de Chokmah. O cinza é manchado com o rosa de Tiphereth. Este é o amanhecer da criança com a qual ela é carregada, pois este é o símbolo de sua perfeição.

4. O azul escuro representa Júpiter e Água. Ele é manchado com amarelo. Isso representa a meditação religiosa; as manchas amarelas são as primeiras marcas do êxtase.

5. O vermelho é a mais passiva sombra do escarlate das duas escalas anteriores. As manchas negras mostram que em sua perfeição ele recebe a influência de Binah, a Supernal imediatamente acima dele na Árvore.

6. Âmbar dourado sugere a suavidade da colheita, que é a perfeição do rosa-pink da aurora, a primavera do dia.

7. Aqui parece haver uma possível referência a Semele; e a ideia geral é que Netzach foi levada a um tom calmo e harmonioso e está recebendo a influência de Tiphereth. Oliva manchado de dourado.

8. Este é um mistério de Mercúrio, impróprio para indicar claramente³⁴. Marrom amarelado manchado de branco.

9. Citrino representa a modificação final de Yesod, a natureza aérea finalmente aparecendo. As manchas azuis são derivadas de Chesed — talvez através

³⁴[Uma sugestão talvez possa ser encontrada em Liber 415, “Opus Lutetianum”. Veja também as observações sobre esta linha na col. XV. – T.S.]

de Netzach; ou de Sagitário, o caminho que a une a Tiphereth.

10. Malkuth foi posta no trono de Binah, e os raios do noivo Tiphereth a inundam com Ouro. Preto irradiando amarelo.

OS ELEMENTOS

11. O Ar foi tornado fértil, de modo que as manchas douradas do sol são capazes de iluminá-lo. O ar é naturalmente estéril. O verde representa a Lotus sobre a qual Harpócrates está sentado, ou de onde ele nasce.

23. A perfeição da Água é indicada por sua iridescência. Este é o simbolismo alquímico.

31. Fogo, sendo puro, retém o seu vermelho original; mas tornou-se capaz de ser a casa do carmesim e esmeralda de Binah e de sua esfera de alegria, Vênus. Não é mais um elemento destrutivo, mas a morada apropriada do Amor, tanto em suas formas superiores quanto inferiores.

32 bis. A Terra é idêntica a Malkuth, salvo que os raios são agora manchas. O simbolismo é semelhante.

31 bis. O Espírito manifesta a escala de cinco cores, conforme mostrado no Bastão de Uræus³⁵, (*O Equinócio* I (3), p. 211). Sua perfeição é completar-se no Pentagrama. O mistério é semelhante àquele mencionado em conexão com o 1 acima.

OS PLANETAS

12. A perfeição de Mercúrio é tranquilizar e concentrar o pensamento, até que se torne vermelho escuro através do qual corre a vibração violeta de êxtase erótico-espiritual. (Note que o grande defeito de Mercúrio é o seu sangue-frio).

13. Lua. A castidade original da Lua é tingida com Amor.

14. Vênus. O defeito de Vênus é sua tendência ao romance (rosa ou cereja) — "Externo Esplendor", Nogah. É aperfeiçoado pela realidade e pela utilidade — a esmeralda da vida vegetal e do crescimento.

19. Júpiter. A devoção religiosa de Júpiter é recompensada pelos raios amarelos do Sagrado Anjo Guardião.

³⁵[A referência é à baqueta do Adepto Chefe no ritual do Adeptus Minor da R.R. et A.C. É encimado por um globo alado com duas serpentes Uræus descendo dele, o eixo é pintado de branco, vermelho, azul, amarelo e preto para os Elementos. — T.S.]

27. Marte. A energia de Marte foi subjugada até se tornar uma base adequada para os raios azuis e verdes da vida vegetal e espiritual. (Consulte também em "31. Fogo", acima.)

30. Sol. A perfeição do Sol é a sua fixação no âmbar de Câncer pela elevação no solstício de verão. Neste ele recebe o adorno da pura energia física, o Fogo. O vermelho é mais puro do que o laranja, sendo do elemento incorruptível.

32. Saturno. A perfeição de Saturno é sua identificação com Binah. Foi ela, por assim dizer, que tornou boa a sua posição acima do Abismo. É adornado com os raios azuis da Escala do Rei de Chokmah. O símbolo implica que o Tempo, o Destruidor, foi transmutado na condição da operação da Grande Obra, ou seja, o casamento de Chokmah e Binah.

O ZODÍACO

15. Áries. Fogo controlado como em uma fornalha.

16. Touro. Abundante terra fértil.

17. Gêmeos é aperfeiçoado por pensamentos ativos, destinados e tingidos pela intenção espiritual.

18. Câncer. Veja *Liber 418 (O Equinócio I, 5)* sobre os Mistérios do Magister Templi. O sangue na Taça de Babalon secou em marrom, no qual a vida vegetal, impessoal e imortal espreita.

19. Leão. O Fogo é infundido uniformemente no Leão, corrigindo assim sua tendência ao impulso.

20. Virgem. A perfeição da virgindade é a fecundidade.

22. Libra. Mantém o amor de seu regente Vênus, mas este é purificado de sua vulgaridade.

24. Escorpião. A vibração vívida e aquosa da putrefação assume a tonalidade do besouro Kephra. A perfeição de Escorpião é trazer a corruptibilidade através de sua meia-noite.

25. Sagitário. A virgem caçadora é trazida de sua superficialidade, tornando-se a caçadora Babalon. O profundo e vívido azul está conectado com as ideias de água (o Grande Mar de Binah) e Chesed, a imagem daquele mar abaixo do Abismo.

26. Capricórnio. A cor combina Chokmah e Binah, e é muito escura. A

Grande Consecução é simbolizada pelo casamento.

28. Aquário é o Querubim do Homem; e sua perfeição é atingir a pureza de Kether (branco) tingido com as vibrações púrpuras ou violetas explicadas acima.

29. Peixes é o símbolo do Plano Astral. (Veja ATU XVIII). Seu defeito é o glamour e a ilusão. Foi agora trazido a um equilíbrio mental significando a adaptabilidade do éter para receber e transmitir todos os tipos de vibrações.

MINUTUM MUNDUM

UMA NOTA GERAL SOBRE AS COLUNAS XV-XVIII, AS QUATRO ESCALAS DE CORES

Você pode usar as quatro escalas de cores da forma que preferir. A única coisa a se lembrar é a atribuição, o Tetragrammaton.

As Sephiroth são dadas na Escala do Rei e os caminhos na Escala da Rainha³⁶, em conformidade com a lei geral do equilíbrio. Você nunca deve ter um masculino saindo por si só sem um feminino para equilibrá-lo.

As Sephiroth são ideias definitivamente positivas. Os números são "Coisas em Si", muito mais do que as letras do alfabeto. Os caminhos são apenas as ligações entre as Sephiroth.

Claro que a ideia de equilíbrio é levada às Sephiroth. O número 4 é masculino em sua relação com o número 5, feminino em sua relação com o número 3.

Você não errará se manter sempre essa ideia de equilíbrio em primeiro plano em sua mente. Sempre que uma coisa passa a outra coisa, deve sempre haver esta oposição, e equilíbrio. Você pode aplicar isto a todos os pontos que surgem no trabalho prático. É sempre possível fazer a referencia de qualquer sistema de símbolos à Árvore da Vida apenas pelo Tetragrammaton, ou até mesmo a qualquer um dos sistemas fundamentais de classificação. É um exercício muito útil praticar este tipo de análise. Tomemos, por exemplo, a letra Daleth, e observemos todas as suas correspondências. Por exemplo, você receber de uma vez a equação $4 = 7$, pois o valor numérico de Daleth é 4, enquanto que 7 é o de Vênus.

Quanto mais cuidadosamente você praticar isso, mais perto você chegará

³⁶[O inverso é mais aceito. – T.S.]

da compreensão subconsciente completamente automática da essência de qualquer determinado símbolo.

COLUNAS XIX, XX, XXI, XXXIV, XXXV: OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE OS DEUSES

Muitos dos assim chamados nomes de Deus, como os 99 nomes de Alá e as listas poéticas do Hinduísmo, não são realmente nomes de qualquer modo, mas sim títulos descritivos. Por verdadeiro nome de um Deus entendemos a palavra que representa a sua Fórmula Mágica: o devido processo pelo qual portanto se põe sua energia em movimento. (Consulte J.G. Frazer para numerosas lendas que ilustram essa ideia³⁷.) Não podem, portanto, serem nomes mais verdadeiros do que em última análise, sons distintos. Pois um Deus com um nome composto representaria um som complexo e, portanto, uma energia complexa. Tal Deus careceria da simplicidade que é o primeiro atributo da Divindade.

Fora do hebraico e destes outros nomes de Deus que podem ser verificados e corrigidos se necessário, pelas regras da Gematria, ou Yetziraticas e Taróticas, não há segurança suficiente de que a corrupção não tenha ocorrido, por exemplo, Osíris em vez de Asar; Júpiter em vez de IAO-Pater.

Há numerosas mudanças dialéticas, e mudanças devido à corrupção no decorrer do tempo ou à modificação deliberada, com tais fins em vista, como a identificação de uma divindade local com um Deus importante e popular de nome similar.

A incerteza dos alfabetos primitivos é responsável por erros de pronúncia, que então são escritos foneticamente e novamente mal pronunciados, de modo que no decorrer do tempo encontra-se uma forma que não pode ser reconhecida; a confusão, por exemplo, surgiu a partir da escrita do som de S com um C, a pronúncia do C forte e então (para evitar erros!) sua substituição por K. Também há confusão entre I ou Y e J (Dj), G suave e G forte, de modo que um nome originalmente pronunciado com um Y termina parecendo com um G forte.

A popularidade de uma Divindade empresta a sua identificação aos interesses locais de cada novo grupo de adoradores. Assim, uma deusa do milho pode atrair, por uma razão ou outra, moradores de uma cidade, que então a aclamam sobretudo como protetora de cidades. O processo em suas mais amplas possibilidades é praticamente universal no caso dessas divindades cujo culto abrange toda as consideráveis variedades de climas, culturas, condições sociais, econômicas e séculos. Desta forma, um Deus primitivo pode ser adorado

³⁷[*Taboo and the Perils of the Soul*, cap. VI § 5.]

sob uma corruptela de seu nome original, bem como por seu caráter original. A evolução dos Deuses procede de uma mesma fonte com a de seus devotos.

A partir disto, estará claro que, exceto no caso dos hebraicos e de alguns casos isolados, é quase impossível decidir sobre uma atribuição satisfatória para qualquer nome dado. É somente quando o culto do deus é limitado de tal forma que sua forma simbólica, atributos e lenda tenham alguma característica única ou pelo menos predominante, que se pode fazer uso até mesmo de correção, muito menos de completude. Tal é Sekhet, que é uniformemente representada com uma cabeça de leão e descrita como possuindo qualidades felinas, de modo que podemos atribuí-la a Leão sem hesitação. Mas uma deusa como Isis pode ser associada a Zero como coextensiva com a Natureza, a 3 como Mãe, a 4 como Vênus, a 6 como Harmonia, a 7 como o Amor, a 8 como a Lua, a 10 como a Virgem, a 13 novamente como a Lua, a 14 como Vênus, a 15 como conectada com a letra Hé, a 16, como a Vaca Sagrada, a 18 como a Deusa da Água, a 24 como Draco, a 28 como Doadora de Chuva, a 29 como a Lua, e a 32 como Senhora dos Mistérios (Saturno, Binah). Em tais casos, deve-se contentar-se com uma seleção mais ou menos arbitrária, e fazer uma investigação independente em cada caso em particular, em referência ao assunto imediatamente sob consideração. A confusão complementar é que Divindades de naturezas muito diferentes aparecerão diante da mesma graduação da Escala Chave por diferentes razões. Por exemplo, o número 4 inclui tanto Isis quanto Amoun. Não há dúvida em identificá-los aqui. O fato deles aparecerem no mesmo lugar deve ser tomado como indício que ambas as ideias são necessárias para completar a conotação do número 4.

COLUNA XIX: ALGUNS DEUSES EGÍPCIOS

0. Em comparação ao número Zero, Harpócrates é o Silêncio e o Repouso, Amoun é o Oculto. Para Nuit e Hadit consulte o Comentário ao Livro da Lei.

1. Agora, no número 1, Ptah é o Criador, sendo representado como uma múmia sem sinais. Significa que Kether não tem atributos. Asar-un-Nefer é o Osíris aperfeiçoado; que é Osíris trazido a Kether. Heru-Ra-Ha contém as formas gêmeas do Senhor do Æon. Ele é Kether para usar neste tempo e lugar como sendo a mais alta concepção positiva da qual somos capazes.

2. Amoun como o Chiah criativo, Thoth como o Logos, Nuit como conectada com Mazloth.

3. Maut a Mãe Abutre exigindo ser fecundada pelo Ar, o Logos. Isis como a Mãe. Néftis como a Mãe em seu aspecto sombrio.

4. Amoun como o Pai; Isis como a água, e Hathoor a Deusa do Nilo.
5. Hórus como o Senhor da Força. Néftis como a Senhora da Severidade equilibrando a Misericórdia de Isis.
6. Asar, o protótipo do homem. Rá e On, o Deus Sol. Harpócrates é de Tiphereth como sendo a Criança. Além disso, ele é o centro³⁸, como Tiphereth é o centro do Ruach. Seu corpo é rosa-pink, como na Escala do Rei de Tiphereth. Hrumachis pode também ser colocado aqui pela mesma razão.
7. Hathoor, a Vênus Egípcia.
8. Anúbis, a forma menor de Thoth, Mercúrio.
9. Shu, Senhor do Firmamento, apoiando-o como Yesod apoia as Sephiroth 4 a 8 da Árvore da Vida. Hermanubis, o Senhor do Umbral, porque ele é Yesod, a ligação entre Ruach e Nephesh. Todos os Deuses exclusivamente fálicos podem ser atribuídos aqui.
10. Seb, como o Senhor da Terra. A Isis e Néftis inferiores como Virgens, imperfeitas até serem fecundadas. A Esfinge, contendo os 4 Elementos ou Querubins.

OS ELEMENTOS

11. Nu é o Senhor do Firmamento, Hoor-pa-kraat é o Louco do Tarô. Ar.
23. Tum como o Sol descendo dentro do oceano. Ptah como a Múmia. Compare com o ATU XII. Auramoeth, a Deusa da Água. Asar como o ATU XII. Isis como a Deusa da Água. Hathoor como Deusa do Prazer. Água.
31. Thoum-aesh-neith, Deusa do Fogo. Mau, o Leão — Sol no Sul. Kabeshunt — Querubim do Fogo. Hórus, Deus do Fogo.
- 32 bis. Ahaphi, Querubim da Terra. Néftis, a Deusa da Terra, assim como Isis é da Água. Ameshet, Querubim da Terra.
- 31 bis. Asar representa o Espírito como sendo o Deus ideal no homem normal.

OS PLANETAS

12. Thoth e o Cynocephalos, deuses Mercuriais.

³⁸[A referência é à sua “Estação Invisível” no Templo do Neófito da Golden Dawn. – T.S.]

- 13. Khonsu, Deus da Lua.
- 14. Hathoor, Deusa do Amor.
- 21. Amoun-Ra, Júpiter como Criador.
- 27. Hórus como Deus Guerreiro.
- 30. Deuses solares.
- 32. Deuses crocodilos, devoradores.

O ZODÍACO

- 15. Men Thu como um Deus marcial.
- 16. Asar como o Redentor. Ameshet como Querubim da Terra. Apis como Touro.
- 17. Divindades gêmeas como pertencentes a Gêmeos. Heru-Ra-Ha contendo as Deidades de Hórus gêmeas.
- 18. Talvez Kephra, porque Câncer está no nadir no horóscopo quando Áries está ascendendo.
- 19. Babalon e a Besta unidos. Refere-se ao ATU XI. Pasht, Sekhet e Mau são todos Leões.
- 20. Isis é a Virgem.
- 22. Ma, a Deusa da Verdade e da Justiça (ATU VIII).
- 24. Todas estas são divindades Serpentes ou Dragões. Especialmente Typhon, Senhor da destruição e da morte.
- 25. Néftis. A Perfeição que preside sobre a Transmutação.
- 26. Khem é o Phallus ereto. Set, ver ATU XV. Capricórnio é a Casa do Sol na extrema declinação do sul.
- 28. Ahephi, Querubim do Ar.
- 29. Ver ATU XVIII.

COLUNA XXI: O HOMEM APERFEIÇOADO

Todas estas atribuições se referem às partes do corpo humano sobre a Árvore da Vida.

COLUNA XXII: ALGUMAS DIVINDADES HINDÚS

Adicionar o seguinte: 1. Shiva, Brahma. 7. Bhaviani, etc. 18. Krishna. 24. Yama. 27. Krishna. 28. Os Maruts.

COLUNA XXXIV: ALGUNS DEUSES GREGOS

0. Pã é o Todo que é 0. Ele tem o poder de destruir toda a manifestação positiva.

1. Zeus é a Unidade Suprema, não confundir com o Zeus que é filho de Cronos. Iacchus é a unidade suprema no homem atingido pelo êxtase, quando todo o resto foi soprado até o fim pelo leque soprador.

2. Athena como a Sabedoria que brota totalmente armada do cérebro de Zeus. Uranus como o Céu Estrelado, Hermes como o Mensageiro ou o Logos.

3. As Deusas são todas Mães. Psiquê é o Neschamah. Cronos é Saturno, as trevas e a limitação do Tempo.

4. Poseidon, Senhor da Água. Zeus, o Pai-de-Tudo.

5. Ares, Senhor da Guerra. Hades, Deus do Fogo na divisão entre ele, Zeus e Poseidon.

6. Iacchus como o Sagrado Anjo Guardião. Apollo como o Deus do Sol e da beleza masculina. Adônis, o Deus-moribundo. Dionísio e Baco como diferentes aspectos deste Deus.

7. Afrodite, Deusa do Amor. Niké, Deusa da Vitória. Netzach.

8. Hermes, Mercúrio.

9. Zeus, equipara-se a Shu, Deus do Ar. Diana como a pedra fálica e a

Lua. Eros representando a paixão reprodutiva.

10. Perséfone, a Terra virgem. Veja sua lenda. Ela é Malkuth de Deméter e Binah. Adônís é uma atribuição duvidosa, sendo a conexão com Adonai como Deus da Terra. Psiquê, a Alma não redimida. Compare com a linha 3 acima.

OS ELEMENTOS

11. Zeus, Deus do Ar.

23. Poseidon, Deus da Água.

31. Hades, Deus do Fogo.

32 bis. Deméter, Deusa do Milho. Gaia, a própria Terra.

31 bis. Iacchus, Espírito. Compare com a linha 1 acima.

OS PLANETAS

12. Hermes, Mercúrio.

13. Artemis, a Lua virgem. Hécate, a Lua maligna.

14. Todas estas são Divindades do Amor.

19. Zeus como Júpiter.

27. Ares, Deus da Guerra, e Atena a Deusa Guerreira.

30. Deuses solares.

32. Atena como a Sabedoria Superiora. Também pode ser atribuída à Linha 3. Cronos como Saturno.

O ZODÍACO

15. Atena pertencente à cabeça.

16. Hera: uma atribuição duvidosa, mas pode haver alguma ligação com a Vaca Celestial³⁹.

³⁹[Na edição impressa as entradas acima para 15 e 16 foram corrompidas e combinadas em uma na Linha 16, lendo: “Athena pertence à cabeça. Aqui uma atribuição duvidosa...” Aqui

17. Castor e Pólux como os Gêmeos. Apolo foi o inspirador dos Oráculos. Eros pode ser adicionado se a figura mais alta no ATU VI realmente o representa.

18. Apolo como o Cocheiro.

19. Deméter carregada por leões.

20. Átis. Ele é de fato um Deus-moribundo, mas é atribuído aqui por causa de sua mutilação que corresponde à Virgem⁴⁰.

22. Têmis, Deusa da Justiça.

24. Ares, porque Marte rege Escorpião. Apolo o Pítico, por causa de sua Serpente. Thanatos por causa do ATU XIII.

25. Estas atribuições são feitas porque Sagitário é um Signo da caça.

26. Capricórnio: estas atribuições se referem ao falo ereto.

28. Ganimedes, o portador da Taça, refere-se à Aquário.

29. Poseidon, por causa da natureza aquosa de Peixes. Hermes psychopompos, conectado com o simbolismo de Kephra viajando sob a terra.

COLUNA XXXV: ALGUNS DEUSES ROMANOS

0. O Espírito Latino não admite ideias que não sejam positivas.

1. Júpiter como o Criador Supremo.

2. Janus é a Díade. Mercúrio como o Mensageiro.

3. Estas atribuições são dadas por causa de seu caráter lunar, limitado ou maternal obscuro.

4. Júpiter é o Pai. Libitina está conectada ao líquido amniótico.

5. Marte, o Deus da Guerra.

6. Apolo, o Deus do Sol. Baco, o inspirador de Harmonia e Beleza; tam-

pode ser ῥῆη, uma ortografia Jônica de ῥῆα, Hera. – T.S.]

⁴⁰[Consulte Adônis Attis Osíris, de Frazer. – T.S.]

bém chamado de Aurora, Deusa do Amanhecer, rosa-pink de Tiphereth.

7. Vênus, Deusa do Amor (Ananda)⁴¹.

8. Mercúrio, Deus do Pensamento (Chit)⁴².

9. Diana, Deusa da Lua. Terminus, marcando a fronteira. Compare a Hermanubis. Júpiter como Deus do Ar e como a fundação (Sat)⁴³.

10. Ceres, Deusa da Terra.

OS ELEMENTOS

11. Júpiter, Senhor do Ar. Bacchus ligado ao ATU 0. Juno, Deusa do Ar. Éolo, Deus dos Ventos.

23. Netuno, Deus da Água. Rhea, Deusa que flui.

31. Estes são Deuses do Fogo.

32 bis. Ceres, Deusa da Terra.

31 bis. Baco, como Senhor do Êxtase. Espírito.

OS PLANETAS

Estas atribuições são óbvias. É, de fato, em grande parte da concepção mitológica e astrológica desses deuses e deusas que a inteligibilidade de toda esta Tabela é baseada. Eles representam as ideias fundamentais e habituais.

30. Ops, Deus da Riqueza, que é solar.

32. Terminus, porque Saturno é o fim das coisas. Astræa é atribuída aqui desde que ela possa ser tomada para representar a figura central no ATU XXI.

O ZODÍACO

15. Marte, regente de Áries. Minerva como Atena na Coluna XXXIV.

16. Vênus, Senhora de Touro. Himeneu é dado aqui por causa de sua ligação com o ATU V. Ver Catulo, Pervigillum Veneris.

⁴¹Consulte “O Arranjo de Nápoles”, p. 36.

⁴²Consulte “O Arranjo de Nápoles”, p. 36.

⁴³Consulte “O Arranjo de Nápoles”, p. 36.

17. Deuses Gêmeos. Hímeneu como estando relacionada ao ATU VI.

18. Mercúrio é aqui atribuído porque o caminho de Câncer leva da Binah Supernal a Geburah. Esta é uma referência ao ATU VII. Mas essa atribuição é muito duvidosa. O portador do Graal não é Hermes, o Mensageiro. Os Lares e os Penates são dados como Deuses do Lar, Câncer sendo o signo da receptividade e da colonização; mas novamente esta atribuição não é totalmente satisfatória.

19. O ATU XI pode ser considerado como representando o Fogo de Vulcano.

20. Vesta, a Deusa Virgem. Ceres, Flora e Adônis são dados aqui por causa de sua conexão com a primavera, que é sugerida pela cor verde-amarelada na Escala do Rei.

22. A Deusa da Justiça pode ser atribuída aqui apenas no sentido mais elevado do Oitavo ATU, a ideia principal é aquela da mulher satisfeita; podemos, portanto, inserir Vênus que rege Libra. Note que Saturno é exaltado em Libra. Nêmesis representa a justiça final automática da Natureza. O ATU VIII pode ter alguma ligação com o despertar da Velhice do Pai-de-Tudo. Consulte Liber 418 em O Equinócio, I, 5.

24. Marte, como Regente de Escorpião. Mors, por causa do ATU XIII.

25. Diana, como portadora do arco e das flechas. Íris, por causa do arco-íris.

26. Vesta é aqui atribuída por causa de Capricórnio como sendo a chama secreta. Os outros deuses referem-se ao falo ereto.

28. Juno, Senhora do Ar. Éolo, Deus dos Ventos. O mês de fevereiro, quando o Sol está em Aquário, era tradicionalmente consagrado a Juno.

29. Netuno, pois Peixes é um signo aquoso.

COLUNA XXXVIII: ANIMAIS, REAIS E IMAGINÁRIOS

0. O Dragão representa Draco conectado com Nuit no Céu; Ananta, a grande serpente que envolve o Universo. Ela devora sua própria cauda, reduzindo-se a Zero.

1. O Cisne representando Aum. Veja Liber LXV, Cap. II, 17-25. Veja

também O Livro das Mentiras, cap. XVII. O Falcão pertence a Kether, como pairando no éter e observando todas as coisas. Lembre-se que Kether é basicamente o ponto de vista individual. A Alma contempla todas as coisas e muda o lugar de acordo com o seu curso. Assim, na tradição egípcia, o Falcão é o símbolo do tipo mais elevado de Divindade.

3. A Abelha é a atribuição tradicional da Yoni.

4. Novamente, tradicional. Está provavelmente conectado ao pênis ereto de Amoun. O Unicórnio também é Jupiteriano, como conectado ao cavalo de Sagitário.

5. O Basilisco representa Geburah por conta de seu poder de matar com o brilho de seu olhar.

6. A Fênix por conta de seu simbolismo ao grau 5°=6°. Leão, como o animal típico do Sol. A Criança, como o Vau do Tetragrammaton. A Aranha é particularmente sagrada a Tiphereth. Está escrito que ela "se pendura com suas mãos e está nos palácios dos reis"⁴⁴. (O título mais característico de Tiphereth é o "Palácio do Rei"). Ela tem seis pernas⁴⁵ e está no centro de sua teia exatamente como Tiphereth está no centro das Sephiroth de Ruach. O Pelicano representa o Redentor alimentando seus filhos com seu próprio sangue, e por isso foi escolhido como o símbolo especial dos Irmãos da R & C⁴⁶.

7. Jinx. Esta atribuição é tradicional. Veja o desenho de Eliphas Levi da Jinx pantomórfica⁴⁷. O Corvo pertence a Netzach por causa da atribuição qliphótica na Coluna VIII. Todas as aves de rapina pode ser atribuídas aqui, por causa de sua conexão com a Vitória. Observe que o caminho de Escorpião conecta Tiphereth com Netzach. A ideia de Vênus está intimamente conectada com a da morte, pois a morte é em muitos sentidos importantes uma parte do amor. Compare com o Livro das Mentiras, Caps. I, VIII, XV, XVI, and XVIII, etc., etc.

⁴⁴[Provérbios, XXX. 28.]

⁴⁵[Só porque você arrancou duas, Aleister. Na Árvore da Vida de Kircher, existem oito caminhos irradiando de Tiphareth. – T.S.]

⁴⁶[O Pelicano aparece na jóia do grau Rose-Croix da Maçonaria. – T.S.]

⁴⁷[Jinx: Grego, Ινγξ (pl. Ινγγες), o torcicolo: uma ave da família do pica-pau que teve a infelicidade de ser utilizada em magia de amor na Grécia antiga (daí a atribuição); nos *Oráculos Caldeus* os Iunges parecem ter sido um grupo de ministros poderosos que estavam entre o teurgos e o Deus Supremo (consulte *Chaldaean Oracles and Theurgy* de Lewy), de onde eles aparecem diante do Magista no ritual do Rubi Estrela. Ινγξ não rima com Σπιγξ, “esfinge”. O “Iynx pantomorphous” de Lévi surge como uma figura em seu *A História da Magia* e parece ser uma deusa egípcia, provavelmente um substituto da forma de Hathor. – T.S.]

8. Hermafrodita, representando a dupla natureza de Mercúrio. Chacal, sagrado para Anúbis. Serpentes gêmeas. Estas representam a corrente dupla de Mercúrio como no Caduceu. Veja a interpretação dada na Operação Paris. Monokeros de Astris⁴⁸. Este animal é dado como o título simbólico de um Practicus. É principalmente a rapidez de seu movimento que garante as atribuições. Veja Liber LXV, Cap. III, v. 2. Ele parece combinar o elemento masculino e feminino: de um lado, o chifre e o simbolismo da velocidade, de outro sua cor branca, seu colar de prata, e sua inscrição, *linea viridis gyrat universa*⁴⁹, que refere-se a Vênus como contendo o Universo.

9. Elefante, sagrado a Ganesha, o deus que quebra obstáculos. Por isso colocado em Yesod pela mesma razão que Anúbis. Tartaruga, suportando o Elefante, portanto equivalente a Atlas. Sapo, "feio e venenoso, usa contudo uma preciosa joia em sua cabeça". Isso se refere à sua força geradora.

10. A Esfinge como contendo os 4 elementos⁵⁰, a Criança, o Hé final, gêmeos de Vau a criança masculina.

OS ELEMENTOS

11. A Águia, rei dos pássaros. O Homem como o Querubim do Ar. Boi – significado real de Aleph.

23. A trindade Águia-Serpente-Escorpião é o Querubim da Água.

31. O Leão é o Querubim do Fogo.

32 bis. O Touro é o Querubim da Terra.

⁴⁸[Aprox., “Unicórnio das Estrelas”.]

⁴⁹[Lat., “a linha verde que circunda o Universo”. Citado por Giovanni Pico della Mirandola como um aforismo Cabalístico em seu *Conclusiones* (primeira série do *Cabalistic Conclusions*, número 7; segunda série do *Cabalistic Conclusions*, número 29, o primeiro dando “cum dicit Salamon in oratione suo in Libro Regnum: Exaudi, o cœlum, per cœlum lineam viridem debemus intelligere quæ gyrat universum” (Quando Salomão diz, em sua oração no Livro dos Reis, Ouvi, ó céus, pelos céus, devemos entender a linha verde que circunda o universo). Pode haver uma referência ao Dragão Theli citado no *Sepher Yetzirah*. Como Crowley observa em outros lugares, o símbolo planetário de Vênus é o único que pode ser traçado na Árvore da Vida de Kircher sem esticar ou reorganizar a figura de tal forma que inclui todas as dez Sephiroth (o círculo centrado em Da’ath passando de 1a 6, a cruz formada a partir dos caminhos de Samekh, Pé e Tau juntando de 6 a 10). – T.S.]

⁵⁰[Consulte “os 4 Elementos”]

OS PLANETAS

12. A Andorinha por sua rapidez. O Ibis, sagrado à Thoth; o Macaco, sagrado à Thoth. O Cynocephalos é o constante companheiro de Thoth e produz imitações ordinárias de sua Sabedoria e Poder. As Serpentes Gêmeas pela mesma razão que na linha 8. Todos os peixes são sagrados à Mercúrio por causa de sua rapidez, sua frieza, o brilho branco ou cores iridescentes que são características de suas escamas, e até certo ponto, seu método de reprodução. Os híbridos também podem ser atribuídos aqui como na linha 17.

13. O Cão, como latindo para a Lua e o companheiro natural da caçadora Artêmis. A Cegonha branca, talvez tradicionalmente como anunciante do parto. O Camelo pelo real significado da letra. Ele transporta os viajantes através do deserto da mesma forma que o caminho de Gimel cruza o Abismo de Tiphereth a Kether. Veja também o Livro das Mentiras, cap. XLII.

14. O Pardal e a Pomba são especialmente sagrados à Vênus. Veja Ode a Lesbia de Catulo⁵¹, Tristram Shandy, Ode a Vênus de Safo, etc. Para a Pomba ver a ode Marcial que se refere ao Pardal de Catulo, a lenda da Virgem Maria, etc. A Pomba também é venusiana devido à sua suave amabilidade. O Cisne, pela mesma razão citada acima. A Porca, a fêmea do javali de Marte; também porque a sensualidade da porca sugere o tipo inferior de Vênus. Todas as aves são essencialmente consagradas à Vênus, provavelmente porque o instinto de amor permite a um homem erguer-se por um tempo sobre a terra. Também por causa de sua grande beleza de formas e de cores, porque sua carne é macia quando comparada com a de outros animais, e porque sua fala é da natureza da música absorta e é desprovida de qualquer qualidade intelectual.

21. A Águia é a ave sagrada de Júpiter. O Louva-a-deus sugere Júpiter por sua simulação de uma atitude devocional.

27. O Cavalo é sagrado a Marte, principalmente por causa de sua natureza intrépida. O Urso é marcial, principalmente por razões alquímicas e por causa de sua grande força. O Lobo é sagrado a Marte (veja a lenda de Roma), também por conta de sua natureza selvagem. O Javali é marcial, como mostrado na lenda de Adônis. Há aqui um mistério do grau de 6º=5º, o intimidar de Tiphereth por Geburah.

30. O Leão é o animal tipicamente solar. O Falcão é solar como o que tudo vê. O Leopardo é sagrado ao sol por causa de suas manchas negras.

32. O Crocodilo é de Saturno, como o devorador.

⁵¹[A referência é provavelmente ao poema II na edição padrão de *Catulo*. – T.S.]

O ZODÍACO

15. O Carneiro é Áries por significado. A atribuição refere-se à sua atitude de golpear combativamente. Note que o simbolismo do cordeiro de nenhuma forma é o mesmo. Ele se refere mais a Tiphereth na fórmula do Æon de Osíris. Isso tudo provavelmente se deriva do fato de que do cordeiro é a carne mais macia que se pode conseguir e, portanto, os sacerdotes insistiram que cordeiros fossem sacrificados em seu benefício. A verdadeira natureza do Cordeiro seria bastante venusiana ou lunar, mas seria melhor cortá-lo totalmente do esquema simbólico, por causa da conexão sacerdotal que a ideia sofreu. A Coruja é sagrada a Áries como o pássaro de Minerva.

16. O Touro é o Querubim da Terra. Todos os animais de carga e aqueles utilizados na agricultura podem ser atribuídos aqui.

17. Todos os animais de dupla natureza em qualquer aspecto pertencem em parte à Gêmeos. A Gralha é especialmente sagrada a este signo por causa de sua plumagem malhada e seu poder de expressão. O Papagaio é dado aqui por razões semelhantes. A Zebra está aqui por causa de suas listras. Todos os híbridos pertencem a Gêmeos, tanto por conta de sua dupla natureza quanto porque eles são estéreis como Mercúrio. O Pinguim está aqui por superficialmente imitar o homem.

18. O Caranguejo pertence a Câncer como a tradução da palavra. A Tartaruga é encontrada entre os símbolos das Cartas da Corte do naipe de Copas. A Baleia sugere Câncer por causa de seu poder de soltar um jato de água, e de sua faculdade, tradicionalmente incorreta, de engolir objetos grandes como profetas. Todos os animais de transporte podem ser atribuídos aqui em referência ao ATU VII.

19. Leo significa Leão e é o Querubim do Fogo. O Gato é da família do Leão, como também é o Tigre. A Serpente é atribuída a Leão porque a letra Teth significa Serpente. Existe um mistério importante escondido no ATU XI, e a Mulher pode ser atribuída a Leão no que diz respeito à sua ferocidade sexual através da qual ela domina o Homem; isto é, o elemento inferior no Homem, especialmente sua coragem como representada pelo Leão.

20. Todos os animais solitários são atribuídos aqui, como também aqueles que se recusam a se unir com os outros. Isso está ligado não só com ATU IX, mas com a frieza de Mercúrio. O Rinoceronte — o chifre único sugere Mercúrio, linha 8. No Dhammapada ele é tido como o emblema do Eremita.

22. O Elefante é atribuído à Libra porque o equilíbrio é a base do Universo. A simetria de qualquer animal é da natureza de Libra, e por isso podemos

colocar neste grupo todos os animais que fazem padrões simétricos; como, por exemplo, a Aranha (ver linha 6). Mas até mesmo as Aranhas que vivem na terra constroem suas casas com uma grande simetria.

24. Scorpio significa Escorpião. O Besouro é atribuído a Escorpião, principalmente por conta da cor peculiar (veja a Escala da Imperatriz, Coluna XVIII) e em parte por causa de certos hábitos, como sua transmutação através da putrefação. Todos os répteis podem ser colocados aqui por esta razão. A Lagosta e o Lagostim são, por assim dizer, escorpiões aquáticos. O Tubarão é um dos habitantes mais marciais do mar. O Piolho refere-se a Escorpião tanto por natureza quanto por habitat.

25. O Centauro é tradicionalmente ligado à Arqueiria, além de ser em parte um cavalo; o próprio cavalo está conectado com a idéia da caça e da velocidade. Note que a velocidade de Sagitário, que é o piscar de um fogo que morre, não deve ser confundido com a velocidade de Mercúrio, que é a velocidade do pensamento ou da electricidade. O Hipogrifo combina o Cavalo de Marte com a Águia de Júpiter. O Cão é sagrado à caçadora Artemis.

26. Capricórnio significa Cabra. O Burro e a Ostra são tradicionalmente sagrados à Príapo. Um animal é sagrado a Capricórnio em respeito à sua ambição, real ou simbólica. É o salto da Cabra e sua predileção por montanhas altas e estéreis que a conecta com Capricórnio, o signo que representa o apogeu no Zodíaco. Note que o instinto sexual deveria ser prioritariamente considerado como indicativo da ambição ou aspiração do animal para coisas mais elevadas.

28. Veja a linha 11 para a primeira atribuição. O Pavão é a ave de Juno como Senhora do Ar e especialmente Aquário, mas o Pavão também pode referir-se à Tiphereth ou até mesmo à Mercúrio e Sagitário por conta de sua plumagem. A visão do Pavão Universal está conectada com a Visão Beatífica, na qual o Universo é percebido como um todo em cada parte, como a essência da alegria e da beleza; mas em sua diversidade isto está ligado com o simbolismo do arco-íris, que se refere ao estágio intermediário no trabalho alquímico, quando a Matéria da Obra assume uma diversidade de cores cintilantes. Isso, no entanto, está ligado não tanto com a natureza de Sagitário em si mesma como uma constelação isolada, mas com sua posição sobre a Árvore da Vida como condução de Yesod à Tiphareth. Samekh deve ser considerado nesta questão como o limiar de Tiphereth, assim como Gimel é o limiar de Kether, e Tau de Yesod. Estes três, portanto, constituem as três principais experiências espirituais equilibradas no caminho da consecução.

29. Pisces significa Peixes, mas, como indicado anteriormente, o peixe real não pertence tanto aqui como a Mercúrio. O Golfinho pertence a Peixes, principalmente porque Vênus é exaltada no signo, enquanto seu regente, Júpiter, tam-

bém está implícito naquela atribuição da qual vemos o resultado no título do ##Heir-apparent à Coroa da França. O Besouro é Kephra, o Sol à meia-noite, que é mostrado viajando através do Abismo da Noite no ATU XVIII. Peixes, além disso, é aquela escuridão maior antes do alvorecer do ano no simbolismo paralelo. Há também um mistério no fato de que o Besouro rola a bola de esterco, construindo assim o Sol a partir do excremento da putrefação. Como está escrito: "É do excremento de Choronzon que se toma a matéria para a criação de um Deus"⁵². O Chacal é mostrado no ATU XVIII. Ele também se alimenta de excrementos. O signo de Peixes representa a aparente estagnação da Obra, sua decomposição final. E é nesse momento que ela é trazida pelo Redentor — que desceu ao mais profundo inferno pelo propósito — além do limiar até a esfera mais elevada. Note que é por causa da condição do experimento que a Obra necessariamente presta-se a toda forma de glamour e ilusão. Certamente sua natureza deverá ser mal interpretada até mesmo pelo próprio Redentor, na medida em que ele é obrigado a fixar sua atenção sobre a Matéria-prima do Trabalho e, assim, perder de vista o momento da Verdade essencial na qual reside suas aparências. O Cão é atribuído a Peixes por ser sagrado à Lua, o título do ATU XVIII. Os Cães latindo para a Lua, com o pressuposto acompanhamento de bruxaria e todo o tipo de fenômenos que nós associamos à traiçoeira semi-escuridão da lua minguante, mostrada em algumas versões dos trunfos por artistas que não entendem o profundo simbolismo de Kephra e Anúbis. Essa falsa representação é exatamente característica do tipo de coisa que sempre se espera que ocorra em conexão com o trabalho do Magista neste signo.

COLUNA XXXIX: AS PLANTAS

0. A Lotus e a Rosa são atribuídas a 0 porque elas têm sido tradicionalmente tidas como glifos do círculo.

1. A Amendoeira em flor está conectada com a Vara de Araão que floresceu. A Amendoeira é a madeira apropriada para a baqueta do Magista Branco, mas a atribuição deveria realmente ser ao pilar do meio como um todo. Os galhos da Figueira assumem raízes frescas onde eles tocam o chão e iniciam novas hastes principais: isto está conectado com a ideia particular de Kether implícita no Comentário do Livro da Lei.

2. O Amaranto é a flor da imortalidade. É colocado aqui de modo a simbolizar essa qualidade do Yod do Tetragrammaton, o princípio de Chiah. O

⁵²[Citado erroneamente do Livro 4 Parte II, cap. 6 (p. 62 na primeira edição), que tem “É do monturo de lixo de Choronzon que nós selecionamos a matéria prima para um deus!”]

Visco é dado por um motivo semelhante. A Figueira foi o abrigo de Buda no momento de sua iluminação. Além disso, suas folhas sugerem o falo.

3. O Cipreste pertence a Saturno. A Papoula está conectada com o sono, a noite e o entendimento. A Lótus é o símbolo feminino universal. O Lírio sugere a pureza da Grande Mãe. A Hera tem folhas escuras e sua natureza aderente nos faz lembrar do crescimento feminino ou em curva.

4. A Azeitona é atribuída a Júpiter por causa de sua suavidade e riqueza. Sua cor, além disso, sugere aquela da parte aquosa de Malkuth na Escala da Rainha (Coluna XVI). O Trevo de quatro folhas, uma planta de boa sorte, sugere Júpiter. A Papoula é Jupiteriana como doadora de alívio à dor, tranquilidade, e indiferença olímpica.

5. O Carvalho e a Nogueira são atribuídos aqui por causa da dureza de sua madeira. A Noz Vômica, por conta de suas propriedades tônicas e a ação da estricnina em causar a contração dos músculos com violência convulsiva. A Urgiva, por conta de sua dor aguda e ardente.

6. O Carvalho é também, e mais apropriadamente, atribuído a Tiphereth porque era a árvore sagrada dos Druidas, o representante do Sol no reino vegetal. Sua força é também tida como harmoniosa com esta qualidade no homem. Além disso, o Fruto do Carvalho é particularmente fálico, e este é adequadamente atribuído a Tiphereth porque neste caso, o símbolo fálico contém em si a essência do ser a ser reproduzido. A Acácia é colocada aqui como um símbolo da ressurreição como nos rituais da Maçonaria. A Folha de Louro e o Loureiro são sagrados para Apolo, a Vinha para Dionísio. Tojo, a flor sagrada da A. ∴ A ∴ foi escolhida como seu emblema heráldico por ser um símbolo da Grande Obra. Sua aparência é a do Sol em pleno esplendor, e sugere a sarça ardente de Moisés. Seus ramos são extremamente firmes, como deve ser a Vontade do Adepto, e eles são cobertos com pontas afiadas, que simbolizam, por um lado, a energia fálica da Vontade e, por outro, as dores que são alegremente suportadas por quem põe a mão para arrancar esta flor de solar esplendor. Perceba que a Grande Obra está aqui concentrada em Tiphereth, a realização do Grau corresponde ao que é na verdade a fase crítica no Caminho dos Sábios. O Freixo é uma das mais importantes das árvores solares; a madeira é firme e elástica. O Freixo Universal representa o microcosmo em lenda. A Yggdrasil é em si um Freixo. Aswata, a Figueira Universal, também deve ser atribuída aqui, como a própria Árvore no microcosmo.

7. A Rosa sempre foi uma flor especial de Vênus. O Loureiro está incluído porque uma coroa destas folhas é um símbolo de vitória.

8. Moli é mencionada por Homero como tendo sido dada por Hermes a

Ulisses para neutralizar os feitiços de Circe. Ela tem uma raiz negra e flor branca, o que também sugere as duplas correntes de energia. *Anhalonium Lewinii*⁵³ tem por uma de suas principais características o poder de produzir visões de cores muito variadas e brilhantes.

9. A Figueira é dada aqui pela mesma razão que na linha 1. É, por assim dizer, a fundação de um sistema de árvores como Yesod é a base dos ramos da Árvore da Vida. O Mandrágora é a planta tipicamente fálica. É particularmente adaptado para usar em magia sexual, e ela tem uma conexão direta com a consciência automática a qual tem a sua sede em Yesod. Damiana tem a reputação de ser um poderoso afrodisíaco, e assim também o Ginseng e o Pau-de-Cabinda.

10. O Salgueiro é a árvore tradicional da noiva abandonada, Malkuth não redimida. O Lírio sugere a pureza da noiva, e a Hera sua natureza aderente e flexível. Todos os Cereais pertencem à Malkuth, o Trigo sendo a base do Pentáculo que representa Nephesh. A Romã é consagrado à Prosérpina; em aparência também sugere fortemente o símbolo feminino.

OS ELEMENTOS

11. O Álamo assemelha-se ao Ar, por seu tremer.

23. A Lotus é a planta tradicional da Água. Suas raízes estão na água e sua pureza sugere ainda a ação da água na purificação.

31. A Papoula Vermelha é dada neste lugar apenas em virtude de sua cor, e o mesmo é verdadeiro ao Hibisco. Todas as flores vermelhas podem ser igualmente bem colocadas aqui. Mas a atribuição não é muito satisfatória, uma vez que a natureza das flores em si geralmente não é de fogo, exceto por seu perfume estimulante.

32 bis. O Carvalho é dado por conta de sua estabilidade, e a Hera por causa da analogia da Terra com Malkuth. Todos os Cereais são próprios daqui, o Trigo, o cereal típico, sendo a base do Pentáculo.

31 bis. Para a Amendoeira consulte a linha 1. Deve ser comumente observado no que diz respeito às atribuições elementares nesta coluna que a semente deve ser tomada representando o Espírito com uma leve mistura do Fogo, o cáule como o Fogo, a flor como a Água, a folha como o Ar e os frutos como a Terra. Note que o fruto geralmente contém a semente da nova geração exatamente como as Imperatrizes são chamadas de Tronos do Espírito.

⁵³[Agora *Lophophora williamsi*; o cacto peiote.]

OS PLANETAS

12. As atribuições dadas aqui são tradicionais. A Palmeira é Mercurial, sendo hermafrodita. O Visgo ou Tília é Mercurial por causa de seu fruto amarelo claro, com uma polpa com um peculiar gosto de sabão.

13. Novamente estas atribuições são tradicionais. A Azeiteira é adequada para a varinha do Magista Negro, cuja divindade típica é a Lua, assim como a do Magista Branco é o Sol. A Romã também é atribuída aqui como um símbolo com referência à menstruação. O Amieiro tem uma madeira mole e esponjosa que fornece muito pouco calor quando queimada. Ele infesta lugares úmidos.

14. Estas também são tradicionais. O Figo é Venusiano em virtude de seu simbolismo sexual. O Pêssego pertence a Vênus em virtude de sua suave beleza e doçura, o esplendor externo de sua flor ser facilmente removida, sua tendência a apodrecer e o ácido cianídrico em seu miolo. A Maçã é tradicionalmente apropriada a Vênus por causa da lenda da Queda. No entanto, existem várias tradições sobre a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

21. O Hissopo é Jupiteriano em virtude de seu uso religioso na purificação. Talvez seja mais adequadamente atribuído a Chesed. O Carvalho é tradicionalmente consagrado a Júpiter, talvez porque ele é o rei das árvores como Júpiter é o rei dos deuses. O Choupo é dado em virtude de sua madeira macia e que incha facilmente e por causa de sua grande altura. O Figo é Jupiteriano por causa de sua polpa macia, inchada e, por assim dizer, sensual, e talvez também por causa de sua rica cor púrpura, sugerindo paramentos episcopais. Arnica é atribuída a Júpiter por sua utilização no alívio da dor. O Cedro tem um valor tradicional em obras religiosas — seu perfume é devocional de acordo com o testemunho da intuição, e supõe-se preservar as coisas em sua vizinhança dos ataques de mariposas, etc.

27. Absinto e Arruda — estas atribuições são tradicionais.

30. As três primeiras atribuições são óbvias. A Noz é solar, como sendo um microcosmo da vida, o fruto sendo também a semente. Galanga é excepcionalmente consagrada ao Sol; é da família do gengibre.

32. O Freixo é dado em conexão com a frase "ashen pale". (A verdadeira natureza da árvore é mais propriamente solar.) Nos outros casos, em conexão com as idéias de melancolia, morte, veneno, etc. O Ulmeiro é Saturnino devido a seu hábito assassino de derrubar galhos sem aviso prévio. A madeira também é tradicionalmente a melhor disponível para caixões.

O ZODÍACO

15. A Azeitona é sagrada para Minerva, mas o Gerânio tem uma variedade escarlate que é precisamente a cor de Áries na Escala do Rei. O Lírio de Tigre é uma atribuição tradicional.

16. Novamente tradicional. Poderíamos, eventualmente, acrescentar árvores gigantes de todas as espécies a este signo.

17. Híbridos estão aqui pela mesma razão que na coluna anterior. Orquídeas talvez sejam melhor atribuídas a Yesod ou Capricórnio, por razões óbvias, eles são encontrados aqui por causa de suas características duplas.

18. O Lotus é a flor típica da Água e da Lua.

19.⁵⁴

20. A Campânula branca e o Lírio sugerem a modesta pureza do signo. O Narciso se refere à tradição solitária. O Visco é indicado pela aparência macroscópica do sêmen.

22. Esta atribuição é tradicional.

24. O Cacto apresenta polpa aquosa e espinhos venenosos. A Urtiga é traiçoeiramente Marcial. Todas as plantas traiçoeiras e venenosas podem ser atribuídas a Escorpião.

25. O Junco é usado para fazer flechas.

26. Pau-de-Cabinda — ver linha 9. O Cardo é duro, inflexível e espinhento. A raiz de Orquídea está conectada com o culto de Pã. Cânhamo Indiano é resistente e fibroso, portanto utilizado para a fabricação de cordas; mas veja a Coluna XLIII ao tratar de drogas vegetais para outras propriedades desta planta.

28. Côco; esta atribuição é duvidosa. Pode haver alguma ligação com Juno dando leite, ou com o símbolo de Aquário, porque a árvore nos dá frutos do ar.

29. O Ópio é dado por causa de seu poder de produzir uma condição pacificamente sonhadora que é suscetível de terminar em uma estagnação das faculdades mentais. Organismos Unicelulares possivelmente são atribuídos aqui, por eles serem tão frequentemente encontrados em poças. O Mangue não é apenas uma árvore do lodaçal, mas realmente produz pântanos.

⁵⁴[Nenhuma explicação é dada, não que uma seja necessária. — T.S.]

COLUNA XL: PEDRAS PRECIOSAS

0. Estas atribuições são um tanto ousadas. A Safira Estrela refere-se a Nuit e o Diamante Negro à ideia de NOX — Zero. É invisível ainda contendo luz e estrutura em si mesma.

1. O Diamante é o esplendor branco; é carbono puro, o fundamento de toda estrutura viva. O peso atômico é 12, o número de Hua, o título de Kether (mas esta é uma referência ao Zodíaco que faz a conexão com Zero por um lado, e com 2 por outro).

2. O Rubi Estrela representa a energia masculina da Estrela Criadora. A Turquesa sugere Mazloth, assim como a Safira Estrela, mas esta seria a esfera de Chokmah, não sua atribuição positiva.

3. A Safira Estrela sugere a expansão da noite com a Estrela que aparece no meio dela. Note que esta luz não está na pedra em si, mas se deve à estrutura interna. A doutrina é que as estrelas são formadas no corpo da noite em virtude do feitio da noite pelo impacto da energia de um plano superior. A Pérola refere-se a Binah em virtude de ser tipicamente a pedra do mar. É formada por esferas concêntricas de uma rígida substância brilhante, o centro sendo uma partícula de pó. Assim, a poeira a qual é tudo o que resta do Adepto Isento depois de ter cruzado o abismo, é gradualmente cercada por esfera após esfera de brilhante esplendor, para que ele se torne um ornamento apropriado para o seio da Grande Mãe.

4. Lápis Lazuli é do azul violeta da mais alta forma de Júpiter. As pequenas manchas nele podem talvez ser tomadas representando as partículas de pó referidas acima. A Ametista é o violeta de Júpiter. É a pedra tradicional da classe episcopal. Sua lendária virtude de proteger seu portador de intoxicação indica o seu valor na purificação. É a pureza do Adepto Isento que destrói para ele a ilusão ou a embriaguez da existência, e, portanto, permite-lhe empreender o grande salto no Abismo. A Safira pertence a Chesed por causa do azul da água e de Vênus (Daleth = 4) na Escala do Rei (coluna XV) e de Júpiter na Escala da Rainha (Coluna XVI).

5. O Rubi representa a energia flamejante.

6. O Topázio é do Ouro do Sol. Também é tradicionalmente associado com Tiphereth. O Diamante Amarelo sugere o reflexo de Kether em Tiphereth.

7. A Esmeralda é do verde de Vênus na Escala do Rei.

8. O Opala tem as cores variadas atribuídas a Mercúrio.
9. O Quartzo refere-se à fundação. Note que o ouro é encontrado no Quartzo, sugerindo a glória oculta do processo sexual.
10. O Cristal de Rocha lembra o aforismo: Kether está em Malkuth, e Malkuth em Kether, mas de outra maneira.

OS ELEMENTOS

11. O Topázio é o puro amarelo transparente do Ar.
23. O Berilo é o puro azul transparente da Água.
31. A Opala de Fogo sugere a aparência do fogo saindo da escuridão da matéria a qual ele consome.
- 32 bis. O Sal é tradicionalmente consagrado à Terra.
- 31 bis. O Diamante Negro tem a escuridão do Akasha: é composto de carbono, a base dos elementos vivos.

OS PLANETAS

12. Opala, ver linha 8. A Ágata tem o amarelo Mercurial, mas sua dureza indica nela um estranho elemento Saturnino. Ela pode de fato ser atribuída a Geburah por sua coloração laranja e sua dureza, mas não é suficientemente pura para ser classificada como uma pedra preciosa e não deve, portanto, ser colocada entre as Sephiroth.
13. A Pedra-da-Lua é uma imagem direta da Lua. A Pérola e o Cristal são dados por sugerirem pureza (veja as linhas 3 e 10).
14. Esmeralda é a cor de Vênus na Escala do Rei (Coluna XV). Turquesa é o azul de Vênus na Escala da Rainha (Coluna XVI), mas sua tendência é desvanecer em verde. Quando ele faz isso o seu valor é destruído, e isso nos lembra o esplendor externo e a corrupção interna de Nogah.
21. Ver linha 4.
27. Ver linha 5.
30. Crisólito, como o nome indica, é uma pedra dourada.
32. Esta atribuição é tradicional: é o embotamento e a frequente escuridão da Ônix que ocasiona a referência.

O ZODÍACO

15. Rubi é o escarlate de Áries. É também uma das mais duras das pedras preciosas.

16. Topázio refere-se à letra Vau, Tiphereth — ver linha 6.

17. Estas pedras são dadas aqui em virtude de sua polarização da luz.

18. Âmbar é da cor de Câncer na Escala do Rei: se fosse uma pedra preciosa, poderia ser atribuído a Chokmah ou Binah em virtude de suas propriedades elétricas.

19. O Olho-de-Gato sugere diretamente Leão.

20. O Peridoto é a cor de Virgem na Escala do Rei.

22. Esmeralda é da cor de Libra na Escala do Rei.

24. Amonite sugere Escorpião diretamente. Turquesa Esverdeada é atribuída aqui referindo-se à sua putrefação.

25. O Jacinto é Jacinto, o belo rapaz morto acidentalmente por Apolo com um disco de metal, a atribuição é portanto, um pouco forçada — do sangue do garoto às tradicionais armas de sua amante.

26. Para o Diamante Negro ver linha 0 e 32-bis. A referência é à letra A'ain, o olho. O Diamante Negro nos lembra da pupila do olho, e este olho é o olho do Santíssimo Ancião; Kether. Capricórnio é o zênite do Zodíaco como Kether é das Sephiroth.

28. O Vidro Artificial pertence a Aquário, como sendo obra do homem, o Querubim do Ar. A Calcedônia sugere as nuvens por sua aparência.

29. A Pérola refere-se a Peixes por causa de seu brilho nublado em contraste com a transparência das outras pedras preciosas. Assim recorda-nos do plano astral com suas visões semi-opacas em oposição às de pura luz que pertencem às esferas puramente espirituais. Não se deve enfatizar a ligação com a água; porque a pérola não é encontrada no tipo de água característica de Peixes.

COLUNA XLI: ARMAS MÁGICAS

O pleno significado destas armas será encontrado no Livro 4, Parte II, e em Magick em Teoria e Prática. Aqui só podemos dar razões breves para a sua

atribuição.

0. Nenhuma arma mágica pode ser atribuída aqui, pois elas são todas positivas. A redução do positivo ao Zero é a meta de todo o trabalho mágico.

1. Coroa é o significado de Kether. Refere-se à Divindade Suprema que o magista assume em seu trabalho. A Suástica simboliza a energia revolvante, o início de toda a força mágica – o Rashith ha-Gilgalim. Há uma grande quantidade de simbolismo variado neste instrumento, notadamente sexual; demanda uma grande quantidade de estudo para apreciar plenamente a virtude desta arma. A Lâmpada não é uma arma; é uma luz que brilha de cima que ilumina todo o trabalho.

2. O Lingam é o símbolo de Chiah, a energia criativa. O Robe Interno simboliza o verdadeiro self do magista, o seu "inconsciente", como os psicanalistas chamam. No entanto, a descrição deles de sua característica está totalmente incorreta. A Palavra é a expressão inteligível da Vontade, da energia criativa do Magus.

3. A Yoni representa Neschamah. O Robe Externo refere-se à escuridão de Binah. A estrela da A ∴ A ∴ refere-se à aspiração. A Taça recebe a influência do Altíssimo. Deve ser distinguida enfaticamente da baqueta ou tubo oco de Chokmah que transmite a influência em sua forma positiva, de forma inteligível, mas sem compreender a sua natureza.

4. A Baqueta é o reflexo do Lingam como o poder paternal de Chesed na solidificação da energia criativa masculina de Chokmah. O Cetro é a arma da autoridade referindo-se a Júpiter (Gedulah – magnificência). O Báculo é a arma de Chesed-Misericórdia, em oposição ao flagelo de Geburah.

5. O Flagelo é a arma da severidade, em oposição ao Báculo. Esta é a explicação dessas duas armas estarem cruzadas nas mãos de Osíris ressuscitado. A Espada é a arma de Marte, assim também é a Lança. Estas armas enfatizam a energia ígnea no Lingam criativo. A Corrente representa a severidade das restrições que devem ser postas em pensamentos errantes: ela pode ser mais apropriadamente atribuída a Daath. Não existe de fato no próprio magista. A sua função é a de unir o que está acima de tudo, Não-Ele. É, portanto, a única arma que não possui uma unidade de forma definida e que tem unidades múltiplas em sua composição.

6. O Lámen representa a forma simbólica da Vontade e Consciência Humanas do magista. A Rosa-Cruz é tecnicamente pertinente à Tiphereth.

7. A Lâmpada carregada na mão pertence a Netzach porque o amor deve ser aceso pelo magista. Ela lança luz conforme necessário em objetos particula-

res. Esta Lâmpada não deve de modo algum ser confundida com a de Kether. O Cinto é a arma tradicional de Vênus. Ele representa o ornamento da beleza. Quando não está fechado pode ser utilizado para amarrar e vendar o candidato. Ele representa, portanto, o poder da fascinação pelo amor.

8. Os Nomes e Versículos são Mercuriais. Eles expandem o Logos, o explicam em termos de três dimensões (isto é, materiais), tal como o número 8 é uma expansão tridimensional do número 2. O Avental esconde o Esplendor (Hod) do magista. Ele também explica este esplendor em virtude de sua concepção simbólica.

9. Os Perfumes pertencem a Yesod por formarem um elo entre a terra e o céu. Esta ligação é material em virtude da substância do incenso, e espiritual, em virtude da ação através do sentido do olfato sobre a consciência. As Sandálias habilitam o magista a "viajar no firmamento de Nu." A correia da Sandália é o Ankh, que representa o modo de ir, ir sendo a faculdade essencial de cada deus. Esta correia, cuja forma é a de Rosa-Cruz, forma uma ligação entre o aparato material do seu ir e os seus pés; isto é, a fórmula da Rosa-Cruz permite que um homem vá – ou, em outras palavras, o dota com Divindade. O Altar é a base da operação. A sua característica é a estabilidade; também se assemelha a Yesod sustentando o Ruach; isto é, os meios do Mundo Formativo (Ruach = Yetzirah) através do qual se propõe a trabalhar. O Altar e o Sacrifício também poderiam muito bem ter sido atribuídos a Tiphereth. Isto seria, de fato, realmente melhor no caso de certos tipos de operação, tais como as invocações do Sagrado Anjo Guardião, pois nesse caso o coração humano é a base do trabalho.

10. O Círculo e o Triângulo são as esferas de atuação do magista e de sua obra que está em Malkuth, o reino, os Domínios de Assiah. O Triângulo estando fora do Círculo, é o lugar do Espírito, mas não lhe pertence pois seu reino é sem forma. O Triângulo é a figura na qual Choronzon deve ser evocado para lhe conferir forma.

OS ELEMENTOS

11. A Adaga, a arma elemental característica do Ar. O Leque – este simboliza o poder de direcionar as forças do Ar.

23. A Cruz do Sofrimento refere-se à agora substituída fórmula de Osíris. Veja o emblema original da Hermetic Order of the Golden Dawn, um triângulo encimado por uma cruz. A Taça é a arma elemental tradicional da Água. O Vinho enche a Taça – é o êxtase divino entrando na parte receptiva da natureza do magista. A Água de Lustração na Taça do Stolistes equilibra o Fogo no turíbulo do Dadouchos.

31. A Baqueta é a arma elemental do Fogo. Não deve ser confundida com a Baqueta de Chokmah ou de Chesed, assim como a Taça da Água não deve ser confundida com a de Binah. As armas elementais são meramente vice-regentes das verdadeiras armas das Sephiroth. O turíbulo ou lâmpada é carregada pelo Dadouchos para consagrar o candidato com fogo. A Pirâmide de Fogo é no geral uma arma menor e só é usada em certas cerimônias de tipo incomum⁵⁵.

32 bis. O Pantáculo é a arma elemental da Terra. O prato de pão e sal, ou às vezes apenas sal, é seu equivalente, mas é usado ativamente para administrar ao candidato, às vezes para selar sua obrigação, às vezes, para alimentá-lo espiritualmente. Pão e Sal são as duas principais substâncias tradicionalmente sagradas à Terra.

31 bis. O Ovo Alado é o símbolo da energia fálica espiritualizada. O Ovo é Akasa, a fonte de toda a criação. Há muitos símbolos equivalentes.

OS PLANETAS

12. A Baqueta é aquela da Vontade ou Palavra, o Logos. O Caduceu é o bastão lendário de Mercúrio, e deve ser cuidadosamente distinguido do tubo oco de Chokmah. Ele representa o Pilar do Meio coroado pelo Globo Alado de Kether. É, portanto, o falo emplumado enquanto distinto do falo coroado pela Fênix da criação da vida animal através da iniciação do Fogo (ver linha 19), e do falo florescente da Baqueta coroada pela Lótus, de Ísis, a baqueta da criação de vida vegetal através da iniciação da Água (ver linha 20). As Serpentes do Caduceu, as formas positiva e negativa da energia, retomam os poderes dessas duas baquetas.

13. O Arco e Flecha são tradicionalmente as armas de Ártemis e Apolo (ver linha 30).

14. Veja a linha 7.

21. Veja a linha 4. O Cetro não é uma arma de verdade. É o símbolo da autoridade, um lembrete ornamental da baqueta que é mantida em segundo plano. O Cetro não deve ser usado para atacar, ele quebraria: assim que a sua virtude for desafiada, ele deve ser imediatamente descartado pelo raio.

27. Esta Espada não deve ser confundida com a Adaga do Ar. Ela representa a energia ativa e militante do magista. Sua verdadeira forma é a espada flamejante, o relâmpago, que cai de Kether através das Sephiroth como um relampejo em zigue-zague. Destruíu dividindo a unidade daquilo contra o qual

⁵⁵[A referência é, possivelmente, a um dos emblemas de admissão da Golden Dawn. – T.S.]

suas energias estão direcionadas. É, no final das contas, um erro identificar a espada com a baqueta como um símbolo fálico embora isso seja feito muitas vezes. Nos Mistérios Menores de "João" a espada e o disco representam a Baqueta e a Taça dos Mistérios Maiores de "Jesus". No primeiro caso, a cabeça de João Batista é removida pela espada (ar) e apresentada em um carregador, o prato ou disco da terra. No segundo, o coração de Jesus é transpassado pela Lança, a Baqueta do Fogo, e o sangue coletado na Taça ou Graal (água). Mas a Espada e o Disco não são suficientemente sagrados para ser verdadeiramente fálicos. Esta é uma das distinções sutis que proporcionam a chave para a melhor compreensão espiritual.

30. O Lámen é solar, como representante da luz da consciência humana – no coração (Tiphereth) – do magista para o espírito evocado. É sua declaração ao espírito da sua intenção para com ele, da fórmula que pretende utilizar; não deve de modo algum ser confundido com o Pantáculo, que é passivo enquanto o Lámen é ativo. Um representa a condição das coisas em geral, o outro seu método de lidar com essa condição. Arco e Flecha – ver linha 13.

32. A Foice é a arma tradicional de Saturno. Ela implica o poder que o tempo tem de colher os frutos da vida e o trabalho do homem. Pode ser usada em cerimônia real para ameaçar o espírito cuja existência independente Choronzon interromperá, cujo Karma Choronzon colherá, e adicioná-lo ao tesouro do armazém de Choronzon.

O ZODÍACO

15. Os Chifres são os do Carneiro; eles significam o poder do pensamento, a energia de Minerva. O Buril é usado para entalhar o Lámen, Pantáculos, etc. Sendo uma Faca, seu caráter é marcial, mas também se refere especialmente a Áries pois ele é usado para indicar as ideias criativas do magista.

16. O Trono refere-se a Vau: o Coração tem de suportar e admitir o senhorio da consciência superior do magista. O Altar também pode ser atribuído a Touro por conta de sua solidez e sua função de suportar os elementos superiores do magista. Há um mistério de Europa e Pasífae conectado a essa atribuição.

17. O Tripé pareceria, à primeira vista, ser Lunar; mas isso está errado. A conexão real é com o ATU VI, o "Oráculo dos Deuses Poderosos".

18. A Fornalha está ligada com a energia de Sol em Câncer. A Taça é o Santo Graal.

19. A Baqueta da Fênix – ver linha 12.

20. A Lâmpada e a Baqueta aparecem no ATU IX como as armas do

Eremita. Esta Baqueta está escondida: é a energia viril reservada. Esta Lâmpada tem o mesmo significado e não deve ser confundida com outras lâmpadas. O Pão é o produto natural, a terra fértil; ele conduz sacramentalmente, "toda palavra que sai da boca de Deus." A Baqueta da Lótus – ver linha 12.

22. A Cruz do Equilíbrio está impelida ou expressa em cada parte dos arranjos do Templo. As Balanças, ou Testemunhas, como mostradas no ATU VIII, estão na prática escondidas com a Espada. Elas representam o falo completo, a arma secreta, que sozinha pode satisfazer; isto é, fazer justiça à Natureza.

24. O Juramento é a fórmula da transmutação. A Serpente está relacionado com várias das armas mágicas, e implica o poder supremo secreto do magista, a essência da energia fálica enquanto empregada na transmutação.

25. A Flecha é sagrada para o simbolismo do arco-íris. Representa especialmente a espiritualização da energia mágica, sendo um míssil disparado através do ar, não mais conectado fisicamente com a forma material do magista.

26. Compare com a linha 20.

28. O Incensário transporta os perfumes como as nuvens carregam a destilação da água da terra. O Aspersório semelhantemente borrifa as águas lustrais como as nuvens derramaram a chuva.

29. Operações mágicas são normalmente realizados em um crepúsculo artificial; isto representa o glamour do plano astral que o mago se propõe a iluminar com a luz divina. A atribuição natural dessa ideia é, evidentemente, o ATU XVIII. O Espelho Mágico reflete formas astrais. É evidentemente cognato às águas tranquilas de Peixes, e todo o simbolismo é, mais uma vez, obviamente o do ATU XVIII.

COLUNA XLII: FRAGRÂNCIAS

Estas atribuições são fundamentadas em sua maior parte na tradição. Algumas delas estão conectadas com lendas, outras são derivadas da observação clarividente. A base racional da atribuição é, portanto, menos evidente nesta coluna do que naquela dos Deuses, Armas Mágicas, etc

0. Nenhuma atribuição pode ser feita aqui, sendo 0 o objetivo de uma operação mágica por amor sob vontade, e qualquer perfume será uma expressão desse amor sob a própria vontade.

1. O Âmbar Cinzento tem relativamente pouco perfume em si mesmo, mas tem uma virtude de trazer à tona o melhor de todos os outros com os quais possa ser misturado. Da mesma forma, não se pode dizer que Kether possua as qualidades intrínsecas, mas a sua influência traz as mais altas faculdades das ideias as quais ilumina.

2. A origem orquítea do Almíscar indica Chokmah. Este é o aspecto masculino da Obra.

3. Civetona, "o fluxo impuro de uma civeta", corresponde ao Almíscar como Binah à Chokmah, sua origem sendo feminina. Mirra é tradicionalmente o odor da tristeza e da amargura; é o lado escuro e passivo de Binah.

*"Irmãos, eu lhe trouxe mirra.
Dor, negra e sinistra,
Seu nome trará à raça"*⁵⁶.

*"Meu incenso é de madeiras resinosas e gomas; e não há sangue
ali: por causa do meu cabelo as árvores da Eternidade."*⁵⁷

4. Consulte a Coluna XXXIX.

5. Tabaco. Esta atribuição é devido a Frater D.D.S. (que era um químico). Não me parece totalmente satisfatória. Presumivelmente a ideia é que ele seja o perfume favorito aos homens envolvidos no trabalho duro.

6. A retidão disto deve ser intuitivamente percebida imediatamente por cada magista. O Olíbano possui uma qualidade católica abrangente tal como nenhum outro incenso pode ostentar.

7. A sedução sensual do Benjoim é inconfundível. Contraste com a linha 24. Rosa sugere naturalmente os aspectos mais físicos do símbolo feminino. Civetona, no entanto, é muito mais fortemente sexual do que a Rosa, mas esta implica um elemento de espiritualidade mais intensa. O estudante deve eliminar completamente de sua mente qualquer ideia de que o sexo seja naturalmente grosseiro. Pelo contrário, até mesmo as mais baixas manifestações dele em sua forma pura são menos materiais do que as ideias, tais como são representadas pela Rosa. Demoníaca, não material, a evolução segue a degradação do instinto. O Sândalo Vermelho é Venusiano, intuitivamente pelo seu cheiro, e de forma sensível por sua cor. A atribuição é também garantida pela utilidade de seu óleo como um específico da gonorréia.

⁵⁶[Crowley, *The World's Tragedy*, Ato III. A impressão da New Falcon tem "Mãe, eu trouxe...". Eu não sei qual é a forma correta. – T.S.]

⁵⁷[AL I. 59.]

8. Estoraque é grandemente Mercurial em virtude de sua natureza indescritível. É realmente menos valioso como um perfume em si do que como um solvente para outros perfumes, da mesma forma como Mercúrio é a base de amálgamas. Mas Estoraque é de fato muito sombrio e pesado para ser um perfume realmente adequado à Hod.

9. Jasmin é tradicionalmente sagrada, especialmente na Pérsia, no uso espiritual do processo gerativo. Ginseng — ver Coluna XXXIX. Raízes são sagradas para Yesod assim como a função reprodutiva é a raiz da vida do homem. É importante não supor que Malkuth, Nephesh, seja a raiz da realidade. Malkuth é um ornamento para a Árvore, uma ilusão sensorial que lhe permite perceber a si mesma.

10. Blavatsky disse que Ditania de Creta era o mais poderoso de todos os perfumes mágicos. Isto é verdade em um sentido limitado. Sua fumaça é a melhor base para as manifestações mágicas materiais de todos os mênstruos que não são animais. É tão católico quanto o Olíbano em caráter, mas não tem nenhum elemento positivo em sua composição. Além disso, sua suavidade de veludo e sua flor prateada lembram Betulah. Há muitas alusões à Ditania nas tradições clássicas, que apontam para a mesma atribuição.

OS ELEMENTOS

11. Gálbano representa o elemento do Ar naquele incenso extremamente poderoso do Tetragrammaton cuja invenção é atribuída a Moisés.

23. Ônica representa a Água no incenso de Moisés. Agora é muito difícil de se obter, embora certa vez eu tivesse um estoque. Sua origem é de alguma forma conectada com determinados crustáceos. Mirra — consulte a linha 3.

31. Olíbano é o incenso elemental do fogo de Moisés.

32 bis. Estoraque é o incenso elemental da terra de Moisés.

31 bis. Nenhuma atribuição pode ser feita aqui. Veja a linha 1.

OS PLANETAS

Em um momento ou outro escritores medievais sobre magia atribuíram cada incenso possível a cada planeta possível. A tradição, portanto, nos fornece pouco nesta investigação, ao passo que o sentido do olfato varia enormemente. Pode-se até dizer que é impossível duas pessoas concordarem sobre qualquer dado perfume, e quando eles ocorrem combinados, a diversidade de opinião é ainda mais impressionante. A atitude espiritual da percepção é, naturalmente, ainda mais ilusória e indeterminada. As atribuições dadas nesta coluna podem

ser consideradas perfeitamente confiáveis, sendo baseadas na medida do possível a partir de considerações de virtude essencial, independentes de sensação. No entanto, cabe ao estudante realizar investigações experimentais em todo caso. Uma boa compreensão das virtudes das fragrâncias é de extrema importância para o trabalho do Adeptus Major, pois eles constituem o elo mais importante entre os planos material e astral, e é precisamente esta conexão que o Adeptus Major mais intimamente precisa.

O método de queimar os perfumes é de importância muito maior do que geralmente é entendido. Exceto para obras materiais, o corpo denso do incenso não deve ser carbonizado. O calor aplicado deve ser apenas o suficiente para retirar o conteúdo aromático essencial. Em muitos casos é melhor vaporar o óleo essencial previamente extraído *secundum artem*.

O turíbulo (devidamente consagrado) deveria ser do metal adequado para o incenso; perfumes mistos deveriam ser queimados em prata ou ouro, de preferência ouro. A falha em obter a máxima perfeição possível em qualquer um desses pontos é suficiente para comprometer a cerimônia mais elaborada.

12. Mástique é amarelo pálido, e seu perfume é singularmente puro e livre de qualquer detrimento (para usar um termo um tanto estranho) a favor ou contra qualquer ideia moral em particular. Sua ação sobre outros perfumes geralmente é a de intensificá-los e acelerar sua taxa de vibração. O Sândalo Branco está livre da sensualidade de seu gêmeo Vermelho. Note que a simpatia de Mercúrio e Vênus é muito forte, mas ela lembra aquela do epiceno adolescente, a donzela Amazona sobre o garoto abatido, em oposição à juventude definitivamente sexualizada no período romântico dos espetáculos cor-de-rosa. Noz-moscada é provavelmente atribuída a Mercúrio em virtude de sua coloração amarelada. Macis Branco, a casca que o cobre, é Mercurial. O Macis Vermelho é provavelmente solar. Estoraque — ver a linha 8. Odores efêmeros são Mercuriais por razões óbvias.

13. A atribuição do Fluido Menstrual à Lua não depende apenas da periodicidade, mas do fato de que a Lua é ela mesma o veículo simbólico da luz solar. Cânfora — a aparência de cera branca sugere a Lua, assim também o perfume é peculiarmente puro. Alguns supõem ser útil como um desinfetante. É de fato útil contra as traças. Isto é simpático com a ideia de purificação. O Agave fornece uma bebida alcoólica, Pulque, cuja brancura nublada sugere a Lua. Madeira de Aloé é uma madeira em pó, cuja aparência física sugere pureza de aspiração ao observador sensível. A conexão é, portanto, diretamente com o Caminho de Gimel — veja a linha 25. Odores virginais obviamente sugerem a Lua Virgem. Odores doces também são lunares, porque a Lua representa os sentidos físicos e refere-se às pessoas comuns. Da mesma forma o açúcar e as coisas doces em geral, são muito apreciadas pelas crianças (que são classifica-

dos sob a Lua) e por aquele vasto rebanho da humanidade, e sobretudo aquelas mulheres cujo sentido do paladar não é suficientemente refinado para apreciar delicadezas autênticas. A doçura mascara todas as qualidades mais finas, a menos que sejam particularmente violentas: daí o uso de açúcar, água, clorofórmio, e compostos similares para esconder o sabor desagradável de certos medicamentos.

14. Sândalo – ver a linha 7. Murta, a planta tradicional de Vênus. Suavidade e Voluptuosidade são duas das qualidades principais de Vênus.

21. Açafrão tem filamentos roxos brilhantes. Um corante laranja é preparado a partir dele, o que indica a natureza solar. Mas este é simpático a Júpiter, e, em qualquer caso, refere-se a um elemento aquoso em sua natureza, enquanto esta coluna lida com os constituintes aéreos da substância descrita. O perfume de Açafrão é intuitivamente percebido como generoso, rico, e sugerindo o prazer sensual de devoção.

27. Pimenta é evidentemente Marcial devido à sua qualidades de fogo e sua ação específica sobre a mucosa das narinas. Sangue de Dragão emite uma fumaça vermelha escura, é feia, de cheiro desagradável e intuitivamente percebida como uma irritabilidade latente. O calor e a pungência são duas qualidades principais de Marte.

30. Olíbano – ver a linha 6, Canela – a aparência é decididamente solar; qualquer elemento marcial nela não é confirmado pelo perfume, que se assemelha ao de um dia quente de verão, na opinião de muitos sensitivos. É também solar em virtude de suas propriedades cordiais e carminativas. "Glorioso" é o epíteto principal do caráter externo do Sol. Por "odores gloriosos" entende-se aqueles que despertam as sensações de prazer perceptivo de bem-estar, possivelmente com o influxo de uma certa qualidade de orgulho.

32. Há pouca dificuldade em reconhecer os perfumes Saturnianos; a dificuldade na prática é encontrar um que seja de fato tolerável para o sentido do olfato. No trabalho mágico do tipo que se limita com o plano material, grandes quantidades de incenso são necessários e o encantamento se torna difícil quando o magista está sendo rapidamente asfixiado. O Adeptus Major pode realmente se isolar desses inconvenientes, mas é diferente com o iniciante. Esta é mais uma das muitas razões que fizeram os professores prevenir seus pupilos da tentativa de trabalhar no plano de Saturno até que eles estejam muito avançados. No entanto, essa cautela expõe o discípulo a um perigo ainda pior do que estar sendo sufocado, que é formular um universo incompleto e desequilibrado. Asa-fétida – amostras puras não são insuportavelmente desagradáveis. Escamônea é repugnante, principalmente por sua sugestão de culinária doméstica. Indigo fornece uma fumaça do azul escuro característico de Saturno; a fumaça é

composta de partículas muito sólidas, e esse perfume é, portanto, adequado à manutenção da natureza do planeta e preeminentemente adequado para trabalhos materiais. Enxofre. Este é o incenso mais difícil para se trabalhar. Ele é suscetível de provocar acessos de tosse, e pode até ser perigoso, mas é certamente o mais proveitoso na conjuração dos poderes infernais. (Por "Mal" entende-se principalmente a qualidade que ameaça o magista com o fracasso e, filosoficamente falando, esta qualidade é preeminentemente a categoria do Tempo, que é Saturno.)

O ZODÍACO

15. Ver linha 27.

16. Pode-se duvidar se a indiferença do Estoraque, referida na linha 8, é realmente Mercurial: pode ser igualmente bem a neutralidade da estupidez, a característica da terra laboriosa e passiva. O perfume de Estoraque sugere a paciência do gado, e até mesmo materializa o cheiro adocicado peculiar de um estábulo.

17. Artemisia provavelmente pertence à Gêmeos por conta do estímulo intelectual que ela proporciona em tal preparação mágica como o Absinto.

18. Ver linha 23.

19. Olíbano, combinando as ideias de fogo e Sol, é preeminentemente adequado para Leão, o Querubim do Fogo, a casa do Sol.

20. Ver Coluna XXXIX.

22. Ver linha 11. Gálbano tem um cheiro peculiar que intuitivamente sugere perigo ou até mesmo o mal. Há uma sugestão de traição escondida, que é, no entanto, atraente. Isso se refere à exaltação de Saturno em Libra, a casa de Vênus, que se refere à impregnação da ideia de Amor ao invés da de Morte. Recorda o estupro de Perséfone por Hades; ou, mais apropriadamente ainda, aquele elemento trágico no amor que se fez um tema de todos os grandes poetas, de Ésquilo e Homero a Shakespeare e Goethe.

24. Benjoim Siamês deve ser distinguido daquele encontrado em outros países. Ele tem um odor peculiar fortemente sugestivo da traição da serpente. É o veneno oculto não diferente daquele do Gálbano. A voluptuosidade do perfume é de tal tipo de deboche cujo fascínio está diretamente relacionado com o conhecimento do seu problema fatal. Opoponax refere-se ainda mais diretamente a Escorpião do que o Benjoim Siamês. Há nele muito menos da sensibilidade de prazer; há uma riqueza avassaladora do deliciosamente abominável.

25. Ver linha 13. O perfume da Madeira de Aloés intuitivamente sugere a equitação em um autódromo arejado, enquanto distinto da corrida de bigas, como se a pista de corridas dele fosse um arco-íris. Experimenta-se a intensa pureza amazoniana de Atalanta. Sua aspiração torna-se alada. É, pois, a Sagitário, não como a casa de Júpiter, mas como o caminho que leva de Yesod a Tiphareth, que esta fragrância se aplica.

26. Almíscar e Civetona são referidas aqui por conta de sua origem sexual, e de seu efeito sobre a aura do magista. Os perfumes saturnianos comuns só seriam empregados em trabalhos maléficos e em outros dos aspectos mais básicos de Capricórnio.

28. Ver linhas 11 e 22. Esta atribuição não é muito satisfatória. Há mais no Gálbano que os elementos Saturnianos e aéreos. O Gálbano é excitante demais para ser um verdadeiro perfume Aquariano; é muito demoníaco, falta o elemento de humanidade. No humanitarismo de Aquário não há magista para compreender que "Amor é a lei, amor sob vontade." É a indiferença complacente do filantropo. Certas escolas dos últimos anos escreveram muito entusiasmamente sobre Aquário, mas sua atitude pode parecer aos aderentes da verdadeira doutrina Rosacruz como algo um tanto quanto hipócrita e farisaico. Isso deve ser explicado pelo fato de que em Aquário o Sol está em seu detrimento. As pessoas que desejam reformar o mundo (em um padrão de excelência teórica totalmente desconectada com a natureza humana) estão nas próprias antípodas da vida e da luz solar. Eles temem a vitalidade.

29. Ver linha 13. Esta Lua do ATU XVIII deve ser contrastada fortemente com a do ATU II. O caminho de Gimel leva de Tiphereth a Kether: é a aspiração virginal inabalável do coração humano ao seu Senhor divino. O postulante à porta do Santo dos Santos adia o orgulho da masculinidade e se oferece passivamente como uma noiva de seu Mestre sublime. Seu ponto de partida é a perfeição de seu self humano, e seu objetivo a unidade da Verdade Absoluta, acima de toda quantidade ou qualidade. Pelo contrário, o caminho de Qoph conduz de Malkuth a Netzach. É o desejo flutuante da alma animal pelas gratificações sensuais da vitória ilusória. Pela luz traiçoeira da Lua minguante, o andarilho tropeça através dos pântanos sobre a beira do poço negro do Abismo, ao longo do caminho sinuoso cercado por cães infernais, até encostas estéreis onde duas "torres atarracadas, cegas como o coração do tolo", guardam uma passagem o levando para não sabe onde. Seu ponto de partida é a ilusão da matéria, seu objetivo a esfera de esplendor externo e corrupção interna. O caminho leva para longe do pilar do meio, para a anarquia do deserto astral desequilibrado. É a essência do erro. Ele deveria, ao invés, confiar a si mesmo à Barca do Sol da Meia-Noite, o Besouro Alado, para carregá-lo para a Aurora. Ele deveria, ao invés, seguir o caminho de Tau, passando pelos elementos equilibrados do plano astral, apesar de sua escuridão e seu terror. O Fluido Menstrual

é, no entanto, o meio tanto para um como para outro. Mas no caminho de Qoph não há energia criativa para fertilizar os óvulos, nem luz para purificar e revitalizar as suas possibilidades. O caminho de Qoph é o da feitiçaria. A Grande Obra não é realizada. O postulante não é a noiva extática que sabe que será provida a partir das alturas com a grande graça da maternidade, mas a bruxa que agarra as falsas gratificações da histeria. Em vez de a consciência humana ser diretamente estimulada pela luz pura do seu Único Senhor, o sensorio animal é agitado pela tagarelice confusa desses demônios que personificam grandes almas, humanas ou divinas. É a diferença entre o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião e a intimidade hedionda com os restos de mentes em decomposição, momentaneamente galvanizadas em manifestação por entidades imbecis ou malignas.

COLUNA XLIII: DROGAS VEGETAIS

1. Elixir Vitae – a atribuição a Kether é devido à sua virtude omniforme.
2. A Cocaína pertence a Chokmah por sua ação direta sobre os mais profundos centros nervosos.
3. Carisoprodol é dito dar entendimento e era sagrado à forma mais superior da Lua. Beladona está aqui por causa de sua virtude de dilatar a pupila, produzindo assim um Mar Negro; mas esta atribuição parece um pouco fantástica.
4. Ópio – sua virtude é aliviar a dor e conferir calma filosófica.
5. Noz-vômica, Urtiga e Cocaína são dadas aqui pelo seu poder de excitação de uma forma ou de outra. A atribuição da última indicada é duvidosa, uma vez que sua aparente função estimulante é na verdade devido à sua função de anestésico local. Atropina é dada aqui por conta de seu poder de equilibrar a influência da Morfina.
6. Estas drogas são todas estimulantes cardíacos diretos. Álcool em particular pertence a Baco. Além disso, é um mênstruo omniforme para a Luz Astral.
- 7-8. Cannabis Indica e Peiote parecem agir sobre estas duas Sephiroth. Sua ação é muito similar. Eles produzem em um humor visões voluptuosas que pertencem a Vênus, e em outro conferem o poder de auto-análise, que é Mercurial.
9. Esta atribuição refere-se a sua suposta ação afrodisíaca.

10. O Milho⁵⁸ é o estimulante típico de Nephesch como tal.

COLUNA XLV: PODERES MÁGICOS

As atribuições desta coluna explicam a si mesmas: eles são representações diretas, nas experiências espirituais ou mágicas, das naturezas dos vários componentes da Escala Chave.

Adicione:

0. Visão de Nenhuma Diferença.

2. Visão das Antinomias.

3. Visão da Maravilha.

6. Visão Beatífica.

25. Visão do Pavão Universal.

32. Viagens no Plano Astral.

COLUNAS LVI-LXVIII, LXXVII-LXXXVI, XCVII

Estas atribuições são todas tradicionais.

⁵⁸[Não conseguimos traçar o nome correto. Eshelman sugere milho mesmo, ou no caso de uma droga, o whiskey de milho. – S.R.]

Sobre a Natureza e Importância do Alfabeto Mágico

O livro 777 tem por objetivo principal a construção de um alfabeto mágico.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo estudante – a dificuldade que aumenta em vez de diminuir com o avanço no conhecimento é a seguinte: ele acha impossível obter uma ideia clara do significado dos termos que ele emprega. Todo filósofo tem seu próprio significado, até mesmo para termos tão universalmente utilizados como alma; e na maioria dos casos ele sequer suspeita que outros escritores usam o termo com uma conotação diferente. Até mesmo os escritores técnicos e aqueles que se dão ao trabalho de definir os seus termos antes de usá-los estão muitas vezes em contradição uns com os outros. A diversidade é muito grande no caso desta palavra alma. Às vezes é usada para significar Atman, um princípio impessoal, quase sinônimo do Absoluto – uma palavra que também tem sido definida com dezenas de diferentes sentidos. Outros usam o termo para significar a alma pessoal individual como distinta da sobre-alma ou Deus. Outros o tomam como equivalente a Neschamah, o Entendimento, a essência inteligível do homem, sua aspiração; outros ainda definem como Nephesch, a alma animal, a consciência correspondente aos sentidos. Foi até mesmo identificado com o Ruach que realmente é o mecanismo da mente. À parte destas distinções maiores, existem literalmente centenas de tonalidades menores de significados. Encontramos então um escritor determinando alma como A, B e C, enquanto seu colega estudante protesta com veemência que isso não é nenhuma dessas coisas – a despeito de que os dois homens pode estar substancialmente de acordo.

Suponhamos por um momento que por algum milagre nós obtivemos uma ideia clara do significado da palavra. O problema apenas começou, pois imediatamente surge a questão das relações de um termo com os outros. Houve algumas tentativas de construir um sistema coerente, e aqueles que são coerentes não são compreendidos.

Em vista desse Euroclydon de incompreensões, é necessário estabelecer uma linguagem fundamental. Eu vi esse fato aos meus vinte anos. Minhas extensas viagens através do mundo me colocaram em contato com pensadores religiosos e filosóficos de todos os tipos de opinião: e quanto mais eu conhecia

maior se tornava a confusão. Eu entendi, com aprovação amarga, a eclosão do velho Fichte: “Se eu tivesse minha vida para viver novamente, a primeira coisa que eu faria seria inventar um sistema inteiramente novo de símbolos pelos quais transmitir as minhas ideias”. Por uma questão de fato, algumas pessoas, nomeadamente Raimundo Lúlio, tentaram fazer este grande trabalho.

Eu discuti esta questão com Bhikkhu Ananda Metteya (Allan Bennett) em 1904. Ele declarou estar totalmente satisfeito com a terminologia budista. Eu não podia concordar com sua opinião. Em primeiro lugar, as próprias palavras são barbaricamente longas, assim impossíveis para o europeu médio. Em segundo lugar, uma compreensão do sistema exige a aquiescência completa das doutrinas budistas. Em terceiro lugar, o significado dos termos não é, como meu colega venerável afirmava, tão claro e abrangente quanto se poderia desejar. Há muito pedantismo, muita confusão, e muito assunto em controvérsia. Em quarto lugar, a terminologia é exclusivamente psicológica. Ela não leva em conta as ideias extra-budistas; e ela sustenta pouca relação com a ordem geral do universo. Ela pode ser complementada pela terminologia hindu. Mas fazer isso introduz imediatamente elementos de controvérsia. Logo devemos nos perder em discussões intermináveis sobre se Nibbana era Nirvana ou não: e assim por diante para sempre.

O sistema da Cabala é superficialmente aberto à última objeção. Mas a sua base real é perfeitamente sã. Nós podemos facilmente descartar a interpretação dogmática dos rabinos. Podemos referir qualquer coisa no Universo ao sistema de números adimensionais, cujos símbolos serão inteligíveis a todas as mentes racionais em um sentido idêntico. E as relações entre esses símbolos são fixas por natureza. Não há nenhum razão específica – para a maioria dos propósitos comuns – de discutir se 49 é a raiz quadrada de 7 ou não.

Tal foi a natureza das considerações que me levaram a adotar a Árvore da Vida como base do alfabeto mágico. Os 10 números e as 22 letras do alfabeto hebraico, com suas correspondências tradicionais e racionais (levando em consideração suas inter-relações numéricas e geométricas), nos proporcionam uma base coerente e sistemática suficientemente rígida para o nosso fundamento e suficientemente elástica para a nossa superestrutura.

Mas devemos supor que não saibamos nada da Árvore *a priori*. Não devemos trabalhar no sentido de qualquer outro tipo de Verdade central senão a natureza destes símbolos em si. O objetivo do nosso trabalho deve ser, de fato, descobrir a natureza e os poderes de cada símbolo. Nós precisamos vestir a nudez matemática de cada ideia principal em um traje multicolorido de correspondências com todo departamento do pensamento.

Então a nossa primeira tarefa é considerar o que queremos dizer com a pa-

lavra número. Eu lidei com isso no meu comentário ao Versículo 4, Capítulo I, do *Livro da Lei* “Todo número é infinito: não há diferença”⁵⁹.

O aluno deve estar bem aprofundado na questão dos números transfinitos. Que ele consulte a *Introdução à Filosofia Matemática* do Hon. Bertrand Russell em um espírito reverente, porém crítico. Em especial, à luz da minha nota sobre números, toda a concepção de Aleph Zero⁶⁰ deve dar-lhe uma ideia bastante clara dos paradoxos fundamentais da interpretação mágica da ideia de número e, especialmente, da equação $0 = 2$, que eu desenvolvi para explicar o universo, e para harmonizar as antinomias que ele nos apresenta em cada chance.

Nosso estado atual de compreensão está longe de ser perfeito. É evidentemente impossível obter uma noção clara de cada um dos primos apenas porque o seu número é Aleph Zero.

Os números de 0 a 10, conforme formam a base do sistema decimal, podem ser considerados como um microcosmo do Aleph Zero. Pois eles são infinitos, 10 representando o retorno à Unidade pela reintrodução do Zero para continuar a série de uma forma progressivamente complexa, cada termo representando não apenas a si mesmo em sua relação com seus vizinhos, mas a combinação de dois ou mais números da primeira década. Isto é, até chegarmos a números cujos fatores são todos (exceto a unidade) maiores que 10; como o $143 = (11 \times 13)$. Mas essa necessidade de considerar esses números como totalmente além da primeira década é apenas aparente; todo primo sendo em si uma elaboração em algum sentido ou outro de um ou mais números da série 1 a 10 original⁶¹. Isso pode ser considerado ao menos como convencionalmente verdadeiro para fins de estudo imediatos. Um número como $3299 \times 3307 \times 3319$ pode ser considerado como um grupo de estrelas fixas distante e não muito importante. (Portanto, 13 é um “módulo médio” e 111 é um “grande módulo” da Unidade. Ou seja, os múltiplos de 13 e 111 explicam os coeficientes de suas escalas em termos de uma ideia mais especializada de Unidade. Por exemplo, $26 = 2 \times 13$ representa a Díade em um sentido conotado mais especialmente do que o 2; 888 descreve a função de 8 em termos do sentido completo do 111, que é em si uma relação detalhada da natureza da Unidade, incluindo – por exemplo – o mistério dogmático da equação $3 = 1$).

Por repercussão, novamente, cada correlato maior de qualquer número de 0

⁵⁹Este comentário é incluído no presente volume, consulte “O Que é um ‘Número’ ou ‘Símbolo’?” a seguir.

⁶⁰[Mais geralmente escrito como *aleph-nulo* ou $\aleph_0$; a referência é ao conjunto infinito de números cardinais. – T.S.]

⁶¹Para o significado dos números primos de 11 a 97 consulte a página 41.

a 10 exprime uma ideia estendida daquele número que deve ser imediatamente incluída no conceito fundamental do mesmo. Por exemplo, tendo descoberto que 120 pode ser dividido por 5, temos agora que pensar do 5 como a raiz das ideias que encontramos no 120, bem como utilizar nossas ideias anteriores do 5 como a chave para a nossa investigação do 120.

Superficialmente, parecerá que este modo de trabalho só poderia levar a contradições desconcertantes e confusão insolúvel; mas para a mente naturalmente lúcida e bem treinada na discriminação, este infortúnio não ocorre. Ao contrário, a prática (o que torna perfeito) permite apreender inteligentemente e classificar coerentemente um amontoado de fatos muito mais vasto do que poderia ser assimilado pelos façanhas mais trabalhosas da memorização. Herbert Spencer explicou bem a psicologia de apreensão. A excelência de qualquer mente, considerada apenas como um repositório de informações, pode ser aferida pela sua faculdade de reapresentar quaisquer fatos necessários para si mesma pela classificação sistemática em grupos e subgrupos.

Esta presente tentativa de um alfabeto mágico é, na verdade, uma projeção, tanto intensiva quanto extensiva, deste sistema para o infinito. Por um lado, todas as ideias possíveis, são referidas por integrações progressivas aos números adimensionais de 0 a 10, e daí a 2, 1 e 0. Pelo outro, as conotações de 0, 1 e 2 são estendidas, por definição progressiva, para incluir todas as ideias possíveis sobre o plano do Universo.

Agora estamos prontos para analisar a aplicação prática dessas ideias. No que se refere aos números de 0 a 10 da Escala-Chave, cada um é uma ideia fundamental de uma entidade positiva. Sua natureza é definida pelas correspondências que lhe são atribuídas nas diversas colunas. Assim, podemos dizer que o Deus Hanuman, o Chacal, a Opala, o Estoraque, a Honestidade e assim por diante são as qualidades inerentes ao conceito de 8.

Com relação aos números 11 a 32 da Escala-Chave, eles não são números em si no nosso sentido da palavra⁶². Eles foram atribuídos arbitrariamente aos 22 caminhos pelo compilador do *Sepher Yetzirah*⁶³.

⁶²[Exceto na coluna XLVIII, “Figuras Relacionadas aos Números Puros”, que referencia a Suástica à linha 17 (17 quadrados), a Cruz Grega de 5 cubos a 22 (superfície de 22 quadrados), etc. – T.S.]

⁶³[O primeiro parágrafo do *Sepher Yetzirah* declara (tradução de Westcott): “Em dois e trinta mais ocultos e maravilhosos caminhos de sabedoria que JAH o Senhor dos Exércitos entalhou seu nome: Deus dos exércitos de Israel, Deus vivo, misericordioso e gracioso, sublime, habitante das alturas, que habita a eternidade. Ele criou este universo pelos três Sepharim, Número, Escrita e Fala”. O segundo parágrafo começa com “Dez são os números, como são as Sephiroth, e vinte e duas letras, estes são a Fundação de todas as coisas” a partir do qual

Não há sequer algum tipo de harmonia: nada poderia estar mais longe da ideia de 29 do que o signo de Peixes. Seria preferível que a ideia básica considerasse a letra do alfabeto hebraico; e a correspondência de cada uma com definições bastante compreensíveis tais como os Trunfos do Tarô é muito estreita e necessária. (Será percebido que alguns alfabetos, especialmente o copta, têm mais de 22 letras. Estes símbolos adicionais completam a Árvore da Vida quando atribuídos às Sephiroth⁶⁴.) O valor numérico das letras, no entanto, representa uma relação real e importante. Mas estes números não são exatamente os mesmos que os números sephiróticos originais. Por exemplo, embora Beth = 2, = Mercúrio, e Mercúrio é parte da ideia de Chokmah = 2, um 2 não é idêntico ao outro. Pois Mercúrio, em si, não é uma Sephirah. Não é uma emanção positiva na sequência necessária na escala de 0 a 10. Pois Beth é o Caminho que liga Kether e Binah, 1 e 3. Zayin = 7 é o caminho ligando Binah, 3, e Tiphareth, 6. Ou seja, eles não são os números em si, mas sim expressões das relações entre os números de acordo com um determinado padrão geométrico.

Outra classe de números é de imensa importância. É a série normalmente expressa em números romanos que é impressa nos Trunfos do Tarô. Aqui, com duas exceções, o número é invariavelmente um a menos do que as letras do alfabeto, quando eles são numerados de acordo com sua ordem natural de 1 a 22⁶⁵. Estes números são quase da mesma ordem de ideias como aqueles do valor numérico das letras; mas eles representam mais a energia mágica ativa do número do que a sua essência.

Para voltar às Sephiroth puras, os números 0, 1, 2, 3, 5 e 7 são primos, os outros são combinações destes primos. Aqui nós já temos o princípio de equilíbrio entre o simples e o complexo. Ao mesmo tempo, há uma virtude inerente aos próprios números compostos, o que torna impróprio considerá-los meramente como combinações de seus elementos matemáticos. Seis é uma ideia em

normalmente é inferido que os 32 caminhos são os dez números e as 22 letras. O texto “Os Trinta e Dois Caminhos da Sabedoria”, que dá um título e uma descrição simbólica de cada ‘caminho’ (“O primeiro caminho é chamado a Inteligência Admirável ou Inteligência Oculta etc.”) é uma apêndice mais recente. Além disso, o arranjo da Árvore da Vida com as 22 letras como ‘caminhos’ conectando os 10 números é por si só muito mais recentes do que o *Sepher Yetzirah*; a forma utilizada por Crowley, pela Golden Dawn e pela maioria dos outros ocultistas ocidentais acredita-se ser uma ligeira modificação (no que respeita à proporção) de um desenho atribuído a Athanasius Kircher, um cabalista cristão do século XVII. – T.S.]

⁶⁴[Perceba que Aleister não tenta encaixar o Devanagari, que tem ainda mais letras distintas do que o copta, no esquema. – T.S.]

⁶⁵[Esta afirmação não leva em consideração a inversão de He-Tzaddi, uma vez que no esquema do 777 Crowley deu A Força, que se refere a Teth, a nona letra, e Justiça, referida à letra XII, Lamed, o número VIII. Isso concorda com a numeração tradicional dos Trunfos, mas lança a atribuição ao alfabeto hebraico fora de ordem. – T.S.]

si, uma “Ding an sich”⁶⁶. O fato de que $6 = 2 \times 3$ é apenas uma de suas propriedades. Observações semelhantes se aplicam aos números acima de 10, mas aqui a importância dos números primos quando comparada com a dos números compostos é muito maior. Poucos números compostos aparecem no atual estado de nosso conhecimento sobre eles como distintos do valor de seus elementos matemáticos. No entanto, podemos exemplificar o 93, 111, 120, 210, 418, 666. Mas todo primo é a expressão de uma ideia bem definida. Por exemplo, 19 é o glifo geral feminino, 31 a mais alta trindade feminina, um “grande módulo” do Zero. 41 é o aspecto do feminino como uma força vampira. 47 como dinâmica e espasmódica, 53 como hedonógena, 59 como clamando por seu complemento, e assim por diante.

Todo número primo mantém em seus múltiplos o seu significado peculiar. Assim, o número 23, um glifo de vida, apresenta o ascender da Díade em 46, etc. O significado dos números primos foi cuidadosamente trabalhado, com razoável precisão em cada caso, até o 97. Acima de 100 somente alguns poucos primos foram exaustivamente estudados. Isto porque, pelos nossos métodos atuais, esses números só podem ser estudados através dos seus múltiplos. Ou seja, se quisermos determinar a natureza do número 17, vamos analisar a série de 34, 51, 68, etc., para ver quais palavras e ideias correspondem a eles. Vamos estabelecer uma relação $51:34 = 3:2$. Do nosso conhecimento sobre 3 e 2 podemos comparar o efeito produzido sobre eles pelo módulo 17. Por exemplo, 82 é o número do Anjo de Vênus e significa uma coisa amada; 123 significa guerra, uma praga, prazer, violação; e 164 tem a ideia de apego, também do profano em oposição ao sagrado. O elemento comum a essas ideias é uma fascinação perigosa, onde dizemos que 41, o maior fator comum, é o Vampiro⁶⁷.

Mas as considerações acima, que elevariam as letras do alfabeto mágico a uma infinidade de símbolos, não são devidamente pertinentes a este ensaio. Nosso principal objetivo é a conveniência em comunicar ideias. E isso seria violado se fôssemos muito longe. Nós podemos atingir os nossos objetivos para efeitos práticos limitando-nos à dimensão tradicionalmente aceita de 32 caminhos, de 10 números e 22 letras. A única extensão necessária é a inclusão dos Véus do Negativo, um assunto de importância fundamental na estrutura apodítica da Árvore dada no diagrama estrutural⁶⁸. Estes Véus são úteis em apenas al-

⁶⁶[Alemão, “Coisa em si”.]

⁶⁷Um dicionário dando os significados pela Cabala tradicional dos números de 1 a 1000 com alguns números mais elevados foi publicado em *O Equinócio I (8)* sob o título “Sepher Sephiroth sub figura D”.

⁶⁸[O diagrama da Árvore da Vida publicado originalmente no 777, em comum com este na presente edição, não mostra de fato os Véus. Ao invés disso, veja os diagramas do *Livro de Thoth* (reproduzido no capítulo 65 de *Magick Sem Lágrimas*). – T.S.]

gumas poucas tabelas positivas.

Os números 31 e 32 devem ser repetidos porque a letra Shin possui dois ramos muito distintos de ideia, um ligado ao elemento Fogo, e outro com o do Espírito. Também a letra Tau é referenciada tanto ao planeta Saturno quanto ao elemento Terra. Esta é uma grande falha no sistema, teoricamente. Mas as atribuições tradicionais são tão numerosas e bem definidas que nenhum remédio parece viável. (Na prática nenhum problema grave de qualquer tipo é causado pela confusão teórica).

Outra dificuldade surgiu devido à descoberta dos planetas Netuno e Urano. No entanto, tentamos tornar isso em uma vantagem, incluindo-os com o Primum Mobile em um arranjo Sephirótico dos planetas. E o artifício justificou-se por permitir a construção de uma atribuição perfeitamente simétrica para os regentes e exaltações dos Signos do Zodíaco⁶⁹.

Quanto ao restante, só é preciso dizer que, assim como na maioria das linhas de estudo, a chave do sucesso é a familiaridade conferida pela prática diária.

⁶⁹[Isso foi escrito antes da descoberta de Plutão. O arranjo intermediário de Crowley dos Planetas ao esquema Sephirótico refere Netuno a Kether e Urano a Chokmah; em adição, um arranjo dos “Governantes Planetários Superiores” define Urano sobre os signos Querúbicos, Netuno sobre os Mutáveis e o Primum Mobile sobre os Cardeais. No *Livro de Thoth*, pós descoberta de Plutão, as atribuições finais dos Planetas às Sephiroth foi abandonado na descrição do ATU XXI: ele refere Plutão a Kether, Netuno a Chokmah e Urano a Daath. Plutão era agora o “Governador Planetário Superior” dos signos Querúbicos, e o esquema de “planetas exaltados nos signos” havia sido preenchido com os planetas exteriores e Caput e Cauda Draconis. Veja “Arranjos Diversos”, supra, e col. CXXXIX. – T.S.]

O Significado dos Primos de 11 a 97

- 11. O número geral da magick, ou energia tendendo a mudar.
- 13. A medida da mais alta unidade feminina; facilmente transformada em ideias secundárias masculinas por qualquer componente masculino; ou, a unidade resultante do amor.
- 17. A unidade masculina. (Trindade de Aleph, Vau e Yod.)
- 19. O glifo feminino.
- 23. O glifo da vida – da vida nascente.
- 29. A própria força da magick, a corrente masculina.
- 31. A mais alta trindade feminina – zero através do glifo do círculo.
- 37. A própria unidade em sua manifestação trinitária equilibrada.
- 41. O yoni como uma força vampírica, estéril.
- 43. Um número do orgasmo – especialmente o masculino.
- 47. O yoni dinâmico, tenaz, espasmódico, etc. Esprit de travail⁷⁰.
- 53. O yoni como um instrumento de prazer.
- 59. O yoni chamando pelo lingam como ovum, menstruum ou alkili.
- 61. O negativo concebendo de si mesmo como positivo.
- 67. O útero da mãe contendo os gêmeos.
- 71. Um número de Binah. A imagem do nada e do silêncio que é uma compleição da aspiração.
- 73. O aspecto feminino de Chokmah em sua função fálica.
- 79.⁷¹

⁷⁰ {Francês, “o espírito do trabalho”.}

83. Consagração: o amor em sua forma mais alta: energia, liberdade, amrita, aspiração. A raiz da ideia do romance mais a religião.

89. Um número do pecado - restrição. O tipo errado de silêncio, aquele dos Irmãos Negros.

97. Um número de Chesed como água e como pai.

⁷¹ [Não havia uma entrada para o número na edição impressa. 79 é o número de בעז (Boaz) e יאחין (Jachin), os pilares do templo de Salomão, também עדה (“conjunção, encontro, união”). Para 158 (79 × 2), *Liber D* dá “Flechas”, “Sufocar” e “Balanças”. — T.S.]

O Que é Cabala?

A Cabala é: —

- a. Uma linguagem adaptada para descrever certas classes de fenômenos e para expressar certas classes de ideias que escapam da fraseologia normal. Você também poderia se opor à terminologia técnica da química.
- b. Uma terminologia não-sectária e elástica por meio da qual é possível equiparar os processos mentais de pessoas aparentemente diferentes devido à restrição imposta sobre elas pelas peculiaridades de suas expressões literárias. Você também poderia se opor a um dicionário, ou um tratado sobre religião comparada.
- c. Um sistema de simbolismo que permite que os pensadores formulem suas ideias com precisão completa, e a encontrar expressões simples para pensamentos complexos, especialmente tais que incluem ordens de concepção previamente desconexas. Você também poderia se opor a símbolos algébricos.
- d. Um instrumento para a interpretação de símbolos cujos significados se tornaram obscuros, esquecidos ou mal-compreendidos através do estabelecimento de uma conexão necessária entre a essência das formas, sons, ideias simples (como um número) e seus equivalentes espirituais, morais ou intelectuais. Você também poderia se opor à interpretação da arte antiga pela consideração da beleza conforme determinada por fatos fisiológicos.
- e. Um sistema de classificação de ideias uniformes de tal forma que permitam que a mente aumente seu vocabulário de pensamentos e fatos através da organização e correlação dos mesmos. Você também poderia se opor ao valor mnemônico da modificação árabe dos radicais das palavras.
- f. Um instrumento para proceder do conhecido para o desconhecido em princípios similares aos da matemática. Você também poderia se opor à $\sqrt{-1}$, x^4 , etc.
- g. Um sistema de critério pelo qual a verdade das correspondências possa ser testada com o objetivo de criticar novas descobertas à luz de suas coerências com o corpo inteiro de verdade. Você também poderia se opor ao julgamento do caráter e status pela convenção educacional e social.

O Que é um “Número” ou “Símbolo”?⁷²

O *Livro da Lei* I : 4, define a palavra “número”. O assunto pode ficar mais claro se nos aventurarmos a parafrasear o texto. A primeira afirmação “Todo número é infinito” é, ao que parece, uma contradição de termos. Mas isso apenas por causa da ideia aceita de um número como não sendo uma coisa em si, mas meramente um termo em séries homogêneas apropriadas. Todo argumento matemático ortodoxo é baseado em definições envolvendo essa concepção. Por exemplo, é fundamental admitir a identidade de $2 + 1$ e $1 + 2$. O *Livro da Lei* apresenta uma concepção totalmente diferente da natureza dos números.

As ideias matemáticas envolvem aquilo que chamamos de uma sequência contínua, que é, pelo menos superficialmente, de um caráter diferente da sequência contínua física. Por exemplo, a sequência contínua física, o olho pode distinguir entre os comprimentos de uma vara de uma polegada e uma de uma polegada e meia, mas não entre uma que tenha a medida de mil milhas e outra de mil milhas e uma polegada, apesar de que a diferença seja apenas de uma polegada. A diferença de uma polegada pode ser perceptível ou imperceptível de acordo com as condições. Similarmente, o olho pode distinguir entre duas varas sendo uma de uma polegada e outra de duas de uma que tenha uma polegada e meia. Mas nós não podemos continuar esse processo indefinidamente – nós sempre poderemos atingir um ponto onde os extremos são distinguíveis um do outro, mas seu meio de nenhum dos extremos. Deste modo, na sequência contínua física, se nós tivermos três termos, A, B e C; A parece ser igual a B, e B a C, ainda que C pareça ser maior do que A. Nossa razão nos diz que essa conclusão é absurda, que nós temos sido enganados pela grosseria de nossas percepções. É inútil para nós desenvolver instrumentos que aumentem a precisão de nossas observações, pois apesar de que eles nos permitam distinguir entre três termos de nossa série, e restaurar a Hierarquia Teórica, nós sempre poderemos continuar o processo de divisão até que cheguemos a outra série: A', B' e C', onde A' e C' são distinguíveis um do outro, mas nenhum é distinguível de B'.

Sobre o supracitado, pensadores modernos empenharam-se em criar uma distinção entre a sequência contínua matemática e física, mesmo que certamente

⁷²[Este ensaio constituiu a maior parte do Novo Comentário sobre AL I:4. Foi omitido por Israel Regardie na edição dos Comentários que ele publicou em *The Law is for All*. O presente texto eletrônico foi tirado de uma edição online dos comentários digitados para a O.T.O. – T.S.]

deveria ser óbvio que o defeito em nossos órgãos dos sentidos, que é responsável pela dificuldade, mostra que nosso método de observação nos impede de apreciar a verdadeira natureza das coisas.

No entanto, no caso da sequência contínua matemática, seu caráter é tal que nós podemos continuar infinitamente o processo de divisão entre duas expressões matemáticas sejam quais forem, sem interferir de modo algum com a regularidade do processo, ou criando uma condição em que dois termos se tornem indistinguíveis um do outro. A sequência contínua matemática, além disso, não é meramente uma série de números inteiros, mas de outros tipos de números, que, como os inteiros, expressam relações entre ideias existentes, ainda que não sejam mensuráveis em termos daquela série. Tais números são eles mesmos partes de sua própria sequência contínua, que interpenetra a série dos inteiros sem tocá-la, pelo menos não necessariamente.

Por exemplo: as tangentes dos ângulos formados pela separação de duas linhas de sua coincidência e perpendicularidade aumentam constantemente de zero ao infinito. Mas praticamente o único valor inteiro encontrado é o do ângulo de 45° , onde é unidade.

Pode-se dizer que existe um número infinito de tais séries, cada uma possuindo a mesma propriedade de divisibilidade infinita. As noventa tangentes de ângulos diferentes de um grau entre zero e noventa podem ser multiplicadas por sessenta vezes tomando o minuto em vez do grau como o coeficiente da progressão, e esses novamente por sessenta vezes com a introdução do segundo para dividir o minuto. E assim por diante *ad infinitum*.

Todas essas considerações dependem da hipótese de que todo número não é nada mais do que uma sentença de relação. A nova concepção, indicada pelo *Livro da Lei*, naturalmente não é de forma alguma contraditória à visão ortodoxa, mas adiciona a ela na forma mais importante na prática. Um estatístico calculando a taxa de natalidade do século XVIII não faz menção especial ao nascimento de Napoleão. Isso não invalida seus resultados, mas demonstra o quão excedentemente limitado é o seu escopo até mesmo no que concerne ao seu próprio assunto, pois o nascimento de Napoleão teve mais influência na taxa de mortalidade do que qualquer outro fenômeno incluso em seus cálculos.

Uma breve mudança de assunto é necessária. Existem alguns que ainda permanecem sem saber do fato de que as ciências físicas e matemáticas não estão preocupadas em nenhum sentido com a verdade absoluta, mas apenas com as relações entre o fenômeno observado e o observador. A afirmação de que a aceleração da queda dos corpos é de trinta e dois metros por segundo, é apenas a mais bruta aproximação na melhor das hipóteses. Em primeiro lugar, aplica-se à terra. Como a maioria das pessoas sabe, na lua a taxa é de apenas um sexto dis-

so. No entanto, até mesmo na terra, ela difere de maneira acentuada entre os polos e o equador, e não somente assim, também é afetada por uma questão tão pequena quanto a proximidade de uma montanha. É igualmente correto falar da “repetição” de um experimento. As condições exatas nunca ocorrem novamente. Não se pode ferver a água duas vezes. A água não é a mesma, e o observador não é o mesmo. Quando um homem diz que ele está sentado imóvel, ele se esquece de que está girando através do espaço em uma velocidade vertiginosa.

Possivelmente são tais considerações que levaram os pensadores anteriores a admitir que não havia nenhuma expectativa de encontrar a verdade em qualquer coisa, exceto na matemática, e eles precipitadamente supuseram que a inevitabilidade aparente de suas leis constitui uma garantia de sua coerência com a verdade. Mas a matemática é uma questão inteiramente de convenção, não menos do que as regras do Xadrez ou do Bacará. Quando dizemos que “duas linhas retas não podem encerrar um espaço” nós queremos dizer que somos incapazes de pensar nelas fazendo isso. A verdade da declaração depende, por conseguinte, na hipótese de que nossas mentes evidenciam a verdade. No entanto, o homem insano pode ser incapaz de pensar que ele não é vítima de perseguição misteriosa. Não achamos nenhuma razão para acreditar nele. É inútil responder que as verdades matemáticas recebem consentimento universal, porque elas não recebem. É uma questão de treinamento elaborado e tedioso para convencer até mesmo as poucas pessoas a quem ensinamos a verdade dos teoremas mais simples da Geometria. Há muito poucas pessoas vivas que estão convencidas – ou até mesmo cientes – dos resultados mais recônditos da análise. Não é uma resposta a esta crítica dizer que todos os homens podem ser convencidos se forem suficientemente treinados, pois quem garante que tal treinamento não distorce a mente?

Mas quando afastamos essas objeções preliminares, constatamos que a natureza da declaração em si não é, e não pode ser, mais do que uma declaração de correspondências entre as nossas ideias. No exemplo escolhido, temos cinco ideias; a da dualidade, de retidão, de uma linha, de fechamento, e do espaço. Nenhuma delas é mais do que uma ideia. Cada uma delas é sem sentido até que esteja definida correspondendo de certa maneira a certas outras ideias. Não podemos definir qualquer palavra que seja, exceto por identificá-la com duas ou mais palavras igualmente indefinidas. Defini-la por uma única palavra constituiria, evidentemente, uma tautologia.

Somos assim forçados a concluir que toda a investigação pode ser estigmatizada como *obscurum per obscurum*. Logicamente, a nossa posição é ainda pior. Nós definimos A como BC, onde B é DE, e C é FG. Não só o processo aumenta o número de nossas quantidades desconhecidas em progressão geométrica a cada passo, como também temos de finalmente chegar a um ponto onde a definição de Z envolve o termo A. Não só todos os argumentos estão confinados

dentro de um círculo vicioso, mas assim é a definição dos termos em que qualquer discussão deve ser baseada.

Pode-se supor que a cadeia de raciocínio acima torna todas as conclusões impossíveis. Mas isto só é verdade quando investigamos a validade última de nossas proposições. Podemos confiar na água fervendo a 100° centígrados⁷³, embora, por precisão matemática, a água nunca ferve duas vezes esquentando precisamente à mesma temperatura e, embora, logicamente, o termo água é um mistério incompreensível.

Voltando ao nosso assim chamado axioma, Duas linhas não podem fechar um espaço. Foi uma das descobertas mais importantes da matemática moderna, que esta declaração, até mesmo se assumirmos a definição dos vários termos utilizados, é estritamente relativa, não absoluta, e que o senso comum é impotente para confirmá-la, como no caso da água fervendo. Pois Bolyai, Lobatschewsky e Riemann demonstraram conclusivamente que um sistema coerente de geometria pode ser erguido sobre quaisquer axiomas arbitrários, sejam quais forem. Se alguém escolher assumir que a soma dos ângulos internos de um triângulo é superior ou inferior a dois ângulos retos, em vez de igual a eles, podemos construir dois novos sistemas de Geometria, cada um perfeitamente coerente com si próprio, e nós não possuímos quaisquer meios para decidir qual dos três representa a verdade.

Posso ilustrar este ponto por uma analogia simples. Estamos acostumados a afirmar que vamos partir da França para a China, uma forma de expressão que supõe que esses países estão parados, enquanto nós somos móveis. Mas o fato pode ser igualmente expresso dizendo que a França nos deixou e a China veio até nós. Em ambos os casos não há nenhuma implicação de movimento absoluto, pois o curso da terra através do espaço não é levado em conta. Nós implicitamente nos referimos a um padrão de repouso que, na verdade, sabemos que não existe. Quando eu digo que a cadeira em que estou sentado permaneceu parada pela última hora, quero dizer apenas “parada em relação a mim e a minha casa”. Na realidade, a rotação da terra a levou por mil milhas, e é claro, a da terra por algumas 70 mil milhas, a partir de sua posição anterior. Tudo o que podemos esperar de qualquer afirmação é que ela deve ser coerente no que diz respeito a uma série de pressupostos que sabemos perfeitamente bem que são falsos e arbitrários.

⁷³Ao rever este comentário, constato com prazer que me escapou que 100° C. é, por definição, a temperatura na qual a água ferve! Eu já a vi em ebulição a aproximadamente 84° C. na geleira Baltoro, e determinei a minha altura acima do nível do mar, observando o ponto de ebulição tantas vezes que eu havia esquecido completamente as condições originais de Celsius.

É comumente imaginado, por aqueles que não examinaram a natureza da evidência, que a nossa experiência fornece um critério pelo qual podemos determinar qual das possíveis representações simbólicas da Natureza é a verdadeira. Eles supõem que a Geometria Euclidiana está em conformidade com a Natureza porque as medidas reais dos ângulos internos de um triângulo dizem-nos que a sua soma é de fato igual a dois ângulos retos, assim como Euclides nos diz que as considerações teóricas declaram ser o caso. Se esquecem de que os instrumentos que usamos para nossas medições são eles próprios concebidos em conformidade com os princípios da Geometria Euclidiana. Em outras palavras, eles medem dez metros com um pedaço de madeira sobre o qual eles realmente não sabem nada, exceto o seu comprimento sendo um décimo dos dez metros em questão.

A falácia deveria ser óbvia. O reflexo mais comum deveria deixar claro que nossos resultados dependem de todo tipo de condições. Se perguntarmos: “Qual é o comprimento do fio de mercúrio em um termômetro?”, só podemos responder que depende da temperatura do instrumento. Na verdade, julgamos a temperatura pela diferença dos coeficientes de dilatação térmica das duas substâncias, o vidro e o mercúrio.

Novamente, as divisões da escala do termômetro dependem da temperatura de ebulição da água, o que não é uma coisa fixa. Depende da pressão atmosférica da Terra, que varia (de acordo com a hora e local), na medida de mais de 20%. A maioria das pessoas que falam sobre “precisão científica” são completamente ignorantes de fatos elementares deste tipo.

Será dito, porém, que tendo definido uma jarda como sendo a largura de certa barra depositada na Casa da Moeda em Londres, sob determinadas condições de temperatura e pressão, estamos ao menos em uma posição de medir o comprimento de outros objetos em comparação direta ou indireta com esse padrão. De um modo grosseiro e ao alcance, o que é mais ou menos o caso. Mas se ocorresse que o comprimento das coisas, em geral, é reduzido pela metade ou duplicado, possivelmente não poderíamos estar cientes das assim chamadas leis da Natureza. Nós sequer temos meios até mesmo de determinar questões tão simples quanto se um de dois eventos acontece antes ou depois do outro.

Tomemos um exemplo. Sabe-se que a luz do sol requer cerca de oito minutos para chegar à Terra⁷⁴. Fenômenos simultâneos nos dois órgãos, portanto, parecem estar separados no tempo, nessa medida, e do ponto de vista matemático, a mesma discrepância existe teoricamente, até mesmo se supormos que os dois órgãos em questão estão apenas a poucos metros um mais longe do que o outro.

⁷⁴A simultaneidade, considerada de perto, não possui significado algum. Veja *Space, Time and Gravitation*, A.S. Eddington, 51.

Considerações recentes sobre estes fatos mostraram a impossibilidade de determinar o fato da prioridade, de modo que pode ser razoável afirmar que a pressão de um punhal é causada por um ferimento assim como o contrário. Lewis Carroll tem uma parábola divertida para esse efeito no *Alice Através do Espelho*, cujo trabalho, a propósito, com o seu antecessor, está repleto de exemplos de paradoxos filosóficos⁷⁵.

Agora podemos voltar ao nosso texto “Todo número é infinito”. O fato de que todo número é um termo em uma sequência contínua matemática não é uma definição mais adequada do que se fôssemos descrever uma imagem como sendo o Número tal-e-tal no catálogo. Todo número é uma coisa em si⁷⁶, possuindo um número infinito de propriedades peculiares a si próprio.

Vamos considerar, por um momento, os números 8 e 9. 8 é o número de cubos medindo um centímetro de cada lado em um cubo que mede dois centímetros de cada lado; enquanto 9 é o número de quadrados medindo um centímetro de cada lado em um quadrado que mede três centímetros de cada lado. Há uma espécie de correspondência recíproca entre eles a este respeito.

Ao adicionar um a oito, obtemos nove, de modo que podemos definir a unidade como aquilo que tem a propriedade de transformar uma expansão tridimensional de dois em uma expansão bidimensional de três. Mas se somarmos a unidade a nove, a unidade aparece como aquela que tem o poder de transformar a expansão bidimensional de três citada acima em um mero oblongo medindo 5 por 2. Assim a unidade parece estar em posse de duas propriedades totalmente diferentes. Então devemos concluir que não é a mesma unidade? Como podemos descrever a unidade, como conhecê-la? Só pela experiência é que podemos descobrir a natureza de sua ação sobre um determinado número. Em cer-

⁷⁵Se eu acerto uma bola de bilhar, e ela se move, tanto a minha vontade quanto o seu movimento tem causas em longo antecedente do ato. Posso considerar tanto o meu Trabalho quanto a sua reação como um efeito duplo do Universo eterno. O braço deslocado e a bola são parte de um estado do Cosmos que foi necessariamente o resultado de seu momentâneo estado anterior, e assim por diante, retrocedendo infinitamente. Desta forma, meu Trabalho Mágico está apenas sobre a causa-efeito necessariamente concomitante com as causas-efeitos que puseram a bola em movimento. Eu posso, portanto, considerar o ato de acertar a bola como uma causa-efeito de minha Vontade inicial de mover a bola, embora necessariamente anterior ao movimento dela. Mas o caso do Trabalho Mágico não é totalmente análogo. Pois tal sou eu que sou obrigado a executar a Magia, a fim de fazer a minha Vontade prevalecer; de modo que a causa de eu fazer o Trabalho é também a causa do movimento da bola, e não há nenhuma razão para que um deva preceder o outro. Ver *Livro 4*, Parte III, para uma discussão completa. (Desde que eu escrevi o acima, fui apresentado ao *Space, Time and Gravitation*, onde argumentos similares são apresentados).

⁷⁶Eu lamento estar em desacordo com o Hon. Bertrand Russell no que diz respeito à concepção da natureza do Número.

tos aspectos menores, essa ação exhibe regularidade. Sabemos, por exemplo, que ela uniformemente transforma um número ímpar em um par, e vice-versa, mas isso é praticamente o limite do que podemos prever de sua ação.

Podemos ir mais longe e afirmar que qualquer número, seja qual for, possui essa variedade infinita de poderes para transformar qualquer outro número, até mesmo pelo processo primitivo de adição. Observamos também como a manipulação de quaisquer dois números pode ser organizada de modo que o resultado é incomensurável com qualquer um, ou até mesmo de forma que as ideias criadas são de uma característica totalmente incompatível com a nossa concepção original de números como a série de inteiros positivos. Obtemos expressões irrealis e irracionais, ideias de uma ordem completamente diferente, por uma justaposição muito simples de entidades e inteiros aparentemente banais e compreensíveis.

Só há uma conclusão a ser tirada dessas várias considerações. É que a natureza de cada número é uma coisa peculiar a si próprio, uma coisa incompreensível e infinita, uma coisa indescritível, até mesmo se nós pudéssemos compreendê-la.

Em outras palavras, um número é uma alma, no próprio sentido do termo, um elemento único e necessário na totalidade da existência.

Agora podemos voltar para a segunda frase do texto: “não há diferença”. Deve imediatamente atingir o estudante a ideia de que isso é, ao que parece, uma contradição direta com tudo o que foi dito acima. O que temos feito senão insistir sobre a diferença essencial entre quaisquer dois números, e mostrar que até mesmo a sua relação sequencial não é nada mais do que arbitrária, sendo de fato antes uma forma conveniente de considerá-los com o propósito de coordená-los sem compreensão do que qualquer outra coisa? Em um princípio semelhante, nós numeramos veículos públicos ou telefones sem sequer a implicação da sequência necessária. A denominação não denota nada além do pertencer a uma determinada classe de objetos, e é mesmo expressamente escolhida para evitar ser enredada em considerações de quaisquer características do indivíduo assim designado, exceto essa designação precipitada.

Quando se diz que não há diferença entre os números (pois, nesse sentido, penso que temos de entender a frase), temos de examinar o significado da palavra “diferença”. A diferença é a negação da identidade, em primeiro lugar, mas a palavra não é devidamente aplicada para discriminar entre objetos que não têm qualquer semelhança. Na vida prática não se pergunta: “Qual é a diferença entre um pátio e um minuto?”. Perguntamos a diferença entre duas coisas da mesma espécie. O *Livro da Lei* está tentando enfatizar a doutrina de que todo número é único e absoluto. Suas relações com outros números estão, portanto,

na natureza da ilusão. Elas são as formas de apresentação sob as quais nós percebemos suas aparências; e é realmente muito importante perceber que estas semelhanças indicam somente a natureza das realidades além delas, da mesma maneira em que os graus numa escala termométrica indicam o calor. Não é nada filosófico dizer que 50° centígrados é mais quente do que 40° . Graus de temperatura são simplesmente convenções inventadas por nós mesmos para descrever os estados físicos de uma forma totalmente diferente; e, enquanto o calor de um corpo pode ser considerado como uma propriedade inerente a ele próprio, a nossa medida desse calor de modo algum está relacionada a ele.

Nós usamos os instrumentos da ciência para nos informar sobre a natureza dos diversos objetos que desejamos estudar; mas as nossas observações nunca revelam a coisa como ela é em si mesma. Eles só nos permitem comparar experiências não-familiares com experiências familiares. A utilização de um instrumento implica necessariamente a imposição de convenções externas. Tomando o exemplo mais simples: quando dizemos que vemos uma coisa, só significa que nossa consciência é alterada pela sua existência de acordo com um particular arranjo de lentes e outros instrumentos ópticos, que existem em nossos olhos e não no objeto percebido. Assim também, o fato de que a soma de 2 e 1 é três, não nos provê nada senão uma única declaração de relações sintomáticas da apresentação desses números para nós.

Não temos, portanto, nenhum meio, seja qual for, de determinar a diferença entre dois números, exceto em respeito a uma relação em particular e muito limitada. Além disso, em vista da infinidade de todos os números, parece provável que as aparentes diferenças observadas por nós tenderiam a desaparecer com o desaparecimento das condições arbitrárias que damos a eles para facilitar, como achamos, a nossa análise. Também podemos observar que todo número, sendo absoluto, é o centro do seu universo, de modo que todos os outros números, na medida em que estão ligados a ele, são seus complementos. Todo número é, portanto, a totalidade do universo, e não pode haver qualquer diferença entre um universo infinito e outro. O triângulo ABC pode parecer muito diferente do ponto-de-vista de A, B e C, respectivamente; cada visão é verdadeira, absolutamente; ainda é o mesmo triângulo.

A interpretação do texto acima é de um caráter revolucionário, do ponto de vista da ciência e da matemática. A investigação das linhas aqui estabelecidas implicará na solução desses graves problemas que há muito tempo confundem as maiores mentes do mundo, por conta do erro inicial de anexá-los nas linhas que envolvem autocontradição. A tentativa de descobrir a natureza das coisas por um estudo das relações entre elas é precisamente paralela com a ambição de obter um valor finito do π . Ninguém pretende negar o valor prático das investigações limitadas que têm a tanto tempo preocupado a mente humana. Mas só muito recentemente que até mesmo os melhores pensadores começaram a reco-

nhecer que seu trabalho só foi significativo dentro de uma determinada ordem. Logo será admitido por todos que o estudo da natureza das coisas em si é um trabalho para o qual a razão humana é incompetente; pois a natureza da razão é tal que se deve sempre formulá-la em proporções que meramente afirmam uma relação positiva ou negativa entre o sujeito e o predicado. Então os homens serão levados ao desenvolvimento de uma faculdade superior à razão, cuja apreensão é independente das representações hieroglíficas das quais a razão recorre em vão⁷⁷. Então este será o fundamento da verdadeira ciência espiritual, que é a tendência correta da evolução do homem. Esta Ciência vai esclarecer, sem substituir, a antiga; mas libertará os homens da escravidão da mente, pouco a pouco, assim como a velha ciência libertou-os da escravidão da matéria.

⁷⁷Consulte “Elêusis”, A. Crowley, *Collected Works*, Vol. III, Epílogo.

Notas do Transcritor

{As notas relativas à Introdução foram movidas para lá, tornando a leitura mais prática. Notas sobre as tabelas foram mantidas aqui devido à limitação de espaço.}

O DIAGRAMA DA ÁRVORE DA VIDA

4 Planos: o primeira consiste unicamente de Kether; o segundo de Chokmah e Binah; o terceiro de Chesed até Yesod; o quarto de Malkuth apenas. Estes são identificados por alguns com os Quatro Mundos. 3 Pilares / 7 Planos: ver col. XII. 7 palácios: ver col. LXXXVII *et seq.* e a nota abaixo.

NOTAS RELATIVAS ÀS TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS

TABELA I (TODA A ESCALA)

Col. IV. Em Árabe, tanto quanto eu possa dizer, significa “Ele é Deus; não há outro deus senão Ele”  sendo tomado como equivalente ao Hebraico .

Col. VIII. *Ordens de Qliphoth*. Os números após as Qliphoth das Sephiroth representam a quais dos sete “palácios” elas se referem: veja os arranjos na Col. LXXXVIII *et seq.* As transliterações são as indicadas em comentários de Crowley sobre esta coluna no 777 *Revisado*, embora algumas tenham sido alteradas onde não são consistentes com a ortografia hebraica.

Col. XIV. *Atribuição Geral do Tarô*. Estas representam as atribuições da G.D., antes de Crowley mudar os títulos de alguns dos Trunfos n’O *Livro de Thoth* e trocar as atribuições da Estrela e do Imperador com base em *AL* I.57.

Col. XIX. *Deuses Egípcios*. As transliterações dos nomes egípcios foram deixadas como na primeira edição. Estas diferem tanto das transliterações modernas (por exemplo, como as utilizadas por Faulkner, perpetrador da melhor edição moderna conhecida da tradução do *Livro dos Mortos*) quanto daquelas empregadas por escritores do início do século 20 como E.A. Wallis Budge.

Linha 1: Asar é mais conhecido pela forma grega Osíris; Asar-un-Nefer (“Osíris o Belo”), “(ou ‘Bom’)”, era um epíteto ou título particular deste deus. Hadith nesta linha (também Hadit na linha 0) não é uma divindade egípcia histórica,

mas refere-se à entidade descrita no cap. II de *Liber AL*; o nome é uma corruptela ou forma distorcida de Heru-Behutet (Hórus de Behutet), uma forma solar-marcial de Hórus simbolizada pelo disco alado. Heru-Ra-Ha não é uma divindade egípcia histórica, mas é mencionado no cap. III d'O Livro da Lei e diz-se que combina Hoor-par-Kraat (Hórus a Criança) com Ra-Hoor-Khuit (Ra-Horus dos Dois Horizontes).

Linha 6: "Om" não era uma divindade egípcia, mas uma transliteração para o hebraico (אָם ou אִם) do nome do centro egípcio de culto solar chamado de Heliópolis pelos gregos. A confusão surgiu através de uma interpretação errada por Maçons de Gênesis XLI, 45 e 50, onde José casou-se com "Azenate filha de Potífera, sacerdote de Om". ON escrito אִם como uma fórmula é totalmente outro assunto; veja Col. CLXXXVII. Hrumachis provavelmente é uma variante da ortografia Harmachis (Hor-Maku), que Budge diz (*Deuses dos Egípcios*. vol. I p. 470) ser o nome grego para Heru-Khuti, Hórus dos Dois Horizontes, que representava o sol do nascer ao pôr do sol.

Linha 13: Chomse também escrito Khons ou Khensu. Em uma lenda (citada por Budge, op. Cit. I, 448) citado como o filho da deusa gata Bastet, que também era associada com a Lua (para complicar, Bast tem aspectos solares em algumas descrições).

Linhas 16, 32-bis: Ahapshi é o Touro Apis (ortografia cóptica da G.D.). Ameshet é Amset (ou Mestha), um dos Filhos de Hórus.

Linha 17: As deusas Rekti e Merti ambas parecem ter sido os títulos ou epítetos de Ísis e Néftis.

Linha 19: Pasht (de acordo com Budge, *op cit.* I, 517) é Pekh ou Pekhit, uma deusa leoa menor. Mau é uma onomatopeia egípcia para "gato" e parece ter sido um epíteto de Ra.

Linha 22: Ma é mais usualmente escrito como Maat ou Ma'at.

Linhas 23, 31: Auramoth e Thoum-aesh-neith nunca foram divindades egípcias, mas foram nomes construídos em princípios cabalísticos pela Golden Dawn para se referir à água e ao fogo; similarmente o nome Tarpesheth (Tharpesht) é desconhecido antes de material da G.D., embora ela parece ser uma híbrida de Bast e Sekhet.

Linha 24: Typhon foi um monstro na mitologia grega, provavelmente uma personificação das forças destrutivas da natureza, que foi identificado com Set no final dos tempos clássicos. Incluir Selket, cujo símbolo era o escorpião. Eu não tenho idéia do que Khephra está fazendo aqui.

Linha 25: Incluir Neith (Net), que é tradicionalmente representada com um arco e flechas.

Linha 26: Khem é identificado por Budge (*op. cit.* I, 97.) com o deus fálico Min ou Amsu, e é dito ter sido o deus de Apu (Panópolis).

Linha 28: Ahephi é Hapi, um dos Filhos de Hórus.

Linha 29: Incluir Hequet (Hekt).

Linha 31: Kabeshunt é provavelmente Qebhsennuf, um dos Filhos de Hórus.

Linha 32: Eu não tenho idéia de quem seja "Mako".

No artigo Z1 da Golden Dawn os Filhos de Hórus ou Deuses Canópicos tinham "postos invisíveis" nos cantos do Templo. A fonte mais imediata para as atribuições elementares, porém, é o artigo da Golden Dawn sobre o "Xadrez Enoquiano" onde os quatro peões de cada lado são relacionados a essas formas-Deus. Não está claro por que Crowley omitiu Tuamutef para água: (uma forma cóptica da G.D. deste nome é citado em conexão com o "Kerub Águia" em um ritual em *Equinox* I (3)).

Em um mito narrado por Budge (*op. cit.* vol. I p. 158) diz-se que esses deuses teriam tomado os quatro pilares do céu como cetos: Amset o Sul, Hapi o Norte, Tuamutef o Leste, e Qebhsennuf o Oeste. Eles também são citados como guardiões dos Vasos Canópicos em que os órgãos internos dos falecidos foram preservados, e suas atribuições na G.D. aos cross-quarters provavelmente derivam de um único achado de uma tumba egípcia que tinha os quatro vasos com as imagens dos deuses assim dispostas.

Col. XX. *Atribuição Prática dos Deuses Egípcios.*

Linha 23: Possivelmente uma escrita cóptica da G.D. de Astarte que de acordo com Budge (*op. cit.*) era adorada no Egito no final do período dinástico (em Regardie, Complete G.D., "Sati-Ashtoreth" se refere `a Rainha de Fogo no "Xadrez Enoquiano", o nome está escrito na notas de Crowley).

Linha 25: A escrita cóptica da G.D. para Aroueris.

Col. XXI. *O Homem Tornado Perfeito.* Tudo isso é derivado do famoso discurso no cap. 42 do *Livro dos Mortos*. Alguns pequenos erros foram corrigidos (por exemplo, na Linha 12 "Apu - Os quadris"). Os planetas são referenciados de acordo com as atribuições de Agripa (tom. II cap. X), daí a duplicação dos olhos, ouvidos e narinas em direito e esquerdo.

Linha 15. Budge diz "mãos".

Linha **32 bis**. O texto em hebraico é *Alim Chayyim*, "os Deuses vivos".

Col. XXIII. *Meditações Budistas*. "Nada e Nem P nem p" e "Cadáver Espancado e Espalhado" cada uma denota duas diferentes meditações.

Col. XXXV. *Deuses Romanos*. Agripa (*Três Livros de Filosofia Oculta*, tom. II cap. XIV) em seu "Escala Órfica do Número Doze" referencia os doze principais Deuses de Roma com o Zodíaco:

♄ Palas (Minerva)	♄	Vulcano
♅ Vênus	♅	Marte
♁ Febo	♁	Diana
☿ Mercúrio	☿	Vesta
♃ Júpiter	♃	Juno
♂ Ceres	♂	Netuno.

Crowley incluiu a maior parte destes, omitindo apenas Júpiter e Febo.

Col. XXXVI. *Deuses Cristãos, etc*. Os Evangelistas seguem sua atribuição tradicional aos Querubins. Godwin traz os Apóstolos desta maneira (ele não declara sua fonte):

♄	Matias
♅	Tadeu
♁	Simão
☿	João
♃	Pedro
♂	André
♄	Bartolomeu
♅	Filipe
♁	Tiago, filho de Zebedeu
☿	Tomé
♃	Mateus
♂	Tiago, filho de Alfeu.

Stirling (*The Canon*, pág 102) dá um arranjo completamente diferente

Col. CLXXXVII. *Formulas Mágicas*. Consulte *Magick em Teoria e Prática* para uma discussão de algumas dessas fórmulas. Outro conjunto de atribuições das fórmulas mágicas à Árvore da Vida sobrevive em um dos cadernos mágicos de Crowley e pode ser estudado em *Magick: Livro 4 Partes I-IV* (nota do editor ao Apêndice V col.34).

Linha **0**: LASTAL não é necessariamente um erro para LASH TAL (para tal, veja *Liber V vel Reguli*), mas pode ser uma forma variante, o ST representando o sou cóptico, identificada com o grego *stau* e atribuído a Kether (ver Col. LI e *Magick*, loc. cit.). M. . . . M provavelmente refere-se a MUAUM, dita (em uma carta de C.S. Jones para Frank Bennet) ser a Palavra de um Neófito da A.: A.: ,

representando todo o curso da respiração. Escrita מואוּם em hebraico, ela soma 93 (ela também pode conter um yodoculto, não pronunciado ou contado na enumeração, o que explicaria um dos pontos em M. . . M e a faixa colorida de amarelo-limão no glifoda palavra no *Pyramidos*).

Linhas 1-9: Em *O Coração do Mestre*, seção *Aves* (“Pássaros”), nove fórmulas mágicas são dadas como as vozes de vários pássaros simbólicos, aparentemente se referindo às Sephiroth 1-9, assim:

- 1 (o Cisne): AUMGN (uma versão possui AUM)
- 2 (a Fênix): AL
- 3 (o Corvo): AMEN
- 4 (a Águia): SU
- 5 (o Falcão): AGLA
- 6 (o Pelicano): IAO
- 7 (a Pomba): HRILIU
- 8 (o Íbis): ABRAHADABRA
- 9 (o Abutre): MU

Col. XLVI. *Sistema do Taoísmo*. Atribuições posteriores de Crowley dos trigramas do *I Ching* às Sephiroth são dadas em *O Livro de Thoth* (Apêndice II, diagrama “O Cosmos Chinês”) desta forma:

- 0: Tao.
- 1: Tao Teh.
- 2: Yang.
- 3: Yin.
- Daath: Khien.
- 4: Tui.
- 5: Kǎn.
- 6: Li.
- 7: Kǎn.
- 8: Sun.
- 9: Khân.
- 10: Khwǎn.

Col. XLVIII. A maioria destas referem-se aos símbolos que aparecem nos rituais da Golden Dawn.

Linha 26: Possivelmente deveria ler-se “Cruz do Calvário de 6, Sólida”, uma vez que as faces de tal terá um total de 26 quadrados.

Col. L.

Linha 31-bis: Adicionar *Ire* (Ir). Ver em *The Book of Thoth*, apêndice 2, diagrama 8. Observe S.V.A.T.I., *Sub Vmbra Alarum Tuarum Iehovah* (ou Isis).

Col LI. *Alfabeto Copta*. Esse arranjo difere um pouco das atribuições da G.D.

dadas no *The Complete G.D.* editado por Regardie (encobertos no artigo O Anel e o Disco), em que τ e θ foram trocados. Na edição impressa do 777, Σ foi dado na linha 1, assim como na linha 13, e Ξ na linha 10 (Θ não aparece na tabela). Estes foram corrigidos como erros tipográficos; Σ foi colocado na linha 1 e Θ na linha 10, de acordo com as atribuições da G.D. Para cada letra, formas “maiúsculas” e “minúsculas” são mostrados, o grau de diferença entre essas duas formas varia entre as letras.

Os nomes das letras e as duas colunas não-numeradas são extraídos neste caso do Apêndice V à edição “Blue Brick” do *Magick*, por sua vez derivados dos cadernos mágicos de Crowley. Os números parecem na maioria dos casos a ser os das letras gregas equivalentes, os “equivalentes ingleses” não representam necessariamente o valor fonético original das letras, mas referem-se às transliterações empregados na Golden Dawn, onde grafias cópticas dos nomes de vários Deuses Egípcios foram construídos de acordo com as atribuições cabalísticas das letras. A letra *sou* (Σ , Ξ) historicamente não tem um valor fonético como tal, mas foi especialmente usada para preencher o esquema de numeração representando o 6; por isso foi identificada com a letra grega obsoleta *stauou stigma* (ς), que também foi usada para o número 6, e dado o valor “st”.

Col LII. *Alfabeto Árabe*. As letras são mostradas em suas “formas isoladas; uma vez que o árabe é escrito de maneira cursiva, as formas das letras variam ligeiramente, dependendo se a letra aparece sozinha, ou no começo, no meio ou no final de uma palavra. A repetição de uma letra nas linhas 9 e 10 parece ser proposital.

TABELA II (OS ELEMENTOS)

Col. LXVI. *Tetragrammaton nos Quatro Mundos*. O valor numérico de cada uma dessas grafias dá o número na col. LXV, que, reproduzido em letras hebraicas, dá o “nome secreto” na col. LXIV.

Linha 31. Originalmente dado יהוה ויהוה יהוה que soma a 82 ao invés de 72. A versão aqui é da introdução de Mathers à *Kaballah Revelada*.

Col. LXXVI. Os cinco *skandhas* são categorias de fenômenos mentais na psicologia budista. As traduções são tomadas neste caso do “Dicionário Budista” de Ven. Nyanatiloka, emitido pela Buddhist Publication Society.

TABELA III (OS PLANETAS)

Col. LXXVIII. *Espíritos dos Planetas*.

Linha 13. Diferentes grafias deste nome horrendo têm aparecido na literatura, e como mencionado em notas de Crowley sobre esta coluna, a grafia dada aqui só pode ser feito somar 3321 contando o ם final como 700 ao invés do 600 usual. O Liber D tem כתרשישים מלכא שהרים ברוה ועד, Malkah be-Tarshishim ve-A'ad be-Ruah Sheharim, que dá o valor requerido sem nenhum embuste dúbio como este. A forma mais antiga conhecida desse nome é שחקים ברוה עד בתרשיתים מלכא, Malkah ser-Tarshithim A'ad ser-Ruach Shechaqim (Agripa, *op. Cit.*, Lib.II, cap. XXII).

TABELA IV (AS SEPHIROTH)

Col. LXXXVIII. Estas dadas originalmente em latim; eu as traduzi.

Col. XCII. O original tinha isso em latim; era uma ligeira distorção da Vulgata de Isaías VI, 2-3.

Eu a traduzi como ela se mostrava.

Col. XCIV. Apesar de ser intitulada "Português dos Palácios" esta coluna estava originalmente em latim.

As traduções dos Sete Céus são em sua maior parte da *Enciclopédia Cabalística de Godwin*, s.v. "Céu"

Col. CIII. Esta coluna originalmente impressa em latim.

Col. CVIII. Por mais insignificante que pareça (veja a nota de Crowley a respeito desta coluna), aqui estão as transliterações dos nomes em hebraico:

Linha 2. Samael ("veneno de Deus" ou "deus cego").

סמאל = 131 = Παυ

Linha 3. Isheth Zanunim (Mulher de Prostituição),

Diz-se ser a esposa de Samael. זנונים אשת = 864 =

קדש קדש, *Qadosh Qadeshim*, Santo dos Santos. Sem dúvida, há um Arcano escondido aqui, possivelmente ao longo das linhas de "você pode provar qualquer coisa com Gematria se você tentar o suficiente."

Linha 5. Ashteroth. Historicamente uma deusa do Oriente Médio (também conhecida por Ishtar, Astarte, etc), delatda pelos escritores do Antigo Testamento e sofreu uma inexplicável mudança de sexo pelo demonologistas medievais.

Line 6. Chiva, a Besta; indicado como sendo a prole

de Samael e Isheth Zanunim (veja a introdução de Mathers à *Kaballah Revelada*, parágrafo 61). Apenas um embustes terríveis (a saber (a) grafar erroneamente o nome como אַחִיָּהָ, (b) escrever cada letra na íntegra e (c) contar hé na íntegra, conforme הָ ao invés do הַ tradicional) podem fazer este nome somar 666.

Linha 7. Asmodai. Aparece no Livro Apócrifo de Tobias. Às vezes, também conhecido pela forma latinizada Asmodeus. O nome é, possivelmente, uma modificação de Aeshma Deva, um espírito maligno da mitologia persa.

Linha 8. Belial. Dito o chefe dos espíritos malignos em parte da literatura apocalíptica judaica tardia (por exemplo, o Testamento dos 12 Patriarcas), mas no Antigo Testamento o nome foi um mero termo pejorativo significando "desgobernado" ou "desprezível".

Linha 9. Lilith. Ela está em toda a parte.

Linha 10. Naamah. A irmã de Tubal-Caim (veja o simbolismo maçônico), mas no *Zohar* ela é transformada em outra versão de Lilith.

Col. CIX. Ao invés de usar símbolos planetários para distinguir os Reis e Duques como na edição impressa, eu dividi esta coluna. Para Daath inclua o Rei Bela filho de Beor (בעור בן בלע) e os Duques Timnah (תמנאע), Alvah (עלוה) e Jetheth (יתת).

Col. CX.

Linha 1. *Ruach Elohim Chayyim*, o Espírito dos Deuses Vivos. A primeira edição do 777 tinha como subtítulo חיים אלהים רוה אחת, *Achath Ruach Elohim Chayyim* ("[é] o Espírito de Elohim Vivo"), uma linha do *Sepher Yetzirah* que soma 777.

Cols. CXII - CXIII. Estes conjuntos de atribuições foram extraídos pela Golden Dawn do primeiro volume do *Kabbala Denudata*. Os símbolos em 7 e 8 representam, aparentemente, "latão hermafrodita."

Col. CXIV. Os números são a soma, cada

palavra-de-passe resulta no "número místico" da Sephirah correspondente. *Vide* Col. X.

Col. CXV. As entradas nesta coluna eram originalmente dadas apenas pelas iniciais.

Col. CXXI. Estes são títulos da Golden Dawn.

Os títulos da A.: A.: na Iª ordem diferem ligeiramente; 0°=0□ é Probacionista,

1°=10[□] é Neófito, 2°=9[□] Zelator e grau intermediário entre Philosophus e Adeptus Minor é chamado Dominus Liminis .

Cols. CXXIX - CXXXII. Estes são os Anjos do Shem ha-Mephorash ou Nome Dividido de Deus, uma explicação completa a respeito disso estaria além do escopo desta nota. Em cada linha, o nome à esquerda rege a carta em questão pelo dia, e o à direita pela noite.

Cols. CXXXIII - CXXXVI. Palavras entre colchetes

são as palavras-chave d'O Livro de Thoth para essas cartas onde estas diferem dos títulos.

TABELA V (O ZODÍACO)

Col. CXXXIX. Os planetas exteriores - Urano (♅), Netuno (♆) e Plutão (♇) – e os Nodos Lunares não foram indicadas nesta tabela no 777, mas apareceram nestas posições na tabela "As Dignidades Essenciais dos Planetas", n'*O Livro de Thoth*. Em *Magick* Crowley acrescentou uma coluna adicional, os "Governantes Planetários Superiores" dos signos; inicialmente relacionava os signos Cardinais ao "Primum Mobile", os signos Querúbicos a Urano e os signos Mutáveis a Netuno, n'*O Livro de Thoth* os signos Cardinais sinais foram relacionados a Plutão (descoberto em 1930).

Cols. CXLIX - CLI. Agripa (tom. II cap. XXXVII) traz um conjunto um pouco diferente de imagens para os decanatos, juntamente com o significado de cada uma. Acredita-se que este trabalho de Agripa deriva de traduções latinas do *Picatrix*, uma obra medieval árabe sobre magia. As imagens aqui apresentadas são próximas às impressas por Regardie no *Complete Golden Dawn*, então provavelmente representam aquelas que circulavam na G.D., embora Regardie também trouxe o significado de cada imagem (similares, mas nem sempre idênticos, aos de Agripa).

Cols. CLV - CLXVI. Eu adicionei transliterações

dos nomes dos espíritos e os números de acordo com a ordem em que aparecem na *Goetia*. Os símbolos planetários indicam a classe do espírito e o material do qual seu selo será feito (alguns espíritos pertencem a duas classes), assim:

Classe	Planeta	Metal
Príncipe	Júpiter	Estanho

Conde	Marte	Ferro
Rei	Sol	Ouro
Duque	Vênus	Cobre
Presidente	Mércurio	Mercúrio (hmm ...)
Marquês	Lua	Prata

Note-se que na restituição dos nomes dos demônios para o hebraico, alguns sufixos como -ion, -ius, etc. foram descartados.

Um conjunto alternativo de atribuições e grafias em hebraico pode ser encontrado em *A Espada e a Serpente* de Denning e Phillips, e *Enciclopédia Cabalística de Godwin*.

Cols. CLXVII - CLXXI. Um conjunto completamente diferente de nomes para os decanatos e os deuses que se referem a eles pode ser encontrado no *Deuses dos Egípcios*, vol. II p 304-310, de Budge. Não tenho conhecimento da fonte de Crowley para estas atribuições: geralmente os nomes parecem, no mínimo, um pouco helenizados.

NOTAS ÀS NOTAS DE CROWLEY

¹ Pois כח = *Koch*, Poder e מה é o "nome secreto" de Yetzirah (*vide* col. LXIV).

² Ou seja, a palavra em hebraico para "dez".

³ Incerto. Possivelmente um erro para אמאימון, Amaimon. A Palestra da G.D. sobre Qliphoth tem אבדון, Abaddon.

⁴ Possivelmente um erro para נעמה, Naamah ou Nahemah. A palestra da G.D. sobre Qliphoth, como impressa por Zalewski (1994), tem "Maamah", que por si só pode ser um erro de impressão.

⁵ O "Xadrez Rosacruz" também é conhecido como "Xadrez Enoquiano", embora sua ligação com magia Dee e Kelly é tênue na melhor das hipóteses; é um jogo a quatro mãos também utilizado como um sistema divinatório, vagamente baseado em um antigo jogo indiano chamado Chaturanga, mas com peças representando Deuses Egípcios. Provavelmente foi criado por W. Wynn Westcott. Para uma descrição mais detalhada veja Zalewski, *Xadrez Enoquiano da Golden Dawn* (Llewellyn).

Ao invés de tentar transliterar e depois decifrar os nomes cópticos apresentados por Crowley (alguns dos quais eu suspeito que estão corrompidos ou com erros de impressão), darei as versões desses nomes listados em Regardie (ed.), *Complete G.D.* (tom.X p. 113-4). Em muitos casos estes não são transliterações razoáveis dos nomes impressos no 777.

Fogo:

Bispo: Toum.

Rainha: Sati-Ashtoreth.

Cavalo: Ra.

Torre: Anouke (possivelmente Ankhet, um título de Ísis)

Rei: Kneph (Khnemu).

Água:

Bispo: Hapimon (o deus do Nilo)

Rainha: Thouerist (Ta-urt, a deusa hipopótamo)

Cavalo: Sebek

Torre: Shu

Rei: Osíris

Ar:

Bispo: Shu

Rainha: Knousou

Cavalo: Seb

Torre: Tharpesht (uma amálgama de Bast e Sekhet, da G.D.)

Rei: Socharis (Seker; um deus antigo que acabou sendo identificado com Ptah, e mais tarde com Osíris)

Terra:

Bispo: Aroueris

Rainha: Ísis

Cavalo: Hoori (Hórus)

Torre: Néftis

Rei: Aeshoori (*ou seja*, Osiris novamente)

Peões

Peão do Cavalo: Kabexnuv (Qebhsennuf)

Peão da Rainha: Tmoumathph (sic) (Tuamutef)

Peão do Bispo: Ahepi (Hapi)

Peão da Torre: Ameshet (Mestha)

⁶ Eu não consigo identificar os primeiros três desses nomes. Creio que o objetivo dos quatro restantes era ser grafias cópticas da G.D. para Hapi (Ahephi), Tuamutef (Toumathph), Mestha (Ameshett) e Qebhsennuf (Kabexnuv), os Filhos de Hórus, e os corriji adequadamente.

⁷ *De. occ. phil.* lib. I. cap XXIII. Os seis capítulos seguintes listam várias coisas ditas sob o poder dos outros seis planetas clássicos. Veja também cap. XXII que traz atribuições gerais dos planetas e a teoria por trás de tudo isso, e cap. XXXII, "Que coisas estão sob os Signos, as Estrelas Fixas, e suas imagens."

⁸ Sob evidência tipográfica e cronológica esta linha foi uma adição no 777 *Revisado*.

⁹ Tal como referido anteriormente, este último é um embuste, que provavelmente se fez necessário por alguém em uma cópia falha do nome da Inteligência das Inteligências da Lua para que não mais somasse 3321.

¹⁰ As palestras da Golden Dawn trazem uma atribuição um pouco diferente dos dedos, com base nas pontas do Pentagrama, assim: o polegar para Espírito, o indicador para Água, o médio para Fogo, o anelar para Terra e o mínimo para Ar.

¹¹ No diagrama da Golden Dawn (por sua vez derivado de von Rosenroth) do qual a Col. CVI. deriva, as sete Terras da Col. CIV. Também foram cercadas

pelos quatro mares. Os Rios Infernais se referem aos Elementos, assim: Ar, Có-cito; Água, Estige; Fogo, Flegetonte; Terra, Aqueronte (fonte: *Enciclopédia Cabalística de Godwin*).

¹² "coberto, escondido, e nunca revelado."

¹³ Os nomes aparecem em um suplemento ao *Rituel de Haute Magie* como parte de uma "explicação" do "Nuctemeron de Apolônio de Tiana". No cap. XVII do *Rituel* Levi apresenta os nomes e caracteres de outros 24 Genii Zodiacais, dois para cada signo. Estes últimos estão omitidos aqui.

¹⁴ Ou seja, o autor do *Heptameron* (veja nota ao Prefácio neste ponto). Mas, de qualquer forma, muito do seguinte deriva do *Liber Juratus*.

¹⁵ Eu a reduzi em uma única tabela para poupar espaço, representando cada dia e Anjo com o símbolo planetário correspondente.

¹⁶ Os nomes aqui foram adequados à versão do *Heptameron* impresso na edição de Lyon do *Opera* de Agripa. Crowley, possivelmente por estar trabalhando a partir de uma cópia corrompida, afirmou que nenhum fora dado para o Inverno, embora os nomes que ele deu para o Sol e a Lua no Outono os referentes ao Inverno, por pseudo-Abano.

¹⁷ Provavelmente em seu *Oedipus Aegypticus*. É este livro (do final do século 17) que, até onde eu sei, contém a primeira aparição conhecida da versão da Árvore da Vida usada pela G.D. e Crowley, e de fato a maioria dos ocultistas ocidentais modernos. Outros arranjos da Árvore da Vida são discutidos por Aryeh Kaplan em sua tradução do *Sepher Yetzirah*.

APÊNDICE: O YI KING

As transliterações dos nomes chineses seguem o sistema usado por Legge em *Livros Sagrados do Oriente*, que não é, em geral, de uso atual. Note que as letras em itálico têm valores fonéticos diferentes das não-italicizadas (*K* é uma "consoante gutural modificada tênue (*tenuis*)", *Kh* "gutural modificada tênue aspirada"). *ă* representa o som da vogal "neutra". Onde Crowley usa "tz", Legge usou um caractere parecido com um 3 estilizado, que tenho sido incapaz de encontrar em qualquer uma das fontes que tenho atualmente, mas até onde eu posso dizer a partir da tabela de convenções de transliteração, isto é equivalente ao *z* hebraico (descrito proveitosamente como "Spiritus asperimus 2" sob as consoantes dentais).

Embora isso possa ser um pouco estranho e confuso, eu diria que é preferível um sistema de transliteração que consegue dar a mesma transliteração para dois

diferentes caracteres chineses (*vide* o *I Ching* de Wilhelm-Baynes, s.v. Hexagrama 63).

As principais glosas tradicionais para os trigramas são:

☰ Céu, firmamento

☵ Água (pântano ou lago)

☲ Fogo, sol, relâmpago

☳ Trovão

☴ Vento e madeira

☱ Água (chuva, nuvens, nascentes), lua

☶ Colina ou montanha

☷ Terra

Correspondências tradicionais adicionais podem ser encontradas no "EighthWing" (Anexo V. na edição de Legge, "Shuo Kwa / Discussão dos Trigramas" na Parte II da edição Wilhelm-Baynes).